

## SINTESE

## BLUMENAU

Chegou ontem a Blumenau o cirurgião plástico Luiz Henrique Degrazzia, a fim de atender sua clientela naquela cidade. O médico Luiz Degrazzia cumpre periodicamente um programa de visitas em diversas cidades do Interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, devendo permanecer em Blumenau por pouco tempo, atendendo no Hospital Santo Antônio.

## CRICIUMA

Tendo como local o Grupo Escolar Lapagésse, foi iniciado um Curso Intensivo sobre o idioma internacional, denominado Esperanto. O curso prevê o prazo de um mês para os alunos aprenderem a falar e escrever o difícil idioma. O Esperanto está sendo ministrado por professores habilitados, a todas as pessoas indistintamente do grau de cultura, classe social, nacionalidade ou credo.

## BRUSQUE

Desde o último dia 22 de junho está em vigor os novos preços das passagens dos coletivos que servem ao Município. A deliberação foi tomada pelas autoridades municipais juntamente com os representantes das Empresas de Transportes Coletivos. Pelos estudos verificados, foram levados em conta os aumentos periódicos dos pneus, peças e acessórios, combustíveis e lubrificantes e, salário mínimo. Os índices de majoração das novas tarifas alcançaram a 30%.

## TANGARÁ

A exemplo do que está acontecendo em outras cidades do Interior do Estado, a Agência do Banco Brasileiro de Descontos — ex-INCO, será transferida de Tangará. Os dirigentes da filial Bradesco em Tangará não divulgaram a cidade que receberá aquelas instalações, nem os motivos que levaram a Direção do banco a afastar a agência bancária do Município, causando um enorme vácuo no movimento financeiro local.

## TREZE TIÍLIAS

O Sindicato Rural de Treze Tiílias convocou eleições para sua diretoria a realizar-se no dia 20 do corrente, sendo que até agora uma chapa foi registrada. Encabeçada pelo Sr. André Jacob Thaler, a chapa está bem cotada pois está integrada por elementos de destaque nos meios rurais do Município.

## IBIRAMA

Continuam em fase de acabamento as instalações da nova Agência do Banco do Brasil local, que tem sua inauguração prevista para o corrente mês. Nas festividades de inauguração se farão presentes os Srs. Jorge Konder Bornhausen, Vice-Governador do Estado e Paulo Konder Bornhausen, Diretor da Carteira de Crédito Rural do Banco do Brasil, que deverá presidir o ato solene.

EMPRESA EDITORA  
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Márcio Meleiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDAtores: Luiz Henrique Tancredi / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Pavino Mariot / REPRESENTANTE: Machado / TESOUREIRO: DITES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

## Costa retoma amanhã os estudos da reforma

## Tudo pronto para a visita de Caetano

O prazer de conhecê-la

O Presidente do Conselho de Ministro de Portugal, Sr. Marcelo Caetano, chegará ao Brasil na terça-feira acompanhado de grande comitiva, entre os quais estão diplomatas, membros do governo português e jornalistas. Falando sobre a visita de Marcelo Caetano o Chanceler Magalhães Pinto declarou que ela "vai ter pleno êxito, a julgar pelas expectativas o que resultará, principalmente, na ampliação do intercâmbio entre os dois países, em todos os campos".

O governante português visitará terça-feira o Congresso Nacional e os presidentes da Câmara e Senado viajam amanhã para Brasília a fim de ultimar os preparativos da recepção, que deverá contar com um reduzido número de parlamentares, tendo em vista o recesso e as férias constitucionais.



A pedido dos fotógrafos, Vera posou entre o Governador e Dona Zilda, quando visitou o Palácio dos Despachos

O Presidente Costa e Silva deverá retomar amanhã os estudos sobre a reforma da Constituição, com base nos estudos realizados pelo Vice-Presidente Pedro Aleixo. O Marechal já leu todo o trabalho, devendo agora tomar as deliberações finais, optando entre as várias alternativas oferecidas para pontos contraditórios, com o que fixará, em definitivo, até o fim do mês, o sentido político da reforma.

A maior dificuldade na reforma constitucional que ora se ultima está, segundo observam parlamentares, na maneira de se extinguir a vigência do Ato Institucional nº 5, mantendo-se armado o Executivo para agir, caso alguma efervescência surja no País. O problema, segundo se comenta, será solucionado através da manutenção de algumas disposições do AI-5 até o término do mandato do atual Presidente, em disposições transitórias, conciliando no possível a normalidade constitucional com uma imposição da realidade. De outra parte, é tida como ponto pacífico a disposição do Marechal Costa e Silva em submeter a reforma ao exame do Congresso, segundo as mais recentes observações da área política do Rio e de Brasília.

## Stenzel espera que o Congresso reabra logo

O deputado Clóvis Stenzel declarou que, no seu entender, um dos fatores que podem impedir ou retardar a reorganização partidária é a impossibilidade, por parte de senadores e deputados, de se engajarem na tarefa, "pois estão em condições políticas e materiais para tanto, enquanto não reabrir o Congresso Nacional". Afirmou não acreditar que o processo cassatório possa influir negativamente na questão, uma vez que

tanto a Arena como o MDB são atingidos.

Acredita o parlamentar gaúcho que o Congresso seja reaberto em agosto e revela que a nova Constituição seria votada pelo Legislativo, onde a Oposição teria direito de emenda, sem correr risco. As declarações foram feitas em Pôrto Alegre, onde o Sr. Clóvis Stenzel foi participar dos atos de inauguração da agência do Banco do Brasil.

## Eleições do Clube 12 são esta manhã

Será iniciada às 8 horas de hoje a votação para eleger o novo Conselho Deliberativo do Clube Doze de Agosto, órgão a quem caberá eleger a nova diretoria da sociedade. Calcula-se que mais de mil sócios compareçam ao pleito, tendo em vista a intensa propaganda efetuada pelas duas chapas que concorrem. A primeira delas é encabeçada pelo Ar. Arnaldo Soares Cúneo e a outra pelo Sr. Milton Leite da Costa.

## Seleção enfrenta hoje o Esporte Clube Bahia

A seleção brasileira enfrenta esta tarde a equipe do E.C. Bahia, cumprindo seu primeiro compromisso na temporada do "scratch" em gramados do Nordeste, em preparativos para as eliminatórias à Copa do Mundo.

A venda de ingressos está praticamente esgotada e está previsto um público superior a 60 mil pessoas para a partida de hoje, com uma arrecadação que superará a NCr\$ 370 mil. O médico Lúcio To-

leão teme que o empenho dos jogadores do Bahia em vencer a seleção possam tornar o jogo muito entusiasmado, do que poderão resultar algumas contusões. O técnico João Saldanha, por sua vez, pensa a mesma coisa e disse que a seleção apenas está se preparando e que seus jogadores não vão se expor. A equipe formará com Félix, Carlos Alberto, Djalma Dias, Joci e Rildo; Clodoaldo e Gerson; Jairzinho, Pelé, Tostão e Edu.

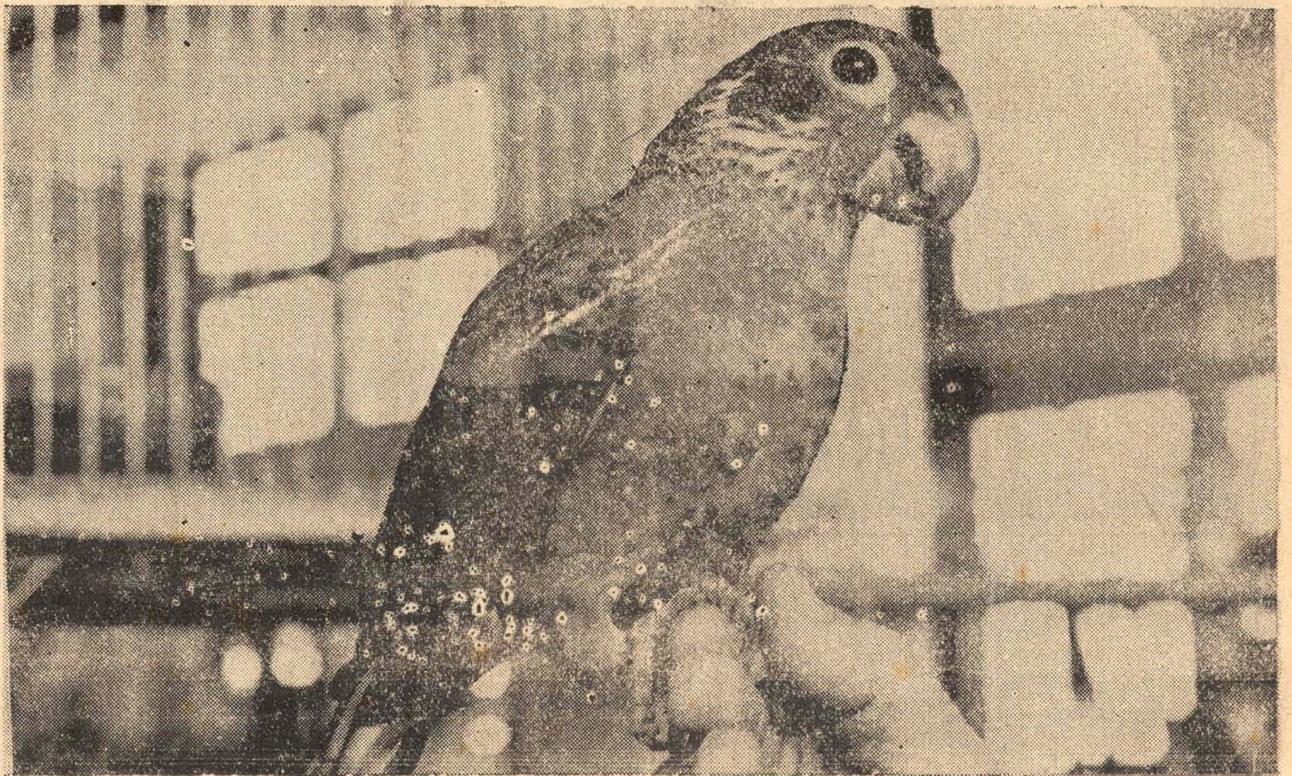
## Currupaco e outras aves

## Ivan diz que Delfim gosta do ICM em SC

O Secretário da Fazenda, Sr. Ivan Matos, declarou que o Ministro Delfim Neto manifestou-se satisfatoriamente sobre o sistema adotado em Santa Catarina no que diz respeito à sistemática de aplicação do Imposto de Circulação de Mercadorias. Informou que tal revelação lhe foi feita no encontro que o Ministro da Fazenda manteve no Rio com os Secretários de Finanças dos Estados da Região Centro-Sul.

Esclareceu o Sr. Ivan Matos que nesse encontro foram aprovadas a isenção total do ICM para os açúcares e a diminuição em 15% do imposto cobrado aos abatedores, sendo que tais medidas deverão ser examinadas nos próximos dias pelo Governador Ivo Silveira, para posterior encaminhamento à Delegacia Regional da Sunab.

Informou por último o Secretário da Fazenda que o Ministro Delfim Neto convocou nova reunião dos Secretários de Finanças da Região Centro-Sul para o dia 14 de outubro do corrente ano.



Cerca de dois mil pássaros estão expostos à visitação pública no Clube Doze de Agosto (leia página 3 e Caderno-2).

## Ferroviário e Hercílio Luz jogam hoje no Estreito





## A Cidade

O Delegado da Sunab diz que o aumento dos ônibus só poderá ser concedido se os empresários enviarem novo estudo que será remetido para o Conselho Nacional de Preços — TV Cultura só vai ao ar se acionistas pagarem dívidas — Alunos da ESAG vão aos Estados Unidos fazer curso.

# Aumento das passagens dos coletivos é só com a Sunab

O Delegado Regional da Sunab esclareceu que, em virtude da Portaria que transferiu aquele órgão a tarefa de fixar novos preços nas passagens de ônibus, as empresas que estão pleiteando aumento devem enviar memorial nesse sentido à Superintendência Nacional da Sunab, que o examinará, enviando-o posteriormente

à consideração do Conselho Nacional de Preços.

Informou que a Delegacia local da Sunab dará o seu parecer sobre o assunto detalhadamente, para posterior decisão do órgão superior. Adiantou que as empresas deverão enviar documentação completa, contendo os preços que são atualmente cobrados pelas

passagens, bem como a data em que o último aumento foi concedido.

### LINHAS INTER-ESTADUAIS

Informou o Sr. Roberto Lapa Pires que as empresas que exploram as linhas inter-estaduais e que foram recentemente bene-

ficiadas com um aumento concedido pelo DNER, já receberam instruções para corrigirem as tarifas nos casos em que a majoração foi superior a 20%, limite máximo estabelecido pelo Governo.

### TAXIS

Sobre o problema do aumento

nas corridas de taxi em Florianópolis, cujo pedido se encontra em mãos do Prefeito Municipal, esclareceu o Delegado da Sunab que o assunto cabe mesmo à Municipalidade, uma vez que a Portaria super-67 não integra os taxis como serviços essenciais.

O Sr. Euclides Teixeira, presi-

dente da União Beneficente dos Choferes de Santa Catarina, por sua vez, disse esperar que haja agora, após a definição das atribuições, uma solução rápida sobre o assunto e que ela venha ao encontro dos motoristas, que esperam há mais de dois meses pelo aumento que pediram.

## Menores delinquentes não têm amparo

Os menores A.F.C., de 16 anos e I. F., de 14, foram encaminhados sexta-feira pela Del. de Costumes ao Juiz de Menores da Capital, acusados de efetuarem pequenos furtos na Cidade, principalmente de bicicletas. As autoridades policiais lamentam que os menores delinquentes de Florianópolis sejam logo libertados pelo Juizado por falta de condições para o internamento em estabelecimento correccional adequado que não existe na Capital. Informaram os policiais da Delegacia de Costumes e Menores que a ocorrência de delitos praticados por menores tem aumentado de forma alarmante na Cidade e que o problema tende a agravar-se se providências não forem tomadas visando a construção de uma casa correccional para o internamento de menores.

### PRISÃO

Foi decretada pelo Juiz Substituto da 2ª Vara da Capital a prisão preventiva do ladrão de automóveis Jorge Quirino Cavaleiro, preso pela DFRD no dia 27 de junho e que se encontra

hospitalizado em virtude dos ferimentos sofridos quando capotou com o Volkswagen que furtara e utilizava para divertir-se. A DFRD prossegue nas diligências para prender o companheiro de Jorge Quirino, o contraventor Cláudio Prates, o que deverá ocorrer nos próximos dias.

### CANÁRIOS

Foram apreendidos por policiais da DFRD dois canários e duas gaiolas roubadas pelos indivíduos Wilson do Nascimento Soares e Wanderley da Silva que costumavam dormir numa dependência externa do prédio onde esta instalada a Justiça Federal. As aves pertencem ao Juiz Federal, Sr. Hercílio da Luz Colaco e o roubo foi constatado pelo Sr. Claudionor de Oliveira, funcionário daquela repartição. Presos, os ladrões confessaram o roubo e informaram a Polícia que haviam vendido os canários ao Sr. Manoel João Guimarães, operário da Prefeitura Municipal e em cujo poder foram encontrados e apreendidas as aves que logo serão entregues ao seu legítimo dono.

## Estudantes da Esag vão realizar curso nos EUA

Os acadêmicos Fernando Ferreira de Melo Júnior, Carlos Augusto Franzoni, Esperidião Amim Helou Filho, Roberto Mário Schramm, Juarez Medeiros, Curcio Jamundá, Raimundo Nonato de Oliveira Lima e Catarina Rocha, da Escola Superior de Administração e Gerência, foram selecionados para completar o Curso de Inglês até junho do próximo ano, quando deverão fazer o Curso de Pós Graduação nos Estados Unidos nas áreas de Administração

de Pessoal, Mercadologia, Finanças e de Produção. O critério de escolha para selecionar os acadêmicos da ESAG participarem do

Curso de Pós Graduação foi através das melhores médias nas cadeiras de Administração durante os quatro anos do curso; média alta no Curso de Inglês; Estágio Supervisionado Completo e Regularizado, obrigatório para o recebimento do diploma no final do curso.

## TV não se instala porque acionistas não pagam

O Sr. Darci Lopes, diretor da TV Cultura desta Capital, informou que mais de 50 pessoas que adquiriram quotas da sociedade ainda não pagaram suas dívidas, trazendo sérios prejuízos à mesma e impedindo que o canal entre no ar em princípios dos próximos anos, como era desejo da entidade.

Solicitou que os devedores esclareçam o quanto antes sua posição, pois caso não pretendam continuar como acionistas a TV Cultura tentará passar os títulos para outros interessados.

Declarou o Sr. Darci Lopes que o atraso nos pagamento está impedindo que os diretores da TV Cultura enviem ao Contel a documentação necessária para o registro do canal e sua transformação em sociedade anônima, que permitirá a aquisição da aparelhagem para colocar a televisão

no ar.

Disse que se todos os acionistas efetuassem seus pagamentos regularmente a sociedade já estaria em condições para adquirir equipamentos, com os financiamentos a longo prazo que foram oferecidos por um grupo japonês.

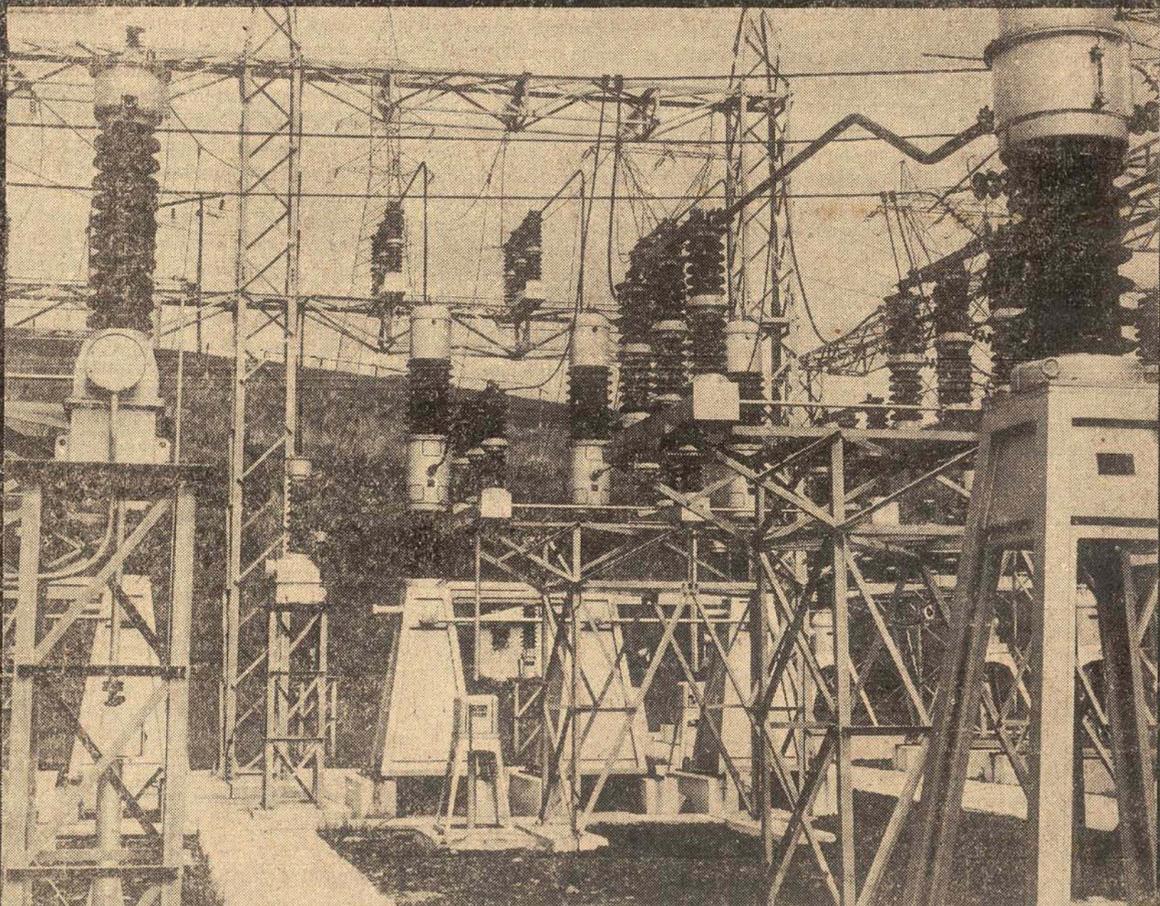
**Baygon**

mata-pulgas

Em forma de aerossol, líquido, pó e isca

## Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional: um bom negócio para o investidor, para o Brasil e para Santa Catarina

Com as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, está ajudando o progresso de Santa Catarina e do Brasil: mais estradas, mais energia elétrica para o desenvolvimento.



As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional têm a garantia do Governo Federal. São emitidas pelo Tesouro Nacional sob controle do Banco Central do Brasil. São títulos de rendimento excepcional, de liquidez imediata, com correção monetária mensal ou trimestral, rendendo juros de 4%, 5% ou 7% ao ano, calculados sobre os valores reajustados, pagáveis anual ou semestralmente. É V. pode abater 30 por cento do aplicado nos títulos de prazo igual ou superior a dois anos, na sua declaração para o Imposto de Renda.

### UM ESFÔRÇO CONJUGADO PELO DESENVOLVIMENTO

Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional  
Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S.A.  
Governo do Estado de Santa Catarina.



Prosa de Domingo

Gustavo Neves

A aciana versão de que não existe felicidade neste mundo traz o vézo do pessimismo do homem, ante a impassibilidade da Natureza para com a criatura animada. É que, parece, a felicidade não consiste em algo objetivo, palpável, mensurável e desfrutável. O místico se crê supremamente feliz enquanto se alheia ao ambiente físico para fixar a própria consciência em algo que inteiramente, introspectivamente, lhe diz que é ele vive. O índú que, acocorado, cerra as pálpebras, cruza as pernas e os braços e se extasia na contemplação mental do seu próprio eu, alcança, a seu modo, a serenidade, que é a expressão da felicidade íntima...

Todavia, essa postura estudada, pela qual o oriental busca uma comunhão com a Divindade, fere um dos mais sábios preceitos morais de todas as religiões: o da solidariedade do homem para com os homens, seus irmãos. E eis-nos, pois definindo a felicidade à maneira dos primeiros cristãos, contentes no sacrifício máximo por amor ao seu Ideal. Para eles a felicidade sobrepairava a tudo quanto, sofregamente, acumulamos em coisas concretas ou materiais.

Tão esquiva é, portanto, a felicidade, que não há fixá-la aqui ou ali, nisto ou naquilo; se alguém a conhece é porque lhe teria sentido as palpitações no próprio coração alegre. Mas, cuidado! Lembro-me que, entre as minhas leituras de mocidade, conheci uma anedota — ou o que o valha — de Fialho de Almeida, em a qual conta o autor de "Pasquinadas" que era ele criança e retornava a casa, vindo da escola, quando, a certo trecho de suas passadas, os olhos lhe caíram numa rodélinha a seus pés, falcante ao sol. Era uma moeda de ouro! Oh! felicidade máxima! Curvou-se imediatamente, para colhê-la. Mas logo experimentou, na traçoira, o valente pontapé dum atleta homenzarrão, — o dono da moeda, que a procurava. O impacto da bota do agressor atirou-o a distância da cobiciada peça de ouro, no momento exato em que já os dedos a tocavam, prestes a pegá-la... Oh! desilusão máxima! E desde então, acentuava o autor do "Pais das Uvas", toda vez em que sinto a felicidade, não a sei desfrutar sem o receio do violento pontapé, por trás.

É assim, na verdade. A decepção anda sempre à cata desses instantes raros, para ensinar o homem a desconfiar das traças deste mundo. Um minuto de prazer decide, quase sempre, o curso duma existência.

Não me lembro se na biografia que André Maurois escreveu, ou se em outra das muitas que desvelam ao mundo os segredos de Byron, li que o poeta, pouco antes de morrer, confessou que somente tivera, durante toda a sua vida avultosa, três horas de felicidade. Bela compensação para quem quisera ser tão generoso para com o mundo, ao ponto de havê-lo refeito, para uso próprio, à feição do próprio idealismo...

De sorte que haveremos de permanecer, como até aqui, crentes de que a felicidade existe, mas sem que se possa defini-la ou localizá-la. Aliás, já perdemos tempo demasiado com a precupação inócua das definições. O que nos cumpre é aceitar as coisas como nos chegam.

E se a alguém ocorrer indagar-nos sobre a felicidade, lembre-mo-nos daquela cena de há cerca de dois mil anos, em que, diante de um Pretor Romano, que lhe perguntava o que é a verdade, um carpinteiro de Nazaré silenciou. É que a verdade estava com ele e simente ele saberia senti-la, e não defini-la.

# Plano de Educação

O Plano Estadual de Educação elaborado pelos técnicos catarinenses para aplicação a partir do próximo ano é um documento que se destina a revolucionar o ensino não apenas em Santa Catarina como também em todo o País. Elaborado com ousadia e objetividade, o plano se reveste de um realismo integral ao equacionar o ensino médio e primário em face das necessidades modernas da Educação e de uma racionalização que muitas décadas de dispersões e equívocos não foram capazes de conseguir.

A repercussão do plano catarinense já começou a se fazer sentir, como era esperado. Autoridades nacionais no setor de Educação aplaudiram o arrojo e o bom senso com que o documento enfoca os problemas educacionais, em face da nova etapa em que se lança o Brasil com vistas ao desenvolvimento econômico e social na próxima década. E a própria apresentação do plano que define esta tendência: "A mentalidade de progresso ordenado — realidade sentida no Brasil que cresce — motivou a institucionalização de técnicas de programação da atividade pública, robustecendo métodos de planejamento mediante os quais os responsáveis pela administração se alertam de que o desenvolvimento pressupõe a ordenação de fatores essenciais ao seu alcance".

Para a execução de uma política educacional do alcance daquela que é preconizada pelo plano, seria imprescindível a reforma da Secretaria da Educação, no sentido de adaptá-la às necessidades do programa a ser cumprido. Este problema também está sendo atacado em tempo em Santa Catarina, com a reestruturação administrativa de uma Pasta que se sobrecarregou com o correr dos anos, a ponto de tornar essa transformação um imperativo inadiável, em face das transformações por que passa o ensino no Estado e no País.

A introdução do plano esclarece que "para a concre-

tização dos objetivos visados, é imprescindível a cooperação dos filósofos e técnicos da Educação, na criação do clima de mudança de mentalidade dos dirigentes, dos docentes, da família e da comunidade, dando-lhes consciência dos valores espirituais e morais da nacionalidade, do problema social do tempo presente e das responsabilidades novas da Educação, de forma que esta valorize concretamente o humano em toda as dimensões". Afirma ainda que "é preciso empenhar toda a comunidade numa democratização efetiva da Educação no esforço de construir uma nova sociedade, norteadas pelos verdadeiros valores espirituais e morais e, em decorrência, pelos princípios de justiça social que nêles se baseiam".

Não resta dúvida de que para um País que se propõe a ingressar definitivamente numa fase de desenvolvimento mais audaciosa e objetiva, como o nosso, o ponto de partida para esse processo se fixa obrigatoriamente na Educação das gerações em formação que, dentro de mais alguns anos, assumirão as responsabilidades de dirigir os destinos nacionais à frente dos negócios públicos e da iniciativa privada. A Educação, portanto, deve estar dirigida pelas necessidades do desenvolvimento que pretendemos alcançar, dispensado o academicismo que de um modo geral imperava no ensino em nosso País.

Resta agora aguardar a execução do plano. Esta será a tarefa de maior responsabilidade para as autoridades educacionais de Santa Catarina. Se efetivamente conseguirem realizar tudo aquilo que consta do projeto, nossas ambições de desenvolvimento serão plenamente atingidas num futuro que não queremos ver muito distante. A excelente qualidade do plano aumenta ainda mais a responsabilidade daquêles a quem caberá executá-lo.

# A Hora do Brasil

As declarações do Ministro da Justiça, segundo as quais o Governo possibilitará todas as condições para que os Partidos políticos se reorganizem convenientemente, vem esclarecer definitivamente à classe política sobre as graves responsabilidades de que está investida para cumprir com a sua missão nesta nova fase da vida partidária nacional. E não poderia ser de outra maneira, pois o País necessita de grandes agremiações partidárias, de Partidos verdadeiramente autênticos para que possa consolidar em toda sua plenitude a vigência democrática da normalidade constitucional, para a qual o Governo já está tomando as primeiras iniciativas.

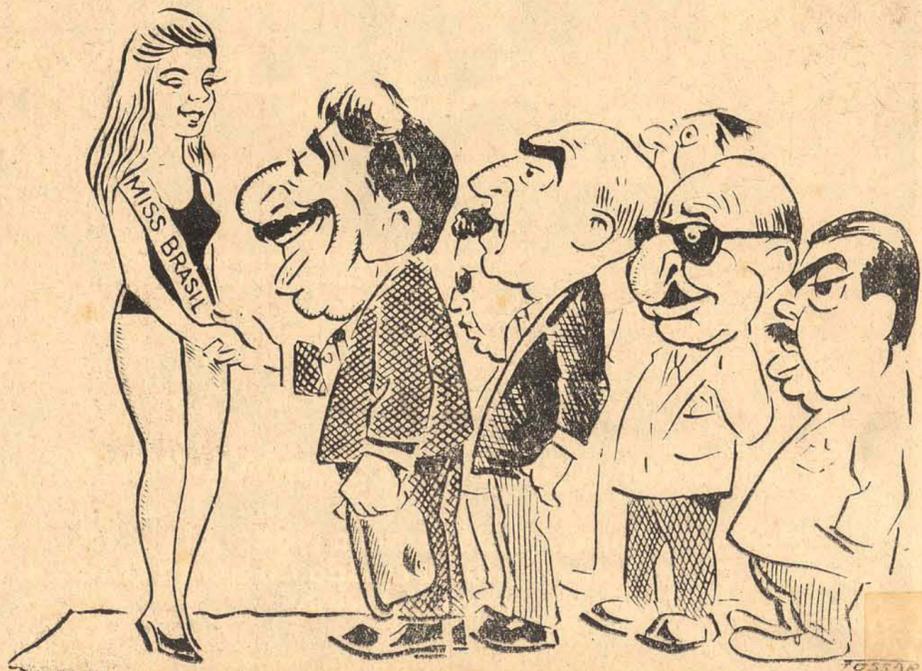
O anteprojecto de reforma constitucional elaborado pelo Vice-Presidente Pedro Aleixo haverá de ser o documento que regerá, no futuro, a vida nacional. Será, antes de enviado ao Congresso, submetido à mais ampla apreciação dos setores governamentais, a fim de que receba as contribuições que se fizeram necessárias para o seu aperfeiçoamento. O Governo dispõe de tempo para estudar a matéria, o que permitirá a elaboração de um documento destinado a permanecer por muito tempo como Estatuto Básico do País. Não deverá ter a duração efêmera da Carta de 1967, cujas imperfeições fizeram com que muitos dos seus dispositivos passassem a ser considerados superados ante à realidade do momento presente. Realmente, o Brasil de hoje não necessita de soluções passageiras. Para levarmos a bom termo a gigantesca obra de construção nacional que estamos empreendendo com determinação e seriedade, é preciso soluções adequadas capazes de garantir para o futuro a tranquilidade política e a estabilidade econômica, sem as quais não

poderá haver a capitalização de esforços imprescindível para o êxito dos nossos projetos.

Por outro lado, não pode a classe política se eximir de participar ativamente do processo do nosso desenvolvimento. Os vícios conhecidos no passado devem ser inteiramente extirpados da vida pública nacional e os políticos têm o dever de se integrar com objetividade e espírito cívico na realidade desenvolvimentista do País, pois a eles caberá uma grande parcela de responsabilidade nessa tarefa. O desenvolvimento não é trabalho apenas do Governo, do povo inteiro, dos setores privados e dos cidadãos brasileiros que não podem cruzar os braços à espera de que, de um estalo, como por milagre, os nossos problemas sejam num repente resolvidos. Em vista disso, a classe política, que deve realmente possuir representação popular nas nossas casas legislativas, tem a obrigação de auto-valorizar-se diante do eleitorado para cumprir não apenas com suas obrigações de plenário, em improvisos para os jornais, mas participar, através do estudo e do conhecimento dos nossos problemas, do esforço nacional que ora se empreende.

As preliminares para a reforma política e constitucional que neste momento estão sendo adotadas significam um passo adiante na nossa consolidação como País adulto e responsável. Todos aquêles que têm uma parcela de responsabilidade no contexto nacional, seja na área política ou na esfera privada, devem contribuir com o seu patriotismo para o êxito desse esforço, sob pena de o Brasil falhar lamentavelmente como Nação. O patriotismo dos homens responsáveis, porém, não permitirá que tal aconteça.

## A bela e as feras



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

## RECORDAR E VIVER

Rever velhos jornais e revistas é uma das minhas agradáveis manias. Ainda agora tenho sobre a mesa a coleção de O ESTADO de julho, agosto e setembro de 1959, através da qual fico sabendo que o cantor Nelson Gonçalves se apresentaria naquele dia no Teatro Alvaro de Carvalho. E mais: viajou "num dos confortáveis e luxuosos "Convair" da Real e hospedou-se no Lux Hotel. Depois do Teatro, Nelson Gonçalves tinha apresentação marcada para a "grandiosa "soirée" que se realizaria no Clube 12 de Agosto, a qual deveria "transcorrer com grande brilhantismo".

O jovem cronista P.O.R. narrava numa crônica episódio ocorrido no Colégio Catarinense durante uma aula de Latim, onde ele havia soltado uma bombinha junina e depois se viu às voltas com as investigações do Padre Longino, então Prefeito-Geral daquele "tradicional Educandário".

No mesmo dia, Fernando Lago escrevia um artigo sob o título "A Igualdade dos Sexos", no qual lamentava que "nem todos os integrantes da força masculina do Brasil encontram na fase patriarcal do passado, o que mostra sintomas de provável revolução social. Aniversariaria, também, uma funcionária da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke, "portadora de generoso coração e invulgaridades qualidades morais".

O jornalista Osvaldo Meiro anunciava em sua coluna "Nossa Capital" inadiáveis mudanças no trânsito, ao lado dos sábios conselhos do dr. Pires, recomendando máscaras de amendoas e leite para branquear a pele. Austria e Tamandare eram as atrações esportivas da tarde, no futebol amadorista, enquanto a crônica especializada garantia que a 1ª Volta ao Morro "ioi um trabalho de equipe bem organizado".

Na política, Renato Barbosa vaticinava que "o Irineu vem aí, não se discute. Mas encontrará fechada a porta de Palácio pela linha Joinville: PSD, PTB, PRP. E terá de enfrentar a dura e melancólica viagem de volta, com o trambolho do Paulinho a tiracolo". O Governador Heriberto Hüls formulava convite para o lançamento da pedra fundamental e início das obras "do primeiro edifício da Cidade Universitária de Santa Catarina".

Folheando a coleção de jornais, fui informado pela coluna de Zury Machado que Nelson Gonçalves não viera naquele dia, dando o bôlo no pessoal. O baile das debutantes daquele ano, porém esteve um sucesso. Debutaram "as gentis senhorinhas" Heloisa Helena Zanillo Carvalho Elisena Haverroth, Paulina Silveira, Maria da Graça Dutra Fontes, Solange Di Bernardi, Sonia Maria Zanillo, Leticia Di Bernardi, Maria Stella Bitten-court, Sileide Maffessoni, Alda Maria Rocha, Ligia Foes, Elisabeth Mendes, Maria Helena Pavan, Ligia Mascarenhas, Neusa Pereira, Dilma Meyer, Sílvia Marçal, Ruth Carneiro, Vera Lúcia Mendes, Eunice Rodrigues, Sílvia Felício, Enzaeoth Silveira de Souza, Heliane Lins, Carlota Carpes Costa, Maria Aparecida Cerqueira Lima, Sand-a Hüls.

Como se vê, 1969 não está, tão longe assim.

## HISTÓRIA DOS MUNICÍPIOS

A iniciativa do Departamento de Cultura da SEC, promovendo um concurso estadual sobre a História dos Municípios, pretende mobilizar todos os pesquisadores e especialistas no assunto em Santa Catarina em torno do empreendimento.

A promoção é válida tanto pelos propósitos de integração cultural do Estado de que se reveste, como pela própria natureza do concurso, que vai enriquecer em muito o acervo bibliográfico da história catarinense.

Aliás, as prefeituras deveriam estimular a participação dos valores locais no concurso, publicando cada uma a história do seu município, mesmo que o trabalho não seja premiado no âmbito estadual.

## EDIÇÕES ESGOTADAS

O Cruzeiro e a Manchete que chegaram ontem a Florianópolis com Vera Fischer na capa voaram das bancas, tamanha foi a procura.

Muitas das fotografias, porém, não fizeram jus à beleza da nossa "Miss".

Quanto às demais concorrentes, o nível de beleza foi lamentável, embora sem chegar a ser "um time de buchos", como disse Ibrahim Sued.

## BEIJO NA "MISS"

Pouca gente soube, mas quando Vera Fischer saía da Prefeitura, após sua visita ao Prefeito Acácio Santhiago, um afoito jovem que estava entre a multidão se aproximou da "Miss" e sapecou-lhe um beijo, que não foi no rosto nem na boca, mas no braço. Vera, com muita classe, permaneceu indiferente, como convinha, e continuou andando.

## O FUTEBOL QUE MERECAMOS

É terrivelmente lamentável a situação a que chegaram os clubes de futebol da Capital, principalmente aquêles considerados maiores, como Avaí e Figueirense.

Não se justifica que uma cidade com cerca de 150 (ou 170, como estima o IBGE) mil habitantes não se sinta capaz de manter pelo menos dois clubes de futebol em níveis ao menos razoáveis.

É por isto que a torcida, em dois domingos seguidos, tem que se contentar em apreciar jogos de equipes de fora que — para sorte nossa — tiveram que disputar as partidas decisivas em campo neutro.

## H. STEINER OU A VERSATILIDADE POSITIVA

PERICLES PRADE

A Divisão de Cultura da Fundação Universidade Regional de Blumenau, tendo por alvo ser reconhecida como dinâmico instrumento de divulgação científica, literária e artística, promove a exposição de H. Steiner, nos salões da Biblioteca Central, procurando satisfazer a marcante sensibilidade do homem do Vale do Itajaí. A exposição, que se constitui importante amostra do que foi levado ao público alienígena (Alemanha, Austria e Itália) e nacional (Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Minas e Bahia), não se preocupa em expressar, única e exclusivamente, certa técnica ou determinada temática. Muito pelo contrário: o que o caracteriza, de forma positiva, é uma exuberante versatilidade plástica.

Mas o cunho versátil, no âmbito da técnica ou na seara da temática, que comumente revela a hesitação e insegurança do artista, colocando-o no limbo da indisciplina formal, não demonstra, com relação a H. Steiner, a tônica negativa. E por uma razão muito simples: a convivência com as mais variadas técnicas não é episódica, imatura ou intermitente; é ele as conhece de maneira profunda, íntima, essencial. Não é, em última análise, um amador. Basta verificar, em sua exposição, que o artista soube dosar a fim de não impor ao público, tão-somente, a predominância agressiva de uma técnica. Vê-se, assim, a fraterna combinação, ou seja, se de um lado expõe, isoladamente, trabalhos em xilogravura, xilografia, ponta-séca, água-tinta, buril, água-forte, aquarela, de outro, numa feliz união plástica, localiza-se "buril e água-tinta", "incisão a buril, chapa colorida", "água-forte e água-tinta", "ponta-séca com tonalidades", "pon-

ta-séca em água-tinta", superposições, no mais das vezes, como por exemplo as quatro chapas referentes à obra "As Freiras", trabalhada em ponta-séca (em preto) e água-tinta (para as cores).

E quanto à temática? As inúmeras séries expostas levam-nos à conclusão: H. Steiner, que adotou técnicas consideradas até certo ponto perigosas para dar asas à liberdade criadora, soube, em que pese a formal precupação pelas minúcias (vêde a fase das "vegetações"), quase como um demiurgo, fugir às pressões de um formalismo doentio para se impor como individualidade suprema ante as exigências que um simples talhe requer. É muito difícil, convenhamos. E o artista soube ser livre, malgrê tout, dentro do tema escolhido, ora nas paisagens, na linhagem indígena, nas vegetações, nos quadros pampiros, ora nas precupações marcadas pela guerra, como a "procição dos mutilados".

Os temas, em verdade, configuram a dominante influência de NATUREZA, sendo H. Steiner um observador analítico, compreendendo-lhe as necessidades, a seiva vital, anotando com misteriosa dedicação as variações de uma folha, o crescimento às vezes diabólico de uma flor, o ardente desejo de vida do homem que nela é o morador identificável, os amanheceres do rio Araguaia, a força da árvore que se esvai ante o abraço ameaçador do mata-pau, sem se apresentar como o imitador referido por Aristóteles.

Este o seu universo plástico. Trata-se, como homem, de uma criatura simples, artista sensível que se embrenhou nas florestas do nosso País, como um épico desbravador, para atender ao chamado lírico da natureza e conhecer as lendas e os deuses dos índios que são eternos, como a arte, a mais nobre face da perfeição.

Governador do Estado Dr. Ivo Silveira, Secretário Dr. Dib Cherm e Vice-Presidente do BRDE Dr. Francisco Grillo, sexta-feira foram homenageados com jantar na cidade de Joinville.

Raulino Rosa e Paulo da Costa Ramos, foram os vencedores do 5º Campeonato de Biriba, promoção do Santacatarina Country Club.

Entre as Debutante Oficiais do Baile Branco 1969, está Leila Maria Luz Mendonça, representante da Sociedade de Blumenau.

José Carlos Guerreiro, carioca, lançado recentemente em São Paulo, por "Dener", como manequim e pintor do mundo elegante, na última semana deu rápida circulação em nossa cidade. Pouco foi o tempo que tivemos para conversarmos com o bem-lançado José Carlos, mais fomos informados que, nomes internacionais co-

## Zury Machado

mo Veruska e Lina Daya, posaram para adquirir retratos do pintor José Carlos.

O jovem artista catarinense Luiz Carlos Silva, em Campinas, foi um dos selecionados pelo júri do "IIº Salão do Artista Jovem".

Como o assunto é arte, com muita satisfação divulgamos que Vera Sabino, catarinense radicada em Curitiba, conquistou o 1º prêmio em desenhos no 13º Salão de Artes Plásticas, recentemente realizado na capital paranaense.

Em férias viaja hoje para a cidade maravilhosa Heladia Ketzias.

Os associados do Clube Doze de Agosto, hoje elegem o novo Conselho Deliberativo. Duas chapas apontam os nomes dos Srs.: Milton Leite da Costa e Walter Klünzer, para Presidente do Conselho.

O Deputado e Sra. Lourenço Antônio Brancher, em seu apartamento, quarta-feira receberam para um jantar quando era comemorado o 1º aniversário da linda filha do casal, Taiana.

Sob o patrocínio do Governo de São Paulo, Eli Heil, dia 28 próximo expõe suas valiosas telas no salão de arte na Avenida Paulista.

Os nossos cumprimentos a Adalberto Verani de Pizzoti, pe-

la sua promoção à Capitão, da Polícia Militar de Santa Catarina.

De Porto Alegre recebemos convite para a cerimônia do casamento de Jeanice Jacobsen e o Engenheiro Newton da Mota, que será dia 13 próximo na Igreja São José.

Os Srs.: Carlos Eduardo Heinberg e Felix A. Fôes, Secretários do Cabeçadas Iate Clube, estão em atividades com o jantar dançante, que será realizado dia 12 próximo na simpática Sede Social do Iate.

Depois de uma temporada em São Paulo chegou quinta-feira a nossa cidade o casal Osmar (Jurema) Nascimento.

Nos festejos do jubileu do Praia Clube, sexta-feira, foi inaugurada a nova cancha de boliche,

da sede balnearia do Clube Doze.

Grande foi a manifestação sexta-feira as 11,30 horas, quando chegava a nossa cidade para ser recebido pelo Governador do Estado e Prefeito Municipal, a mais bela brasileira Vera Fischer.

"Deatur" também está no XVII Campeonato Brasileiro de Pássaros, promoção da Associação Catarinense de Ornitologia, inaugurada sexta-feira no Clube Doze de Agosto.

Em sua residência a Sra Dr. Boris Tertschitseh ofereceu um chá a elegante Sra. Dr. Cyro (Trudy) Braga, que deixou São Paulo onde reside, para uma temporada de férias em nossa cidade

PENSAMENTO DO DIA: Castigar com suavidade é um pecado.

## Música Popular

Augusto Buechler

### BRIAN JONES: UMA PEDRA QUE ROLA

O acontecimento que marcou de uma maneira desagradável os meios musicais internacionais foi a morte do guitarrista Brian Jones, componente do segundo conjunto mais famoso do mundo: The Rolling Stones.

Na última quinta-feira ele foi encontrado morto na piscina de sua casa, não se sabendo o motivo de tal ato, nem como ele tenha sido concretizado. Naturalmente maiores detalhes eu não tenho para transmiti-los aos meus leitores e acredito que poucos os tenham já, pois eles só poderão ser fornecidos após o laudo pericial.

Todo conjunto se torna famoso quando consegue criar o seu próprio estilo. Quando consegue fazer com que qualquer pessoa, ao ouvi-lo identifique-o mediante pequenas particularidades, no desenho da música e da sua execução. E isto os "Rolling Stones" têm. E Brian Jones era o grande responsável por isto, graças à sua função dentro do conjunto, ou seja a de tocar a guitarra ritmo-melódica. Graças a um programa que se apresentava na televisão eu pude ver, certa vez uma apresentação deste conjunto "ao vivo", com a participação delirante de centenas de jovens. Brian Jones foi focalizado várias vezes pelas câmeras. Tocava numa guitarra com a taboa harmônica totalmente branca e com tres captadores de som. E enquanto Mick Jagger cantava na sua voz rouca e selvagem, Brian fazia os acordes característicos, ora usando o "vibrato", ora o dispositivo para "enrouquecer" o som, e sempre com grande categoria.

Segundo descrição dos seus colegas do conjunto ele era um tremendo "boa praça", sensível, cheio de calor humano e muito inteligente. Nasceu a 28 de fevereiro de 1944 na cidade de Cheltenham onde realizou seus estudos. Quanto à sua educação musical, sempre foi auto-didata. As influências ele mesmo as citou: os Beatles e outros grandes do iê, iê, iê, enquanto que seus músicos preferidos eram Johnny Cash, Bo Diddley e Jimmy Reed e os compositores Bach, Lennon e McCartney e Willy Dixon. Entrou para o "show-business" aos 18 anos e sua primeira apresentação em público foi no Marquee Club em Londres.

O conjunto subiu vertiginosamente com vários elepês editados e Brian sempre esteve presente aos ensaios procurando introduzir uma idéia nova, um novo instrumento. Acompanhou, portanto, toda a ascensão até "Banquete de Mendigos", o último elepê. E agora desaparece desta forma. Naturalmente que haverá substituição para ele porque a Inglaterra possui bons guitarristas, mas ele já estava entrosado no conjunto, havia nascido junto com estilo que ele ajudara a criar, e, portanto já conhecia os seus segredos. Isto me faz crer, que a sua falta será muito sentida por Jagger, Richard, Wyman e Watts.

Creio que a juventude e aos meios da música "pop", não deva, interessar se Brian morreu em consequência ou não de entorpecentes. O que interessa é que ele fazia parte de um dos maiores conjuntos do mundo e que ajudou a exteriorizar os anseios de milhares de jovens.

Certa vez perguntaram-lhe o que sentia quando tocava, e ele respondeu: "Sinto o peito estalar de alegria". E depois: como gostaria de morrer? E ele respondeu imediatamente: "A cantar".

### DE CABRAL A SIMONAL

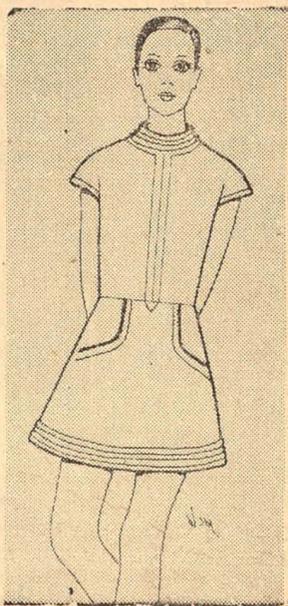
Wilson Simonal que há bastante tempo vem fazendo temporada em São Paulo com o seu show "Simonal e o Som 3", vai encerrá-la amanhã. Do Teatro Bela Vista ele passará para a boate "Sucata" no Rio de Janeiro onde começará sua nova temporada na terça-feira.

Para o futuro está nos planos de Simonal a estréia em Porto Alegre do mesmo show no dia 4 de setembro.

### "SABIA" EM FRANCES

A cantora francesa Francoise Hardy gravou o "Sabia" de Chico Buarque "Le Mésange" e está num compacto distribuído pela Companhia Brasileira de Discos.

## Ílara Pedrosa



HELENA: — Aqui, seu vestido azul marinho. Dada fez questão de se mostrar dentro dele. Ao mesmo tempo, aproveitava a oportunidade para matar a saudade dos fãs que ficaram por aqui...

po rá, pois minha imaginação esgotou-se, e não sei mais o que inventar... Como está lindo o Rio de Janeiro! Que coisa, não? Cada vez que se vem até aqui, ele está mais bonito! Esta cidade só tem um defeito: é não ser minha. Ah... porque se ela fosse minha...

Se eu te disser que até agora não conheci ninguém, tu vais dizer que estou mentindo. Não é mesmo? Pois acredita, minha querida. Só tenho encontrado ilhéus por todos os lados. Ainda bem que tenho andado sempre bem acompanhada. Imagina se venho "incógnita", o meu azar. Estão todos aqui: gregos, troianos, amigos, vizinhos e inimigos. Conforme me pediste, minha primeira providência foi dar uma volta por Copacabana à procura do vestido de Helena, e encontrei-o na Lúcia, que está com coisas lindas. É um vestido em piquê marinho, decote rente, mangas japonesas, cintura cortada e saia meio godê. No decote quatro pespontos, sendo que o último desce até a cintura, faz um V, e sobe novamente. Na barra da saia os mesmos quatro pespontos, e dois bolsos igualmente pespontados. Como o frio aí deve estar de rachar, as mangas podem ser compridas. Foi o mais bonito que encontrei. Tomara que aís goste.

Dos amigos, procurei Walter Wendhausen, que tem me levado à praia, cinema, teatro e boite. É de uma paciência imensa e boa!... e juntos assistimos Ellis Regina, Mieli e Bóscoli no Teatro da Praia. Que beleza de show! Só lamento não poder estar aqui para "desfrutares" conosco das delícias dessa terrinha adorável! O comércio está maravilhoso. Acho que a mesada vai ser curta.

Se puderes, vai ao jornal e "manda notícias" via Banco Nacional de Minas Gerais, qualquer agência. Faz-me apenas a gentileza de avisar por qual delas mandaste. Farei o favor de ir buscar onde mandares. Como estão vocês por aí? Os amigos queridos, o que tem feito? Sempre a mesma coisa? Não é possível! Deves ter mil coisas a me contar. Escreve logo me contando. Avisa ao Fúlvio que a encomenda de sempre já foi comprada. E que eu pergunto o que faço com o trêco. Acharia de bom tom que devolvesse NCr\$ 87,00 a ele, que foi o que sobrou. Não é nada, não é nada, já dá para uma tarde de embonecamento no Jambert. Faz esse favorsinho...

Como vai Lulu? Tem feito bonito por aí? Recomenda-me a todos, e acredita na minha saudade. De verdade. Um beijo, e até.

### DADA ESCREVE DIZENDO QUE VAI BEM, MUITO OBRIGADA

A carta me chegou hoje para a redação do jornal. A letra, bem redondinha como a dona, e o texto é o seguinte:

Ílara: Imagina que a viagem foi excelente. Por que será que as viagens de ida são sempre boas? O meu pânico de avião passou logo, quando ao descer em Curitiba, encontrei o Paulo Fimentel no aeroporto. Não podes imaginar o espantáculo!

Dali pra frente fui sonhando com a visão maravilhosa, e quando dei por mim, já estava desembarcando no Santos Dumont. Graças a Deus, ninguém a minha espera. Fiz tudo como disseste: Fui ao balcão das bagagens, apanhei as malas e peguei um taxi. Era meio dia de sorte. Não havia fila! Dei o endereço de Gigi ao chofer — que era português — e às 11 horas estava sã e salva em Copacabana, refestelada na melhor poltrona do apartamento de nossa amiga. E se eu te disser que até agora não parei de contar de Florianópolis e de vocês todos, tu não vais acreditar. Que moça interessada! Pergunta-me por tudo e por todos, e me parece que o que vou lhe contando não a satisfaz. Por favor, escreve logo dizendo do que está se passando

## Notas Culturais

### OPERA SATIRICA FAZ SUCESSO

Um grupo de vanguarda, The Center Opera Company, da cidade norte-americana de Minneapolis, Estado de Minnesota, atraiu grande público com a apresentação de uma obra original intitulada "Horspaf".

Com música de Eric Stokes, professor da Universidade local, e libreto de Arvin Greenberg, professor do Macalester College, a ópera alegórica tem seu título tirado do nome do personagem principal, um índio americano. O cenário é uma cama gigantesca, que simboliza a terra do índio. Ele aparece sentado em sua cama, quando diversas pessoas começam a entrar, pular sobre a cama, puxá-lo, e finalmente empurrá-lo para baixo da cama.

Fortemente satírica, a ópera incorpora personagens históricos, bem como simbólicos, entre os quais um evangelizador, um funcionário censitário, um musicólogo, um time de futebol. Quatro corvos negros empoleirados na cabeceira atuam como um coro grego.

Vários fatos ocorrem simultaneamente no libreto, enquanto o compositor, à maneira do falecido pioneiro musical Charles Ives, usa hinos e músicas patrióticas, polirrítmicos e dissonâncias amplas para criar o caso controlado. Críticos visitantes, de Nova York, observaram que a obra apresenta qualidades expressivas e elogiaram a companhia de ópera pela sua contribuição de uma nova idéia ao teatro lírico norte-americano.

### ARQUIVO DE TEATRO DE HARVARD VAI TER SEDE

A Coleção de Teatro da Universidade de Harvard, um dos mais vastos repositórios de material de estudo sobre a história do teatro de língua inglesa, adquirirá uma sede permanente, propiciada por uma doação anônima de 1 milhão de dólares feita à Universidade. A doação permitirá a construção de uma divisão de teatro como parte da Biblioteca de Harvard. A coleção de material sobre o teatro será rebatizada como Coleção Teatral Robert Jordan, em honra de um falecido negociante de Boston, entusiasta das artes.

A coleção, que inclui mais de dois milhões de programas de teatro, milhares de fotografias de atores e atrizes, cartas, álbuns de recortes, documentos relativos à história do teatro, vistas e plantas de teatros (entre as quais a única planta conhecida do Teatro Ford, em Washington, D. C., onde Lincoln foi assassinado), será obrigada num dos andares a serem construídos em futuro próximo, como parte do conjunto da biblioteca. A coleção continuará aberta a eruditos e outras pessoas interessadas em pesquisas sobre produções teatrais, desenhos de cenários e guarda-roupa, iluminação, música, críticas sobre ballet e peças teatrais.

### REABRE O MAIS ANTIGO MUSEU DE ARTE DOS EUA

O mais antigo museu de arte dos Estados Unidos, o Wadsworth Atheneum, reabriu suas portas depois de quase um ano de obras de reconstrução e reinstalação. O Atheneum, localizado em Hartford, Connecticut, foi fundado em 1842 por David Wadsworth, um entusiasta pelas artes, e abriu suas portas dois anos mais tarde, com 53 quadros levados da extinta Academia de Belas-Artes de Nova York.

Ao castelo neo-gótico original foram acrescentados, através dos anos, outros edifícios: o Colt Memorial, o Morgan Memorial, o Samuel Putnam Avery Memorial e agora o Edifício James L. Goodwin, de cinco andares. O programa de renovação, que também incluiu a reconstrução do edifício original e do Colt Memorial, quase duplica o espaço do museu. As novas instalações incluem 15 galerias de exposições, uma biblioteca, um estúdio de conservação, escritórios da administração, um saguão para escultores, uma livraria e galeria para venda de livros e objetos de arte.

As coleções do Atheneum abrangem obras de todas as épocas, de objetos egípcios a pinturas pop, de móveis antigos norte-americanos a arte oriental. Desde o final da década de 1920, o museu vem sendo conhecido como um dos mais ousados do país, não apenas no campo das belas-artes, mas pelas suas apresentações pioneiras de danças e óperas.

### NOVOS MEMBROS DO INSTITUTO DE LETRAS E ARTES DOS EUA

Quatro escritores, um compositor e um pintor foram eleitos membros do Instituto Nacional de Letras e Artes, uma sociedade honorífica dos Estados Unidos.

Os seis escolhidos foram os escritores de contos e romancistas Wallace Stegner, Peter de Vries e Peter Taylor; o poeta-crítico Kenneth Rexroth; o compositor Andrew Imbrie e o pintor John Heliker. Sua posse se dará este mês, em sessão conjunta do instituto e de sua afiliada a Academia Americana de Letras e Artes. Além das funções honorárias, o instituto e a academia mantêm um vasto programa de ajuda às artes, inclusive prêmios e doações.

## O seu programa

### CINEMA

#### SAO JOSE

13h30m  
Pat Boone — Arlete Dahl — James Mason  
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA  
Censura 5 anos  
15,45 e 20h

Charlton Heston — Haya Harareet  
BEN-HUR  
Censura 10 anos

#### RITZ

10h  
DELINQUENTE DELICADO  
Censura 5 anos  
14h  
Mike Henry — Alizia Gur

TARZAN E O MENINO DA SELVA  
Censura 10 anos  
16 — 19,45 e 21h45m  
Mike Marshall — Helen Chanel  
COM ELE CAVALGA A MORTE  
Censura 14 anos

#### ROXY

14,30 — 16 e 20h  
Mike Henry — Alizia Gur  
TARZAN E O MENINO DA SELVA

#### GLÓRIA

14h  
Anthony Quinn — Sophia Loren

ÁTILA O REI DOS HUNOS  
Censura 10 anos  
16 — 19 e 21h  
Pat Boone — Arlene Dahl — James Mason  
VIAGEM AO CENTRO DA TERRA  
Censura 5 anos

#### IMPERIO

14,30 — 17,30 — 19,30 e 21h30m  
Anthony Quinn — Sophia Loren  
ÁTILA O REI DOS HUNOS  
Censura 10 anos

#### RAJÁ

14 — 17 e 20h  
Jerry Lewis — Marta Hier  
DELINQUENTE DELICADO  
Censura 5 anos

### TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5  
12h30m — Praça da Alegria — humorístico  
16,00h — Astros do Disco  
19,00h — Domingo Alegre da Bondade — transmissão direta via satélite — Guanabara-Porto Alegre  
21h30m — Cimarron — filme

23h15m — Reportagem Esportiva  
TV GAUCHA CANAL 13  
12h30m — Oh! Que Delícia de Show  
18,00h — Daktari — filme  
19,00h — O Show do Gordo  
21,00h — Ringudoze  
22,00h — Missão Impossível — filme  
22h30m — Espetáculo Esportivo

### FUTEBOL

Ferroviário x Hercílio Luz — Local: Estádio Orlando Scarpelli no Estreito — Início: 15h30m.

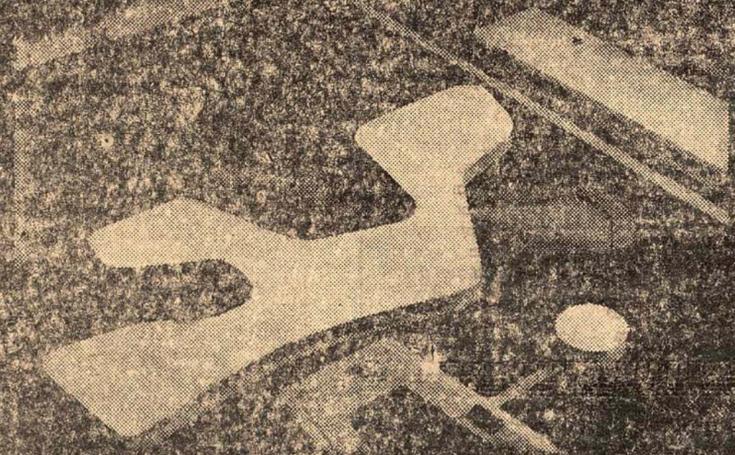
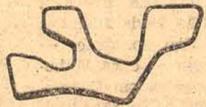
# lançado!



## LAGOA IATE CLUBE



**ONDE  
SUA FAMÍLIA  
TEM  
ENCONTRO  
MARCADO  
COM  
A NATUREZA**



# ... não a decepcione

Esta mensagem, assim como este clube, é dirigida aos homens que gostam realmente de sua família.

Estamos lançando um **CLUBE DIFERENTE**, um clube de praia e sol, onde a vida se passará ao ar livre, junto à lagoa, às praias e aos campos de esporte, segundo as próprias palavras de Oscar Niemeyer, autor do projeto.

Tudo foi cuidadosamente planejado para que o Lagoa Iate Clube ofereça uma diversão agradável à você e à sua família, pois entendemos que isto é fundamental na educação de seus filhos.

Isto significa novas e boas amizades e quem sabe até bons negócios.

Nós o estamos lançando, conscientes da sua influência na implantação turística de nosso estado, na solidificação da sociedade familiar e na formação salutar dos jovens.

Participando deste empreendimento, você estará prestigiando sua própria família, não a decepcione.

RECEBA NOSSO  
CORRETOR CREDENCIADO  
OU  
PROCURE

Incorporador - Imobiliária A. Gonzaga



regis

PLANEJAMENTO E VENDAS

# agetur

Tenente Silveira 21 Sala 8 Fone 3795 — Florianópolis, ILHA DE SC.

# Latelismo

Teixeira da Rosa  
IO Nº 1.500  
Estações rádio-difusoras  
Capital anunciaram, que a  
Filatelia Santa Cata-  
diada em Florianópolis, à  
varo de Carvalho, 34, efe-  
dia 25 de junho, sua reu-  
nã n.º 1.500.

A Associação foi fundada  
e agosto de 1934 e é reco-  
de Utilidade Pública (Lei  
1542, de 24-9-51.

A muitos, pode o referido  
não expressar cousa al-

retanto, ele traduz, em re-  
o grande valor que os fila-  
emprestam à sua agre-  
congregando-se semanal-  
para trocas e vendas de se-  
moedas, pois, a Associação  
vem mantendo um bom  
numismático.

Parabens, pois.

## LAMENTAVEL ESQUECIMENTO

Quando "Marcha dos Selos",  
em seu número 101/106, disse que  
iria suspender sua publicação por  
falta de recursos, ficamos muito  
tristes. Não perderíamos apenas  
o único jornal filatélico brasilei-  
ro. Triamos perder um veículo,  
sem vínculo comercial, portador  
sempre de matéria filatélica de  
subido valor.

Escrevemos uma Circular so-  
bre o assunto a muitos filatelis-  
tas, apelando a cada um no sen-  
tido de enviarem uma oferta vo-  
luntária, de valor mínimo, e con-  
citando a angariar novos assinan-  
tes. Um mínimo, junto a outros  
mínimos, ajudariam alguma cou-  
sa. Além disso, seria fator de es-  
timulo para os esforçados man-  
tenedores de "A Marcha dos Se-  
los".

Vários amigos nos escreve-  
ram, dizendo apoiar a sugestão.

Agora, ao receber o nº 113 do  
referido periódico, constatamos  
que não existiu a contribuição  
daquela "mínimo" solicitado e  
prometido.

Não queremos ficar, porém,  
na lamúria. Apelamos, para aque-  
les que conhecem o valioso peri-  
dico, dizendo-lhes: Amparem a  
publicação, enviando com urgên-  
cia, uma oferta ou tomando no-  
va assinatura. O endereço é Cai-  
xa Postal 5398. São Paulo, P. S.  
Não pertencemos ao quadro re-  
datorial, nem esta nota foi por  
ele encomendada.

## FILATELICA MAREK

O sr. Bruno Marek, proprie-  
tário da citada Filatélica (Rua Ba-  
rão de Itapetininga, 50 - 1º an-  
dar - Sala 104) nos encaminhou  
uma lista de preços referente a

selos comemorativos do Brasil.  
Alega, em sua propaganda, rapi-  
dez nas respostas e promete pre-  
ços mais baixos que os comuns,  
mas não atende pelo Reemból-  
so Postal.

A quem o solicitar será en-  
viada gratuitamente a referida  
lista de preços.

## BOM OPORTUNIDADE

Empenhada em campanha  
para aquisição de sede própria, a  
Associação Filatélica de Pirajui,  
S. P. está promovendo importan-  
te leilão, para venda de boas co-  
leções, montadas em Albums de  
folhas soltas, dos seguintes pa-  
íses: Colômbia, Portugal e Argen-  
tina. São aceitas ofertas para  
franco na base de NCr\$ 0,07 até  
0,25. A Associação também dis-  
põe de selos novos e usados do

Brasil, que venderá na base de  
catálogos atuais, com descontos  
de 20 até 50% (todas as emi-  
sões). Os interessados deverão  
dirigir-se ao Presidente, Sr. Amir  
Maggi, Caixa Postal, 166, Pirajui,  
S. P.

## VARIEDADES

São apontadas por Aristides  
N. Braga, em sua coluna, no Diá-  
rio de Batatais, S. P., algumas  
variedades no selo "Estação Ter-  
minal para comunicações por  
Satélites", citando as seguintes: 1)  
na primeira coluna horizontal,  
quarto selo da direita para a es-  
querda o último "o" de Correio  
está acrescido de uma bola bran-  
ca, repetindo-se em todas as fo-  
lhas verificadas; 2) O tripé central do radar com  
uma ponta partida, na segunda

coluna horizontal, quinto selo da  
direita para esquerda.

## NOVA DIRETORIA

Para o ano social 1969-1970, o  
Clube Filatélico de Blumenau ele-  
geu a seguinte Diretoria: Arno  
Martin, Presidente; Hermann Wil-  
ra, Vice; Djalma Dopheidel, 1º  
Secretário; Tel vo Maestrini, 2º  
Secretário; Carl Heinz Rothbarth,  
1º Tesoureiro; Wilson Alves Pes-  
soa, 2º Tesoureiro; Diretor de  
Trocas, Alfredo Wilhem. Parabens.  
Votos de sucesso.

## CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário,  
sugestão, poderá ser endereçada  
à Teixeira da Rosa, Caixa Postal  
304, Florianópolis, Santa Catari-  
na.

# Ministério da Indústria e do Comércio Instituto Brasileiro de Café Resolução N. 467

Diretoria do Instituto Brasileiro de Café, na confor-  
midade da Lei n. 1.779, de 22-12-52, e tendo em vista o  
contido no art. 7º da Resolução n. 461, de 9-5-1969,

RESOLVE:

Art. 1º - O faturamento ao Instituto Brasileiro do  
dos cafés da safra 1969/1970, de que trata a Resolução  
n. 461, de 14 de maio de 1969, deverá observar as normas  
estabelecidas na presente Resolução.

Art. 2º - Os cafés serão adquiridos, acondicionados  
sacaria nova, com o peso de 60,5 quilos brutos por  
saca, com taxas e impostos pagos, desde que registrados  
no Instituto Brasileiro de Café.

Parágrafo único - Somente serão permitidas as  
pagas de cafés, acondicionados em sacaria nova, cuja  
ara seja de 5 (cinco) fios por centímetro, tanto de  
dura como de trama, com a costura lateral incidindo  
dentro com duas dobras para fora, e na base com uma  
ra, também para fora, admitindo-se no fechamento  
saco (boca), costura mecânica ou manual, sendo que a  
última a tolerância será de, no mínimo, 22 (vinte  
dois) pontos.

Art. 3º - As Agências de São Paulo, Londrina e  
Luzerna, estão autorizadas a processar o registro de  
sacarias despachadas ou entregues com a cláusula "PARA  
VENDA AO IBC".

Art. 4º - O faturamento dos cafés destinados à venda  
Instituto Brasileiro de Café, será feito pelos preços  
estabelecidos, segundo a Quota e data de seus despachos  
e entregas.

## ALÍQUOTA DA QUOTA DESPOLPADO

1) tipo 4 (quatro) para melhor e demais caracteris-  
ísticas definidas na Resolução n. 464, de 14-5-69, produzidos  
qualquer parte do território nacional:

a) - despachados ou entregues a partir de 1-7-69 até  
de setembro de 1969: NCr\$ 94,00 (noventa e quatro  
cruzeiros novos), por saca de 60,5 quilos brutos;

b) - despachados ou entregues a partir de 1-10-69 até  
de dezembro de 1969: NCr\$ 99,40 (noventa e nove  
cruzeiros novos e quarenta centavos), por saca de 60,5  
quilos brutos;

c) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970:  
R\$ 105,20 (cento e cinco cruzeiros novos e vinte centavos),  
por saca de 60,5 quilos brutos.

## CAFES DA QUOTA COMUM - GRUPO I

Cafés de bebida isenta de gosto "RIO-ZONA", produ-  
zidos nas regiões componentes do Grupo I:

a) - despachados ou entregues a partir de 1-7-69 até  
de setembro de 1969, por saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 90,00 (noventa cruzeiros novos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 88,50 (oitenta e oito cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 87,00 (oitenta e sete cruzeiros  
novos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 85,50 (oitenta e cinco cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 84,00 (oitenta e quatro cruzeiros  
novos).

b) - despachados ou entregues a partir de 1-10-69 até  
de dezembro de 1969, por saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 94,80 (noventa e quatro cruzeiros  
novos e oitenta centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 93,30 (noventa e três cruzeiros  
novos e trinta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 91,80 (noventa e um cruzeiros  
novos e oitenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 90,30 (noventa cruzeiros novos  
e trinta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 88,80 (oitenta e oito cruzeiros  
novos e oitenta centavos).

c) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 100,00 (cem cruzeiros novos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 98,50 (noventa e oito cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 97,00 (noventa e sete cruzeiros  
novos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 95,50 (noventa e cinco cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 94,00 (noventa e quatro cruzeiros  
novos).

## CAFES DA QUOTA COMUM - GRUPO II

Cafés sem discriminação de bebida, produzidos nas  
regiões integrantes do Grupo II:

a) - despachados ou entregues a partir de 1-7-69 até  
19-69, por saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 69,75 (sessenta e nove cruzeiros  
novos e setenta e cinco centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 68,25 (sessenta e oito cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 66,75 (sessenta e sete cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 65,25 (sessenta e seis cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 63,75 (sessenta e cinco cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 62,25 (sessenta e quatro cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 61,50 (sessenta e um  
cruzeiros novos e cinquenta centavos).

b) - despachados ou entregues a partir de 1-10-69 até  
11 de dezembro de 1969, por saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 72,75 (setenta e dois cruzeiros  
novos e setenta e cinco centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 71,25 (setenta e um cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 69,75 (sessenta e nove cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 68,25 (sessenta e oito cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 66,75 (sessenta e seis cruzeiros  
novos e cinquenta centavos).

c) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 102,00 (cem e dois cruzeiros novos  
e vinte centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 100,50 (cem e um cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 99,00 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 97,50 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 96,00 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 94,50 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 93,00 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos).

d) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 105,00 (cem e cinco cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 103,50 (cem e quatro cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 102,00 (cem e três cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 100,50 (cem e dois cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 99,00 (cem e um cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 97,50 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 96,00 (cem cruzeiros novos  
e cinquenta centavos).

e) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 108,00 (cem e oito cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 106,50 (cem e sete cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 105,00 (cem e seis cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 103,50 (cem e cinco cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 102,00 (cem e quatro cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 100,50 (cem e três cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 99,00 (cem e dois cruzeiros  
novos e cinquenta centavos).

f) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 111,00 (cem e onze cruzeiros novos  
e cinquenta centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 109,50 (cem e dez cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 108,00 (cem e nove cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 106,50 (cem e oito cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 105,00 (cem e sete cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 103,50 (cem e seis cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 102,00 (cem e cinco cruzeiros  
novos e cinquenta centavos).

g) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 114,00 (cem e quatorze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 112,50 (cem e treze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 111,00 (cem e doze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 109,50 (cem e onze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 108,00 (cem e dez cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 106,50 (cem e nove cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 105,00 (cem e oito cruzeiros  
novos e cinquenta centavos).

h) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 117,00 (cem e dezesseis cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 115,50 (cem e quinze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 114,00 (cem e quatorze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 112,50 (cem e treze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 111,00 (cem e doze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 109,50 (cem e onze cruzeiros  
novos e cinquenta centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 108,00 (cem e dez cruzeiros  
novos e cinquenta centavos).

novos e setenta e cinco centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 65,25 (sessenta e cinco cruzeiros  
novos e vinte e cinco centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 64,50 (sessenta e quatro  
cruzeiros novos e cinquenta centavos).  
c) - despachados ou entregues a partir de 1-1-1970, por  
saca de 60,5 quilos brutos:  
tipo 2 (dois) - NCr\$ 75,95 (setenta e cinco cruzeiros  
novos e noventa e cinco centavos);  
tipo 3 (três) - NCr\$ 74,45 (setenta e quatro cruzeiros  
novos e quarenta e cinco centavos);  
tipo 4 (quatro) - NCr\$ 72,95 (setenta e dois cruzeiros  
novos e noventa e cinco centavos);  
tipo 5 (cinco) - NCr\$ 71,45 (setenta e um cruzeiros  
novos e quarenta e cinco centavos);  
tipo 6 (seis) - NCr\$ 69,95 (sessenta e nove cruzeiros  
novos e noventa e cinco centavos);  
tipo 7 (sete) - NCr\$ 68,45 (sessenta e oito cruzeiros  
novos e quarenta e cinco centavos);  
tipo 7/8 (sete/oito) - NCr\$ 67,70 (sessenta e sete  
cruzeiros novos e setenta centavos).

Art. 5º - O Instituto Brasileiro de Café adquirirá os  
cafés da safra 1969/70, depositados nos portos ou no  
interior, desde que entregues nos armazéns do interior  
préviamente indicados pela Autarquia.

Art. 6º - As Agências dos portos orientarão os inte-  
ressados sobre o encaminhamento para os armazéns do  
interior dos cafés depositados nos portos.

Art. 7º - O faturamento de cafés primitivamente  
registrados para encaminhamento para os portos de  
exportação, depositados no interior ou nos portos, somente  
poderá ser processado na Agência em que tenha sido  
efetuado o registro.

Art. 8º - Nas vendas de café da Quota Comum ao  
Instituto Brasileiro de Café, não será admitida a classi-  
ficação por média.

Art. 9º - Os cafés despachados com a cláusula "PARA  
VENDA AO IBC" serão faturados à entrada dos respectivos  
armazéns de destino e suas amostras submetidas à classi-  
ficação, cujo resultado constará de Edital.

Art. 10º - A classificação dos cafés encaminhados com  
a cláusula "PARA VENDA AO IBC" será procedida pelas  
seguintes Agências do Instituto Brasileiro de Café, cujo  
resultado constará de Editais de Classificação por eles  
expedidos:

AGENCIA DE SÃO PAULO (Capital) - dos cafés  
produzidos nos Estados de São Paulo, Mato Grosso, Goiás  
e Minas Gerais, estes produzidos nas zonas servidas pelas  
linhas da Cia. Mogiana de Estrada de Ferro;

AGENCIA DE LONDRINA - dos cafés produzidos no  
Estado do Paraná;

AGENCIA DE BELO HORIZONTE - dos cafés produ-  
zidos no Estado de Minas Gerais, Grupo II;

AGENCIA DE VARGINHA - dos cafés produzidos no  
Estado de Minas Gerais, Grupo I;

AGENCIA DE VITORIA - dos cafés produzidos no  
Estado do Espírito Santo e Estado de Minas Gerais,  
Grupo II, nas zonas servidas pelas linhas da Cia. Vale  
do Rio Doce (Estrada de Ferro Vitória-Minas);

AGENCIA DE ITAJAÍ - dos cafés produzidos no  
Estado de Santa Catarina;

AGENCIA DA BAHIA (Salvador) - dos cafés produ-  
zidos no Estado da Bahia;

AGENCIA DE RECIFE - dos cafés produzidos no  
Estado de Pernambuco;

AGENCIA DE FORTALEZA - dos cafés produzidos  
no Estado do Ceará.

§ 1º - Os cafés "Despoldados" despachados com a  
cláusula "PARA VENDA AO IBC", produzidos nos Estados  
do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia, Pernambuco,  
Ceará e Santa Catarina, serão classificados pela Agência  
do Rio de Janeiro.

§ 2º - Os cafés "Despoldados" produzidos no Estado  
de Minas Gerais, despachados com a cláusula "PARA  
VENDA AO IBC" serão classificados pelas Agências do  
Rio de Janeiro ou São Paulo, de acordo com as zonas de  
produção indicadas neste artigo.

§ 3º - O faturamento de cafés "Despoldados", encami-  
nhados com a cláusula "PARA VENDA AO IBC", somente  
poderá ser efetuado depois de conhecido o resultado da  
classificação através do Edital respectivo.

§ 4º - Os cafés "Despoldados" que, na classificação,  
não atenderem às especificações regulamentares, conforme  
definido no art. 3º da Resolução n. 464, de 14-5-69, deverão  
ser faturados como cafés da Quota Comum, sujeitos aos  
critérios estabelecidos para esta última Quota.

Art. 11 - A classificação dos cafés despachados ou  
entregues com a cláusula "PARA VENDA AO IBC" (Quotas  
DESPOLDADO ou COMUM), observará o seguinte critério:  
I - Os lotes poderão ser formados por peneiras  
isoladas ou conjugadas até 3 (três) consecutivas, na forma  
normal de beneficiamento admitido ou vasamento máximo  
de 10% (dez por cento).

II - COR - Serão recusados os lotes que apresen-  
tarem mistura ou liga de café de cores discrepantes.

III - TIPOS - A classificação por tipos será feita  
com base na Tabela Oficial de Classificação, porém, não  
serão contados como "defeitos" os grãos APENAS BRO-  
CADOS, isto é, contendo, no máximo 3 (três) marcas de  
broca, sem que os furos tenham vasado o grão. Os  
BROCADOS RENDADOS serão contados na equivalência  
de 5 (cinco) por 1 (um) defeito.

Serão recusados os lotes de cafés provenientes de  
Estados componentes do Grupo II que contenham mais  
de 15% (quinze por cento) de GRAOS BROCADOS.

Mesmo tratando-se de grãos brocados deverá pre-  
valer, na classificação, o defeito de maior equivalência.

Serão recusados também os cafés úmidos, mal secos  
e os impregnados de aromas estranhos que prejudiquem  
as características naturais da bebida.

Serão, outrossim, recusados os cafés carunchados ou  
infestados por qualquer praga.

Art. 12 - Para os cafés recusados em virtude do  
resultado de sua classificação, será assegurado aos inte-  
ressados o direito de requerer reclassificação, dentro do  
prazo de 30 (trinta) dias, contado da data do respectivo  
Edital de Classificação.

§ 1º - Quando houver pedido de reclassificação, o  
Instituto Brasileiro de Café a realizará na presença dos  
interessados ou de seus representantes, no prazo máximo  
de 30 (trinta) dias contado da data da solicitação.

§ 2º - Nos casos em que a reclassificação confirmar  
o resultado da classificação inicial, será facultado aos  
interessados, no prazo mencionado no parágrafo anterior,  
requerer a redefinição, na sua presença ou de seus repre-  
sentantes, para nova classificação, também realizada pelo  
Instituto Brasileiro de Café, mediante depósito da quantia  
necessária para cobrir as despesas com a operação.

§ 3º - No caso de a nova classificação ser favorável  
aos interessados, o depósito de que trata o parágrafo 2º,  
ser-lhes-á devolvido.

§ 4º - Confirmado o resultado da classificação inicial,  
poderão os interessados substituir as sacas recusadas.

§ 5º - Uma vez encontrados em ordem os cafés  
entregues em substituição, as sacas recusadas serão devol-  
vidas aos interessados, correndo todas as despesas por  
sua conta.

§ 6º - Decorrido o prazo de 90 (noventa) dias con-  
tado da data do Edital de Classificação, sem que os interessados  
tenham tomado as providências previstas no parágrafo 1º,  
os cafés que não satisfizerem as exigências de classifica-  
ção, ficarão sujeitos ao pagamento de todas as despesas  
cobradas pelo Instituto Brasileiro de Café, segundo as  
tarifas de Armazéns Gerais.

Art. 13 - O faturamento dos cafés será feito em  
impresso próprio, fornecido pelo Instituto Brasileiro de  
Café, devendo os interessados se dirigir às dependências  
do Instituto Brasileiro de Café, encarregadas do proces-  
samento das faturas, para os esclarecimentos e instruções  
sobre o preenchimento dos respectivos formulários.

Art. 14 - O Instituto Brasileiro de Café, se reserva  
o direito ao prazo de 30 (trinta) dias, contado da data  
da apresentação das faturas para fins de conferência de  
cálculos e exatidão das mesmas, após o que serão reme-  
diadas ao Banco do Brasil S/A., Agência local, que promo-  
verá o pagamento nas condições estabelecidas nesta  
Resolução.

Art. 15 - As faturas quando apresentadas ao Instituto  
Brasileiro de Café, deverão obrigatoriamente estar visadas  
pelas Repartições Estaduais, implicando esse "visto" o  
reconhecimento de que os interessados satisfizerem as  
exigências fiscais (impostos e taxas, estaduais e munic-  
ipais, devidos).

Art. 16 - Quando as repartições estaduais estiverem  
de acordo em que os impostos e taxas, estaduais e munic-  
ipais, sejam recolhidos pelo Banco do Brasil S/A.,  
mediante descontos nas faturas respectivas no ato da  
liquidação e assim creditadas, em conta especial no refe-  
rido Banco aos Estados de origem do café, o "visto" de  
que trata o Art. 15, corresponderá ao reconhecimento da  
exatidão desses descontos.

Art. 17 - Desde que os estabelecimentos bancários  
detenham em seu poder, em garantia de financiamento,  
complementos de fretes de cafés a serem vendidos ao  
Instituto Brasileiro de Café, fica dispensada a juntada  
às faturas desses conhecimentos. Em tais casos, os inte-  
ressados - além dos demais documentos exigidos - en-  
tregarão memorando do Banco financiador, detentor do  
conhecimento, declarando a posse do referido documento  
e fornecendo todas as suas características, inclusive o  
número de registro no Instituto.

Art. 18 - Fica dispensada igualmente a juntada às  
faturas de Recibos de Depósitos e Warrants, em circulação,  
que se encontrarem em poder de estabelecimentos  
bancários, em garantia de financiamentos. Os interes-  
sados, em tais casos, deverão substituir ditos documentos  
por memorando do Banco financiador, caracterizando  
devidamente esses documentos representativos do café,  
bem assim, de correspondência dirigida ao Armazém  
Geral, autorizando-o a emitir Recibo de Depósito em nome  
do Instituto Brasileiro de Café, quando este o solicitar.

Art. 19 - As faturas emitidas na conformidade desta  
Resolução somente serão pagas pelo Banco do Brasil S/A.  
contra entrega dos documentos representativos do café  
faturado, devidamente endossados em preto. Quando se  
tratar de conhecimento de frete ferroviário, o mesmo  
será endossado nos seguintes termos:

"Para desembaraço de carga".

Art. 20 - As despesas de armazenagem dos cafés  
representados por "Recibos de Depósitos" e "Warrants",  
correrão por conta dos interessados até 30 (trinta) dias  
contados da data da apresentação das respectivas faturas  
ao Instituto Brasileiro de Café.

Art. 21 - Acompanharão as faturas apresentadas ao  
Instituto Brasileiro de Café os documentos seguintes:

a) - Conhecimento de Frete ou documento corres-  
pondente, representativo do café faturado (tratando-se de  
Recibo de Depósito, este deverá, obrigatoriamente, ser  
emitido em nome do Instituto Brasileiro de Café);

b) - "Via Ouro" da Ficha-Registro;

c) - Documentação Fiscal;

Art. 22 - Serão descontados das faturas os valores  
correspondentes a:

a) - Falta de péso verificadas por ocasião da entrada  
dos cafés nos armazéns de destino, quando essas faltas  
forem superiores a 1% (um por cento), em se tratando  
de despachos ferroviários;

b) - Falta de volumes verificadas por ocasião da  
entrada dos cafés nos armazéns de destino;

c) - Falta de volumes verificadas por ocasião da  
entrada dos cafés nos armazéns de destino;

d) - Falta de volumes verificadas por ocasião da  
entrada dos cafés nos armazéns de destino;

e) - Falta de volumes verificadas por ocasião da  
entrada dos cafés nos armazéns de destino;

f) - Falta de volumes verificadas por ocasião da  
entrada dos cafés nos armazéns de destino;

g) - Impostos e taxas, quando as Repartições com-  
petentes concordarem em que os tributos sejam recolhidos  
pelo Banco do Brasil S/A., de acordo com o Art. 16,  
assim como, quando for o caso, a contribuição de 1%  
(um por cento) do FURNURAL, a que se refere a Lei  
n. 4 214, de 2-3-1963, alterada pelo Decreto-Lei n.

# Tribunal de Justiça

## Resenha de Julgamentos

O Tribunal de Justiça do Estado julgou em sessão plena de quarta-feira, 2 de julho, os seguintes processos:

1) Recurso de habeas-corpus n. 914 de Rio do Sul. Recorrente o dr. Juiz de Direito da 2ª Vara "ex-officio". Recorrido Ari Claudino dos Santos. — Relator — Desembargador Nogueira Ramos.

Decisão: Unanimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

2) Ação rescisória n. 122 de Florianópolis. Autores Vitoriana Angela da Silveira e outros. Réus: Vidal Pereira Neto e s/m. — Relator — Desembargador Marcilio Medeiros.

Decisão: Unanimemente, julgar os autores carcereiros da ação, fixados os honorários advocatícios em 20% sobre o valor dado à causa. Custas pelos autores.

3) Recurso de mandado de segurança n. 626 de Florianópolis. Recorrente o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho, "ex-officio". Recorridos Aloisio Acácio Piazza e Enio J. Guerreiro. — Relator — Desembargador Marcilio Medeiros.

Decisão: Unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Recurso de mandado de segurança n. 637 de Florianópolis. Recorrente o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho, "ex-officio". Recorrida Sociedade Carbonífera Próspera S.A. — Relator — Desembargador Marcilio Medeiros.

Decisão: Unanimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

A Câmara Civil do Tribunal

de Justiça do Estado julgou em sessão ordinária de quinta-feira, 3 de julho, os seguintes processos:

1) Agravo de instrumento n. 374 de Lajes. Agravante Madeireira e Metalúrgica Arco-Iris Ltda. Agravado Jacob Momm Filho. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, não conhecer do recurso. Custas pelo agravante.

2) Agravo de instrumento n. 370 de Florianópolis. Agravante Meyer Veículos Ltda. Agravado Herminio dos Anjos. — Relator — Desembargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, não conhecer do recurso. Custas pelo agravante.

Acórdão assinado na sessão.

3) Agravo de petição n. 2.113 de Itaiópolis. Agravante Unida Cia. Industrial Comercial de Madeiras. Agravados Miguel Vaceix e outros. — Relator — Desembargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, dar provimento ao agravo, afim de que a ação prossiga na forma da lei. Custas pelos agravados.

Acórdão assinado na sessão.

4) Apelação cível n. 6.331 de Lajes. Apelante Sylvio D'Aquino, Apelada Alvina Henkemaier Schlichting. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, dar provimento à apelação. Custas pela apelada.

5) Apelação cível n. 6.581 de São Francisco do Sul. — Apelante Olíndino Oliveira. Apelado Elesbão Luiz Vitorino. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelante.

6) Apelação cível n. 6.583 de Blumenau. Apelante Carola Gros-

sembacher. Apelado Olga Eskela. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pela apelante.

7) Apelação cível n. 7.070 de Rio do Sul. Apelante Eduardo Odorizzi. Apelado Lauro Lana. — Desembargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, dar provimento em parte à apelação, para excluir da condenação as perdas e danos, mantidas quanto ao mais a sentença apelada. Custas em proporção.

Acórdão assinado na sessão.

8) Apelação cível n. 7.084, de Ponte Serrada. Apelante Dirso Danielli, Apelado Bruno Henrique Bracht. — Relator — Desembargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, dar provimento à apelação, para julgar procedente a ação. Custas pelo apelado.

9) Apelação de desquite n. 3.002 de Mafra. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Amauri Arbigaus e s/m. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

10) Apelação de desquite n. 3.039 de Capinzal. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Adão Pedro Tide e s/m. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

11) Apelação de desquite n. 3.049 de Chapecó. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Honório Ferreira Terres e s/m. — Relator — Desembargador Alves Pedrosa.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelado.

me, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

12) Apelação de desquite n. 3.030 de Joinville. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Andomar Graper e s/m. — Relator — Desembargador Eduardo Pedro da Luz.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

13) Apelação de desquite n. 2.994 de Pôrto União. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Dilson Jung e s/m. — Relator — Desembargador Arthur Balsini.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelo apelado.

Acórdão assinado na sessão.

14) Apelação de desquite n. 3.031 de Videira. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Angelo Antônio Barcello e s/m. — Relator — Desembargador Arthur Balsini.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

15) Apelação de desquite n. 3.046 de Laguna. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Nicanor Felipe Elias e s/m. — Relator — Desembargador Arthur Balsini.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

16) Apelação de desquite n. 3.052 de Dionísio Cerqueira. Apelante o dr. Juiz de Direito, "ex-officio". Apelados Romão Assis Brasil e s/m. — Relator — Desembargador Arthur Balsini.

Decisão: Por votação unânime, negar provimento à apelação. Custas pelos apelados.

Acórdão assinado na sessão.

nosso equipamento e ferramenta obedecem às especificações da Volkswagen



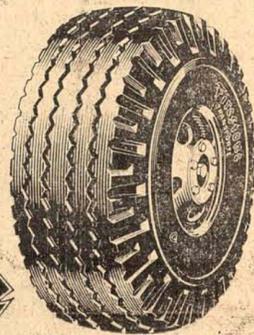
revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S. A. — Comércio e Agência Rua Coronel Pedro Demoro, 1466 — Estreito

## ...VOCÊ NÃO PRECISA "QUEBRAR-A-CABEÇA" PARA ENCONTRAR UM PNEU SEGURO

(GERMANO STEIN S. A. RESOLVE O PROBLEMA)

pelos melhores preços você encontra sempre na tradicional loja de GERMANO STEIN S. A. um completo estoque de pneus FIRESTONE para sua maior segurança e economia.



### Firestone



COM. E IND. GERMANO STEIN S.A.



Rua Jerônimo Coelho, n.º 1

Telefones: 3106 - 3451 FLORIANÓPOLIS (SC)

# Místicos e Ficcionalistas

A. SEIXAS NETO.

Há dias passados, fizera-me uma pergunta muito interessante: — Os místicos são mais sábios que os ficcionalistas? — E a pessoa que perguntou isto fez questão, fechada, que se me parece anular a pergunta por unilateralidade, de informar-me que estava completamente certa que os místicos são mais sábios e vêm mais longe. Ora discutir com alguém que se apresenta de caso pensado é palestrar inútil e perigosa pois se torna bem capaz de gerar uma briga dos demônios, fiquei de dar uma resposta através de crônica de jornal; e é isto que faço agora: Os ficcionalistas não são mais sábios que os místicos; os ficcionalistas são sábios; os místicos são somente místicos e nada mais. Um místico pode ser completamente incul-

to, com algumas tinturas de "por ouvir dizer", e com um palavreiro tipo gilete, isto é, cortando para os dois lados; isto é, ainda, dependendo de interpretação, gosto e tendência de quem o aceita. O ficcionalista, por contrário, é um ser que estudou, analisou, deu traços à sua imaginação dentro dum mínimo de lógica possível, — e muitos deles dentro dum máximo de lógica —, e depois escreveu o assunto razoavelmente compreensível e que pode ser entendido diretamente sem interpretações ou tendências. Místicos há, todavia, que não são bem místicos, mas ficcionalistas de alto poder de análise, como Miguel de Sousa Senhora, — (o famoso Nostradamus), médico francês e o português Bandarra. Místicos que pregam o fim do mundo, os pa-

raisos, o diabo a sete, esses sim, jogam com as palavras e os complexos psicológicos doutras pessoas tendentes ao mesmo misticismo. E há aos montes pelo mundo afora, — fosse o mundo viver conforme eles predizem e já teria dado com os burros nua e sem muito tempo. Ficcionalistas porém não pretendem tanto: Júlio Verne, o maior deles modernamente, ainda está dando que pensar; mas Júlio Verne usava calculos os mais exatos precisos e foi, em matéria de astronomia, seu calculador o famoso Nadar do Observatório de Paris, que em sua novela "Viagem à Lua" é personagem Ardan; H. G. Wells, que na "Guerra dos Mundos", previu uma invasão marciana, — impossível, certamente que ninguém há em Marte —, mas com o objetivo de pro-

por a bomba atômica e a cavorita. E outros tantos. Mas não são simplesmente os grandes ficcionalistas que se deve referir; há que referir as revistas em quadrinhos, — tão atacadas; há muitos anos, no meu tempo de guri, havia o Suplemento Juvenil. E lá eu lia as aventuras do Flash Gordon (com aparelhos iguais aos dos astronautas de hoje); Dick James, com a barreira elétrica, que nada mais é que o radar, descoberto depois alguns anos. E assim. É por isto que o sábio não deve ficar nos seus alfarábios exatos, mas ir aos ficcionalistas e aos mundos das crianças. Há cousas... Há cousas. Mas a verdade, para terminar, nunca encontrei num místico alguma cousa que pudesse ser descoberta depois. E isto é grave... muito grave.

# Aconteceu,... sim

Por Walter Lange

N. 591

Pasaram-se os tempos quando a gente encantava as crianças, apresentando-as com bonecas que dizem "mamãe". Um fabricante americano conseguiu patente para uma boneca que, dando a respetiva corda, pucha papel, lapis e "escreve" a palavra "Mamãe".

Na pequena cidade de Primavera, nos subúrbios de Roma, apareceu um carro de propaganda com alto-falante, convidando a população masculina a se apresentar para a participação em um filme, mediante a recompensa de cinco mil liras por dia. Condição: Deviam ser "carecas" ou, pelo menos, se apresentarem de cabeça raspada. No dia seguinte quinze jovens rasparam completamente a cabeça e ficaram esperando pela condução. E se não foram embora... ainda devem estar por lá no ponto indicado, porque quem não apareceu foi o tal carro de alto-falante. A policia descobriu depois ter sido uma brincadeira de mau gosto.

A esposa: "O teu querido filhinho apanhou uma boa surra, porque disse uma palavra muito feia. Mandei-o de castigo para o quarto". "Ah, muito bem, vou procurá-lo". Sob a escada, esconde-se o degrau e... solta uma praga. Neste instante a porta do quarto se abre, Carlinho, aparece e diz: "Paisinho, entra depressa, se a mamãe ouvir isto, também apanhará; eu disse a mesma palavra feia há pouco".

Gentil até o último instante! Em Bali o carrasco é obrigado a usar de delicadeza com o condenado, mesmo no momento de executar a pena máxima. Assim ele diz ao sentenciado: "Permite que eu cumpre o meu dever?" A esta pergunta, de acordo com um antiquíssimo costume, o condenado responde: "Rarisang". Isto quer dizer: "Faça-o".

Entre as autoridades alfandegárias de Nova Iorque e um negociante de animais surgiu uma dúvida sobre o despacho de macacos. E' que existe regulamento quanto a animais de dois e quatro pés. O negociante entendia que o macaco tem duas mãos e dois pés. Foi necessário uma consulta às autoridades americanas...

que mandaram uma comissão estudar o assunto. Esta chegou à conclusão que o macaco tem quatro mãos! Com este parecer tudo ficou... embrulhado e complicado, por que não existem leis na alfandega para pagamento de direitos de animais de 4 mãos!

O médico ao cliente: "Devo prevenilo que se continuar a beber assim, não ficará velho. Acredite em mim". O cliente: "Doutor, sou da mesma opinião. Sempre digo aos meus amigos: O vinho conserva a gente jovem".

Kirk Douglas estava de aniversário. As quatro horas da madrugada o telefone tocou. Zangado ele pulou da cama para atender. "Halloh?" "Felicitações meu filho", responde a sua mãe. "Obrigado, minha mãe. Mas porque acordou a estas horas para isto?" Ela: "Nesta hora faz seguramente 42 anos que fizeste o mesmo comigo e eu pensei que era tempo de me vingar".

Uma retificação: No meu último número contei que o "engolador de espadas e facas" francês Caissard morreu em La Hayre sufocado por uma espada. Na verdade, o primeiro a ser ferido não foi ele, mas o primeiro a ser ferido...

padas e facas" consta que foi o "escola-espadas".

Há muitíssimos anos em Oxford, na Escócia, organizou-se uma reunião para conseguir fundos para a construção de nova capela. O orador pediu aos presentes que dessem tudo que tinham no bolso. Um menino, profundamente impressionado, com o apêlo, pôs na bandeja apresentada tudo que trazia nos bolsinhos das calças: um pão e cinco bolinhas de gude! O diácono olhou com desprezo para a oferta pouco comum. Mas o homem que havia feito a apêlo disse: "Darei 20 libras para esse pão e conseguirei cinco por cada bolinha, com cinco amigos". E assim a oferta do menino rendeu 45 libras! Mais tarde o pão e as bolinhas de gude foram colocadas junto a pedra fundamental da capela, onde ainda hoje se encontram.

"Doutor". O primeiro "doutor" que existiu no mundo foi um tal Imerius, professor de Leis na Universidade de Bolonha, no século XII. Este Imerius era chanceler do Imperador Lotário II e induziu-o a criar o referido título...

## Já estamos vendendo caminhões DODGE.

### Os escravos do trabalho

(Com as bênçãos de São Cristóvão)

Os Revendedores Chrysler já estão recebendo o Dodge-700. E logo mais virão o Dodge-400 e o Dodge-100 (pick-up). Tome uma decisão. Venha hoje conhecer o Dodge-700. Carregue com peso pesado e não apenas volume. Ele tem cabine de aço forte. E tem Dodge. Rápido Dodge. Qualidade Chrysler. Motor de 196 HP a 4.000 rpm. Motor da linha Dodge mais vendido no mundo, mais de 7.000.000 de unidades em produção. Mais potência e maior torque para o menor consumo de gasolina. Melhor regularidade de marcha. Sua potência e torque combinados de carga útil que estabelece perfeito equilíbrio de veículo para o transporte de carga. Venha resolver definitivamente o seu problema.

**CHRYSLER DO BRASIL S.A.**

Caminhões Dodge

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER

**MEYER VEICULOS**

Rua Filipe Adulci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

**REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA** UROLOGIA — Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB. Serviço do Dr. Henrique M. Rupp

**BEXIGA — PROSTATITA — URETRA — DISTÚRBIOS SEXUAIS** — CONSULTAS — 2ªs. e 4ªs. Das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12

**ALDO AVILA DA LUZ** ADVOGADO — Centro Comercial de Florianópolis, Rua Tenente Silveira, 21 — Sala 1 — 21,00 horas — 5,00 horas — Tende Comarcas do Interior

**DR. ANTONIO SANTAELA** Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problemas Psíquicos, Neuropsicoses

**DOENÇAS MENTAIS** — Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala 13 — Fone 2208 — Rua Aronimo Coelho, 353 — Florianópolis

**DR. EVILASIO CAON** ADVOGADO — Rua Trajano, 12 — sala, 9

### REPRESENTANTE AUTÔNOMO

Necessitamos de representante plenamente capacitado e bem relacionado no setor agrícola para a venda de Implementos. Comissão compensadora. Cartas para AGRIMA S/A. — Avenida Imperatriz Leopoldina, 500. São Paulo.

### MISSA DE 1º. ANO DE FALECIMENTO

Emmanuel, da Rocha Linhares, filhos e demais parentes da sempre lebrada **CELIA COSTA LINHARES** convidam as pessoas de suas relações para a Missa que, em intenção daquele ente querido será celebrada na próxima 4ª. feira, 9 de julho, às 19,30 horas na Igreja de São Luiz a rua Rui Barbosa.

### COMUNICAÇÃO

Comunicamos aos Assinantes de telefones de FLORIANÓPOLIS e aos demais interessados, que a LISTA TELEFÔNICA 1969/70, em circulação, contém uma errata: o telefone da COMPANHIA CATARINENSE DE ENERGIA, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS — (L. 1), que está na lista com o número 3525, é, na verdade, n. 2525. Por favor, façam a necessária correção. Florianópolis, julho de 1969. Ass. Listas Telefônicas Brasileiras S/A.

### FUGANTI S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Fuganti S. A. — Indústria e Comércio a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia (quinte) de julho, às 14,00 (quatorze) horas em sua sede social, Avenida Irmãos Piccoli s/n., nesta cidade de Jaraguá, Estado de Santa Catarina, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

a) Alteração dos Estatutos Sociais;

b) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Jaraguá (SC), 20 de junho de 1969.

A DIRETORIA

**PAINÉIS - CARTAZES**

**WAL** publicidade

A 1ª EM SANTA CATARINA

**FLORIANÓPOLIS**  
R. Dez. Pedro Silva, 736 - Fone 2413  
C. P. 995 - Tel. WALIPUBLI

**CURITIBA**  
Av. João Pessoa - Galeria Tijuças  
Conj. 2019 - Fone 4-0537

### EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

**PORTO ALEGRE**

Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h

Laguna 4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Sombrio 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Araranguá 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Tubarão 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Criciúma 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

**SOMBRIO**

Porto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h

Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h

**ARARANGUÁ**

Porto Alegre 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h

Florianópolis 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 h

**CRICIÚMA**

Porto Alegre 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h

Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22, h

**TUBARÃO**

Porto Alegre 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h

Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 16,00 18,00 e 24,00 h

**LAGUNA**

Porto Alegre 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h

Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

**FLORIANÓPOLIS**

Porto Alegre CARRO LEITO às 21,00 h

Sombrio 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h

Araranguá 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h

Criciúma 4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h

Laguna 4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h

Tubarão 4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30 18,00 19,30 e 21,00 h

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA LTDA.  
em Porto Alegre: Praça Rui Barbosa, 143 — Fones: 4-13 82 4-28 75 e 4-73 50 — em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

**MÚSICA ESPORTE NOTÍCIA**

**RÁDIO GUARUJÁ**

a maior emissora de santa catarina



## Faculdade de Ciências e Educação já esta funcionando em Criciúma

Criciúma (Correspondente) — Já se encontram em francas atividades o setor administrativo da Faculdade de Ciência e Educação de Criciúma, pertencente a Fundação Universidade de Criciúma. A direção da primeira unidade de nível superior da região, foi entregue ao Irmão Waldir Orsi, presidente dos Conselhos Curador e Técnico Pedagógico da Fundação Universidade de Criciúma. De outra parte, assumiu a Secretaria da Faculdade o advogado Léo Calisto Uliano, ex-funcionário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, especialmente contratado, em virtude do grande conhecimento em matéria administrativa. Conta ainda a faculdade com os trabalhos do Sr. Rodeval José Alves, Coadjuvante da Secretaria.

**SAGRAÇÃO**

Está prevista para a manhã de hoje o início das solenidades de sagração do Diácono Jacinto Benedito. A celebração do Sacramento da Ordem realizar-se-á na Igreja Matriz às 19h de hoje, com a presença do Bispo Diocesano Dom Anselmo Pietrulla, bem como de outras autoridades eclesásticas da região carbonífera. O Sr. Jacinto

Benedict concluiu recentemente seus estudos em Curitiba e é o primeiro filho da Paróquia de São José que exercerá o Ministério Sacerdotal.

**CORREIOS**

A firma empreiteira da nova agência da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos intensificou os trabalhos de construção que deverão estar concluídos na segunda quinzena de agosto vindouro. Continuam chegando os equipamentos, caixas postais e móveis destinados a nova agência dos correios e telégrafos de Criciúma. O ato solene de inauguração será presidido pelo Diretor Geral da Empresa Brasileira dos Correios e Telégrafos, General Rubens Rosado.

**EXCURSAO**

Aproveitando o mês de férias escolares, um grupo de professores que integram o magistério municipal, farão uma excursão, percorrendo as principais cidades do Estado, visando aperfeiçoar seus conhecimentos para transmitirem aos alunos. Para acertar os detalhes finais da viagem, a Comissão Organizadora está elaborando o itinerário

rário que deverá ser entregue hoje aos interessados, na Biblioteca Municipal.

De outra parte, está programado para o corrente mês a chegada a Criciúma de uma delegação de professores americanos, provenientes do Estado de Virginia. Os professores americanos farão uma visita oficial à Escola Industrial da SATC para proceder estudos visando a diversificação do ensino profissional do Bairro Pinheirinho, através dos modernos conceitos tecnológicos no setor da agricultura.

**EXCEPCIONAIS**

A Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais de Criciúma encarregada do projeto e construção da Escola Caminho da Luz, deverá inaugurar o prédio dentro em breve, sendo que os professores contratados para o exercício do magistério concluíram recentemente um curso de aperfeiçoamento do ensino aos excepcionais. De outra parte, a APAE criciúmensis já confirmou sua participação no Congresso sobre o Retardamento Mental, a ser realizado oportunamente em São Paulo, devendo ser representada pelo Sr. Hélio dos Santos.

## Joinville forma novos engenheiros

Joinville (Do Correspondente) — Serão realizadas no próximo dia 12 as solenidades de formatura da terceira turma de engenheiros de máquinas e motores da Faculdade de Engenharia de Joinville, estabelecimento filiado à Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina — Udesc. No período da manhã será celebrada missa em ação de graças e às 21 horas, na Sociedade Harmonia Lira, dar-se-á a solenidade de colação de grau. Estarão recebendo seus diplomas seis formandos e que são os seguintes: Heitor Alcides Godry, Sérgio Elias Faradt, Marcos G. Schultz, Eduardo Miers, Sérgio Zimath e Erinô Toncom.

## Exposição-festa de Pomerode continua hoje

Pomerode (Correspondente) — Iniciou ontem a Exposição-Festa de Pomerode com um desfile dos alunos do Ginásio Blumenau, que uniformizados percorreram as principais ruas da Cidade. Em seguida foi inaugurada a exposição das obras de arte e escultura do artista Erwin Teichmann e outros trabalhos manuais dos alunos do Ginásio Blumenau. As solenidades de abertura foram encerradas às 18h de ontem, quando a Municipalidade ofereceu aos expositores e festeiro uma churrascada "schwarztzsauer".

As 10h de hoje, será realizada uma demonstração de métodos, máquinas e implementos agrícolas pelos componentes do "Grupo 4S", seguida de uma exposição de suínos. Para a parte da tarde está programado a participação do Departamento de Paraquedismo do Aéreo Clube de Blumenau, através da equipe Icaros do Vale, que fará uma demonstração de salto a mil metros de altura, com dez segundos de retardamento, tendo como alvo o pátio das festividades. Os festejos serão abrilhantados pela Banda de Música do 23º Regimento de Infantaria.

## Içara se desenvolve com convênios

Içara (Correspondente) — O Prefeito de Içara, Sr. Ascendino Pavei, continua firmando uma série de convênios com o Governador Ivo Silveira, através do Secretário Executivo do Plameg, Engenheiro Colombo Salles, visando a construção de estradas e escolas municipais, sendo o mais recente, a construção de uma escola na localidade de Fachinal. O Sr. Ascendino Pavei, informou que tentará um convênio para a construção da rodovia que liga a sede do Município a Lagoa dos Esteves, sendo que a Municipalidade já adquiriu uma máquina carregadeira e um caminhão para a realização da obra.

## Joinville aguarda a visita de Tarso Dutra

Joinville (Correspondente) — A Associação dos Professores de Joinville está aguardando a resposta do convite formulado ao Ministro Tarso Dutra, da Educação e Cultura, para pronunciar uma conferência nesta Cidade. Na oportunidade, o Ministro da Educação e Cultura receberá da entidade em forma de reconhecimento da população estudiosa da Cidade, pelos relevantes serviços prestados ao País, tendo-se em conta o desenvolvimento do ensino superior e a reforma universitária, cujo plano foi elaborado no ano passado.

Além das homenagens prestadas ao Ministro Tarso Dutra, a Associação dos Professores de Joinville homenageará o Professor Celestino Sachet, Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina e a Professora Lia Silva Jardim, em agradecimento aos serviços de orientação impressa na Escola de Excepcionais de Joinville.

## Defesa de rebanhos leva agricultura à campanha

A Secretaria da Agricultura prossegue na sua campanha de defesa da saúde dos rebanhos animais atuando com uma equipe de médicos veterinários e vacinadores. O Programa de Defesa Sanitária Animal combate as doenças que causam prejuízos consideráveis principalmente nos rebanhos de bovinos, entre as quais a raiva é a mais frequente. Sua erradicação é a maior preocupação do Programa

ma que concita a todos os criadores a procederem regularmente a vacinação dos animais. A Defesa Sanitária Animal da Secretaria da Agricultura mantém equipes especializadas na vacinação antirrábica e procedem a imunização também nas zonas urbanas, atendendo inclusive a pessoas que tenham sido mordidas por cães portadores da doença.

**CASA L. PRATARI**

Fazendas com árvores e armários

Rua 1º de Janeiro, 100 — Estreito

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO**

"A Associação dos Comissários, Investigadores e Carcereiros da Polícia Civil do Estado de Santa Catarina, por meio desta convocar seus associados para uma assembleia geral, em caráter extraordinário, a realizar-se no dia 7/07/69 — às 19,00 horas, em sua Sede provisória, localizada na Travessa Ratcliff nº 4.

Antecipamos nossos agradecimentos a todos que comparecerem.

Comissário Loureça Calliri  
Presidente

**CREA — 10ª REGIÃO**

NOVO ENDREÇO

Rua Gal. Bittencourt, 83 — esquina Anita Guaribaldi — Fone 3098

**SERVIÇOS CONTÁBEIS A G V RODRIGUES LTDA.**

Contabilidade em geral, atendimentos às repartições, imposto de renda, pessoa física e jurídica, incidente sobre construção civil.

Responsáveis: Ari Gonçalves Vieira Rodrigues economista Wilmar Pedro Coelho — Tec. Contabil. — Assistência Jurídica — Dr. Ennio Luz.

Rua Cel. Pedro Demora, 1966 — 9 andar — Sala n. 3

**JENDIROBA AUTOMÓVEIS**

CARROS NOVOS E USADOS

VOLKSWAGEN VÁRIAS CORES	69 OK
ESPLANADA	68
ESPLANADA	67
ITAMARATY	66
AMISUL	66
GORDINI	66
GORDINI	66

Temos vários outros carros a pronta entrega. Financiamentos até 24 meses.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.  
Rua Almirante Lamago, 170 — Fone 2952  
FLORIANÓPOLIS

**SOCIEDADE MEDICO-HOSPITALAR SANTA CATARINA LTDA.**

HOSPITAL E MATERNIDADE "SAGRADA FAMÍLIA"

Rua: Aracy Vaz Callado — Estreito

Fones: 6325 e 632

**COMUNICAÇÃO**

A distinta classe médica, ao pop em geral e muito especialmente aos seus quotistas que a partir do dia 21 de julho vindouro, iniciará seus serviços, atendendo às seguintes especialidades:

GINECOLOGIA E OBSTETRICIA  
CLÍNICA MÉDICA  
CLÍNICA CIRÚRGICA  
ORTOPEDIA  
PEDIATRIA  
OTORRINO LARINGOLOGIA  
CARDIOLOGIA  
ANESTESIOLOGIA  
UROLOGIA  
HEMOTERAPIA  
PATOLOGIA CLÍNICA

O HOSPITAL E MATERNIDADE "SAGRADA FAMÍLIA" possui no seu quadro médico 23 especialistas, sendo ainda aberto a todos os senhores médicos.

Além de suas instalações de primeira qualidade, com aparelhagem moderníssima, dispõe de 120 leitos, vários apartamentos e quartos de 1ª e 2ª classe.

Desta forma, coloca-se a disposição do público em geral, agradecendo antecipadamente a preferência que lhe for dispensada.

**DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS**

AVISO

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto-Lei n. 200, de 25 de fevereiro de 1967, até às 13 horas do dia 30-07-69, para o fornecimento de placas e pastas — para trânsito, destinado ao DEPARTAMENTO ESTADUAL DE TRANSITO. O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, a Praça Lauro Müller n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 3 de julho de 1969.

RUBENS VICTO DA SILVA  
presidente

**EMPRESAS REUNIDAS LTDA**

SÁDAS DE FLORIANÓPOLIS	CHEGADAS EM LAGES
5,00 horas	14,00 horas
13,00 horas	21,00 horas
21,00 horas	5,00 horas
SÁDAS LAGES	CHEGADAS EM FLORIANÓPOLIS
5,00 horas	14,00 horas
13,00 horas	21,00 horas



# Esportes

Ferroviário e Hercílio Luz jogam na tarde de hoje no Orlando Scarpelli no Estreito em disputa de uma das vagas para a fase final do Estadual de Futebol — Catarinenses desistiram de participar do brasileiro de futebol de salão que se realiza no Rio Grande do Sul — Aldo Luz treina novo "quatro com" para regata de Saco dos Limões.

## Ferroviário e Hercílio Luz decidem quem vai as finais

Será mesmo na tarde de hoje a decisão da vaga que falta para completar a relação dos clubes que disputarão a fase final do Campeonato Estadual de Futebol de 1969. Assim decidiu a Federação Catarinense de Futebol que este encontro seja realizado com os presidentes do Ferroviário e Hercílio Luz que aptaram pelo campo do Figueirense, dado o estado impraticável do estádio Adolfo Konder, provocado pelas chuvas que há quase um mês castigam a cidade. Ficou, porém, decidido que, em caso de chover hoje à tarde o encontro deixará de ser efetuado, marcando-se nova data. Decidiu-se mais que, caso persista a igualdade de condições dos dois clubes, o que pôde ser verificado através de um empate, o encontro não será prorrogado por trinta minutos, uma vez que, para decisão da vaga, no caso de haver um marcador igual, o jogo será decidido por um novo sistema de penalidades máximas, cabendo a cada clube cinco chutes que serão desferidos por diferentes jogadores de ambos os lados. Logo, dez jogadores estariam chutando a gol a

pós os noventa minutos regulamentares, isto havendo empate. O vencedor estará automaticamente incluído entre os oito clubes que irão tentar o título máximo do futebol barriga-verde, correspondente ao ano em curso.

Apesar do mau tempo reinante, os dois times, segundo notícias que nos chegam de Tubarão, prepararam-se com afinco para a luta, tudo indicando que logo mais, no campo do Estreito, estarão em condições de oferecer ao público um combate de extraordinária movimentação, com os dois tradicionais rivais do futebol tubaronsense empenhando-se do princípio ao fim para levar de vencida a refrega. Desta forma, espera-se uma boa arrecadação na tarde de hoje, visto que, a exemplo do que aconteceu domingo último, quando o Comerciário e Caxias aqui estiveram com seus adeptos e suas bandeiras, caravanas de torcedores dos dois clubes começaram a chegar nas próximas horas. Assim, hercilianos e ferroviários jogarão como se estivessem em Tubarão, incentivados pelo calor de

suas torcidas e procurando de todas as maneiras o apoio do público florianopolitano que, como no jogo Caxias x Comerciário, estará dividindo as suas preferências por este ou aquele clube.

Foi formado um trio de arbitragem que entrará em ação esta tarde: Virgílio Jorge, Iolando Rodrigues e José Carlos Bezerra, devendo o mediador da pelega ser escolhido através de sorteio, momentos antes do seu início.

Os times, salvo alterações, poderão ser estes:

**FERROVIÁRIO** — Angelo; Bruno, Carlinhos, Jailton e Ernesto; Paulo César e Miguelito; Mário, Reinaldo, Vinício e Olavo.

**HERCÍLIO LUZ** — Pantera; Chico Preto, Pedrinho, Pedroca e Mirinho; Tarcísio e del'Pizzo; Boris, ua-ventinha, Luzardo (Gonzaga) e Abel.

No turno da fase de classificação o vencedor foi o Ferroviário por um tento a zero, atuando em seu reduto. No retorno, em jogo efetuado no campo do Hercílio Luz, o marcador não chegou a ser aberto, terminando em 0 x 0.

### Brasil joga hoje contra os baianos

A seleção brasileira, que se prepara para as eliminatórias da Copa do Mundo, joga, esta tarde, na cidade de Salvador, contra o conjunto do Bahia, no primeiro dos 3 jogos que a definirão para as pugnas com os selecionados colocados no seu caminho para a Copa do Mundo. Sabe-se que o time nacional para a luta com o campeão da "Boa Terra" já está escalado, devendo ser este: Félix, Carlo Alberto, Djalma Dias, Joel e Rildo; Clodoaldo e Gerson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Edú.

#### PREPARO FÍSICO

O professor Admildo Chirol, de posse dos resultados dos testes de avaliação de capacidade física, chegou à conclusão que os jogadores Dirceu Lopes, Tostão e Piazza — e os gaúchos Everaldo e Scala — são os que estão em melhores condições.

O preparador da seleção brasileira explica que de um modo geral estão bem fisicamente os jogadores, com alguns até mesmo o surpreendendo e defende os cariocas e paulistas, afirmando que a disputa dos campeonatos regionais nesses Estados, é mais dura, devido ao maior número de clubes tecnicamente capacitados.

Ao contrário, porém, o dr. Lídio Toledo declarou que não recebeu os jogadores em boas condições traumatológicas. Explicou que vários deles estavam com problemas de contusões e foi obrigado a pedir a Saldanha e a Chirol para não forçá-los nos treinamentos até agora.

Scala, com estiramento no músculo da virilha, Pelé, igualmente no músculo da coxa, Félix, com dores abdominais, Jairzinho e Tostão machucados nos tornozelos, Carlos Alberto com lesão nos ligamentos dos joelhos e Cláudio também contundido no joelho e, por isso, quase dispensado, foram os problemas encontrados pelo médico.

Clinicamente, no entanto — prosseguiu o dr. Lídio Toledo — os jogadores estão bem. Joel tinha um caso dentário e já foi resolvido, assim como Rildo, que precisa de um trabalho de prótese, que só o fará depois das eliminatórias. Dirceu Lopes, Paulo Borges, Joel e Clodoaldo foram os únicos que acusaram amigdalites. Eles também não serão operados agora porque o tempo é curto, mas o dr. Lídio Toledo enviará um relatório para os médicos de seus clubes.

### Rumo ao México

WALTER SOUZA

Onze países foram selecionados para disputarem as partidas eliminatórias na América Central e do Norte destes, 11 somente quatro, ram para as partidas semi finais Estados, Haiti, Honduras, (Salvador). Os três primeiros disputarão quatro partidas para conseguir a tão desejada classificação enquanto que por força de sorteio El Salvador disputou apenas dois jogos, seu grupo tinha dois participantes e os outros três grupos, tinham três seleções com participantes. Mas vamos aos resultados das cinco partidas já disputadas e que apontaram as duas seleções que vão participar das finais em busca de uma única vaga para o México em 1970. A FIFA determinou que o vencedor do grupo A enfrentaria o vencedor do grupo D, El Salvador, e logicamente o vencedor do grupo B Haiti, enfrentaria o ganhador do grupo C Estados Unidos. Eis os resultados das cinco partidas:

Em Port Au Prince — Haiti 2 x Estados Unidos 0  
Em Cleveland — Haiti 1 x Estados Unidos 0 (resultado surpreendente que não deu a mínima chance a seleção norte americana que precisava de uma vitória para uma terceira partida, desempate em campo neutro).

Desta maneira com duas vitórias e três goals a favor e nenhuma para a seleção do HAITI está classificada para as finais no grupo trezando com a seleção que vencer o outro sub grupo.

Em Tegucigalpa — Honduras 1 x El Salvador 0  
Em São Salvador — El Salvador 3 x Honduras 0

No México — El Salvador 3 x Honduras 2, esta última partida disputada na última semana e logicamente em campo neutro pois nos anteriores cada seleção tinha uma vitória a seu favor.

Esta última partida criou um problema muito grave mesmo em governos dos dois países, que inclusive romperam completamente as relações diplomáticas. Como podem notar os amigos leitores infelizmente uma vez o esporte serviu de pretexto para desentendimento entre dois países.

As finais para se conhecer o vencedor do grupo TREZE para o Mundial de 1970 no México ainda não foram marcadas pela FIFA.

## S. Catarina ausente do campeonato brasileiro de futebol de salão

Ao que soube a nossa reportagem, a delegação catarinense ao Brasileiro de Futebol de Salão não mais disputará o certame que ontem foi iniciado em Porto Alegre. Desconhecemos os verdadeiros motivos da ausência dos barrigas-verdes, quando tudo fazia crer que estaríamos participando do magno certame. A princípio, havia dificuldades na formação da equipe e, posteriormente, as dificuldades eram apenas a da chefia da delegação. Inesperadamente veio a notícia: Santa Catarina fora do Brasileiro de Futebol de Salão, justamente agora que ele se realiza num Estado vizinho ao nosso. Vários Estados do

norte e nordeste estarão presentes, numa prova eloquente de organização e espírito de disputa, não faltando, é claro, os meios indispensáveis para participação tais como material humano, delegação completa e bem organizada e recursos financeiros. É lamentável que tenhamos que estar ausentes de tantas competições nacionais, quase sempre falta de verba. Assim, não podemos adquirir maiores conhecimentos, sabendo-se ser o intercâmbio com os outros centros indispensável a uma melhoria técnica dos nossos times. Causou espécie a decisão do representante do Hélio Moritz, de Lages, que nos informou que há

muito colocam à disposição da entidade saloniista toda a sua equipe bi-campeã catarinense que faz pouco brilhou na disputa da Taça Brasil. Mereceria representar o nosso Estado, ao invés de fornecer um ou dois atletas apenas. Sabemos que os dirigentes e adeptos do futebol de salão de Lages não ficaram satisfeitos com a ausência de Santa Catarina do certame nacional, e estão esboçando um movimento de protesto contra a entidade saloniista que até agora não explicou bem a sua decisão, impedindo a presença de Santa Catarina no Campeonato Brasileiro de Futebol de Salão, ontem iniciado em Porto Alegre.

## Aldo Luz tem novo "quatro com" para disputar V Regata de Saco dos Limões

O Clube de Regatas Aldo Luz organizou um novo "quatro com" com vistas à V Regata de Saco dos Limões, marcada para o dia 20 do corrente na raiá daquela localidade. É quase a mesma guarnição que conquistou em 24 de maio último o título de campeão brasileiro interclubes. Apenas Manoel João Teixeira no lugar de César Carioni, ausente dos treinos do alvirubro desde a IV Regata Internacional de Santa Catarina. Nelson Chirighini, Alfredo Lino Quadros Filho e Edson Altino Pereira foram assim mantidos na guarnição. Seus lugares no barco porém são outros. Alfredo, diante do êxito de domingo último, quando ocupou a vaga do oito que venceu com muita classe a I Prova Clássica Marinha de Guerra do Brasil, estará à frente de seus companheiros. A sotavoga está com Teixeira, a sotapóia com Chi-

righini e a prôa com Edinho. Os quatro valores, que representam a força máxima do clube na atualidade, deverão dobrar no oito, salvo opinião em contrário do técnico Teixeira, que nos revelou que

em princípio o oito já está formado: Alfredo, Teixeira, Wilson, Edson, Cleto, Paulo Henrique, Antônio Vilela Chirighini e Edson Pereira. Logo, a guarnição campeã da regata de domingo último sofreu alterações, com o retorno de Wilson e Edson Cleto que tomarão os lugares dos novatos Adilson e Hamilton. A turma aldistista é das mais vêm se empenhando nos preparativos, visando a V Regata de Saco dos Limões, promovida pelo Ipiranga, deixando claro que pretendem desfazer a má impressão deixada no ano passado, quando não conseguiram conquistar nenhum páreo do progra-

ma, marcando apenas 24 pontos contra 38 do Riachuelo que foi o vice-campeão e 51 do Martinelli que foi o campeão.

#### PROGRAMAÇÃO AINDA NÃO FOI DISTRIBUIDA

A programação da V Regata de Saco dos Limões, promovida pelo Ipiranga, da localidade do mesmo nome, ainda não foi dada a conhecer. Sabe-se, apenas, que a regata será realizada no dia 20 do corrente, consoante ofício remetido pelo Ipiranga aos três clubes da Capital. No ano passado o número de páreos foi de cinco: quatro com, skiff, 2 com, yoles e oito remos. Segundo corre nos meios ligados ao esporte dos fortes, a regata este ano pode ser acrescida de mais dois páreos: double skiff e Yoles, este para estreantes.

### Aniversário de América tem Comerciário

Com um jogo amistoso com o Comerciário, campeão de 68 e um dos que disputarão a etapa final do Estadual de 69, o América, campeão do grupo B e, portanto, também classificado para a fase final do campeonato, comemorará o transcurso de mais um aniversário de fundação. A pugna é já marcada para ter lugar no campo do alvirubro Joinvilleense no próximo domingo.

### Falando de Cadeira

Gilberto Nahas

Terminado o certame de futebol da Guanabara, uma das em locais fez entrega de medalhas aos melhores homens do esporte. O futebol não me chamou muita atenção, pois medalhas e troféus são apenas brancas que ficam arquivadas, mas sim a beleza da iniciativa, com toda a imprensa esportiva, todos os representantes de clubes, dos Departamentos e todos os árbitros. Não interessa saber quem foi primeiro ou o último colocado pelas notas dos observadores, mas, sim, saber que existiu coleguismo, espírito de união e reconhecimento dos serviços prestados pelos "homens de preto" como são denominados bitros de futebol.

O fato despertou-me atenção, por ver como dão valor ao setor bitragens, visto que nenhuma partida de futebol poderá ser disputada se não tiver um árbitro no comando, exigindo-se dele várias qualidades dentre as quais a da coragem e tomar decisões, que quase nunca agradam das torcidas e dos atletas e dirigentes. E lá, no GB, todos que a profissão de árbitro de futebol é altamente vantajosa e profícuo zou-se de tal forma que os árbitros estão percebendo palpados ordenados na base de alguns milhões mensais, para apitar algumas partidas e correr de 30 dias.

O valor deve ser dado a quem realmente o possui. E é por isso que existe um Departamento autônomo que seleciona os melhores, dá-lhes assistência, exige instrução, preparo físico e técnico e comportamento preensível. Um profissional do esporte em tais condições logicamente deveria errar quando na sua função de julgar e interpretar. Mas, não sucede. Cometem os mesmos erros que são cometidos amador por todos os árbitros, embora muitas vezes sejam apenas opiniões dos comentaristas.

Fazem poucos dias, assistimos a uma decisão de campeonato do Capital, em que o trio de árbitros que trabalhava mostrou-se à altura do espetáculo, não apareceu, e saiu-se muito bem de sua missão. No um jovem árbitro, já acostumado à verdade, a grandes disputas, mas numa decisão. Roldão Borja foi sóbrio, apitou dentro de suas características e mostrou-se um árbitro tranquilo, numa partida que realmente nervosa, mas que não exigiu a arbitragem maior autoridade. E foi cutivelmente muito bem auxiliado nas laterais pelos árbitros Virgílio e José Carlos Bezerra, dos veteranos em grandes decisões. Mais vez mostraram os árbitros do FCF que estão preparados para qualquer jogo, embora a taxa seja a mesma (NCR\$ 100,00), sendo desnecessária vinda de árbitros de outros centros que cobrariam dez vezes mais do nosso campeonato e mais despesas, para referir um jogo que daí tão bem sabem fazer. Não precisamos jogar confetes de mas é preciso darmos um pouco mais de valor aos nossos árbitros.

### Semente

COM 20% — 30% — 40% — de entrada, o saldo facilitado até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.	
Itamaraty — ano 66	NCR\$ 12.500,00
Aero Willys — ano 62	NCR\$ 6.000,00
Gordini III — ano 67	NCR\$ 6.500,00
Rural 4x4 — ano 67	NCR\$ 9.500,00

#### IPRONAL

Departamento de veículos usados  
Rua Felipe Schmidt, nº 60  
FLORIANÓPOLIS — S. C.



## Atualidade

**O Secretário da Educação e Cultura Professor Jaldir Faustino da Silva falando a imprensa na Casa dos Jornalistas abordou aspectos da implantação do Plano Estadual de Educação e a Reforma Administrativa — Catarinenses do Projeto Rondon iniciam hoje no Estado do Rio atividades.**

# Jaldir diz que reforma do ensino é necessidade da evolução

O Secretário da Educação e Cultura, Professor Jaldir Faustino da Silva, acompanhado do Professor Osvaldo Melo Filho, Assessor da Secretaria, concedeu na última sexta-feira entrevista coletiva à Imprensa da Capital, na Casa dos Jornalistas de Santa Catarina, quando abordou e esclareceu os aspectos da implantação do Plano Estadual de Educação e a Reforma Administrativa da SEC.

**O PLANO**  
Segundo declarações do Professor Jaldir Faustino da Silva, a criação do Plano Estadual de Educação é uma necessidade de-

corrente da evolução e desenvolvimento que atingem o Ensino Estadual, visando o melhor aproveitamento dos valores humanos. Compreendendo a total reformulação do ensino primário e médio, fundindo os cursos primário e ginásial num só ciclo, o plano prevê a abolição dos exames de admissão que tantos transtornos tem trazido aos alunos e professores. Concluído o ciclo básico de oito anos letivos, o aluno terá uma habilitação semi-classificada que poderá lançá-lo proveitosamente no mercado de trabalho, pois o plano visa a formação de mão-de-obra capacitada para

atender a demanda do mercado catarinense. Durante o curso médio, o aluno de acordo com sua vocação, poderá optar pelo Curso de Formação Pedagógica (Normal); Curso Técnico ou Curso Diversificado.

O ciclo médio será de quatro graus (anos), sendo que os dois primeiros são de Cultura Geral, com currículo igual para os três cursos; o terceiro grau é de formação profissional e, o último constará de um estágio dentro da especialidade escolhida pelo aluno. O plano será executado em três fases: a curto, médio e longo prazo, devendo estar total-

mente implantado na década de 70.

### A IMPLANTAÇÃO

O Professor Osvaldo Melo Filho falando sobre a implantação do Plano Estadual de Educação afirmou que tal trabalho terá início no próximo ano nas séries iniciais, devendo no ano seguinte ser ministrado mais um grau, e assim sucessivamente até a implantação total do curso que se dará em meados da década de 70, denominada pelo técnico da Secretaria como "a década da educação". Acrescentou que os executores do plano tomaram as medidas necessárias para a implantação da nova sistemática, ministrando cursos de especializações aos diretores e professores dos estabelecimentos estaduais. Atualmente, cerca de 1.400 professores

estão cumprindo o estágio de especialização no Instituto Estadual de Educação, devendo nessa fase do plano alcançar a sete mil professores.

Outra fase importante da implantação do plano é a que visa a preparação psicológica do povo em geral, especialmente aos pais das crianças em idade escolar para facilitar os técnicos da SEC no trabalho de reformulação do ensino catarinense. Os recursos para a implantação do novo método de ensino serão obtidos através dos 30% da receita estadual que se destina ao setor educacional.

### REFORMA ADMINISTRATIVA

Abordando os aspectos da Reforma Administrativa da Secretaria da Educação e Cultura, o Professor Jaldir Faustino da Silva

que "a reforma vem sendo executada, procurando-se eliminar de uma vez por todas o excesso de burocracia que asseverava os trabalhos da secretaria". Acrescentou o Secretário da Educação dizendo que o sistema antigo não permitia aos órgãos técnicos desenvolver seus trabalhos pelo excesso burocrático que hoje foi transferido para a Diretoria de Administração.

Finalizou o Professor Jaldir Faustino da Silva informando que os primeiros resultados positivos já começam a aparecer através das Diretorias de Educação e de Cultura que operam exclusivamente como órgãos técnicos sem o peso da burocracia, preocupando-se somente com suas finalidades específicas.

**GUINDASTES SAMPSON**

Maior desempenho e versatilidade

- móveis
- estacionários
- telescópicos
- ascensionais
- e em vários tamanhos
- Financiamento Finance em 36 meses

**M/S LINCK**  
Dept. de Construção Civil  
Rua 7 de Setembro, 11 - fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

**Betoneira**  
**Guincho**

**LINCK**  
Dept. de Construção Civil  
Rua 7 de Setembro, 11 Fone 34-30  
End. Tel. LINCKSUL - Florianópolis - SC

## Já viajaram os catarinenses que participam do Rondon IV

Os acadêmicos catarinenses que participam a partir de hoje do Projeto Rondon IV, viajaram na última sexta-feira para a Guanabara, às 8h25m pela Varig, tendo seguido na tarde de ontem para Niterói, onde está localizada a área de atuação. O Grupo de Trabalho Projeto Rondon — Coordenação Regional de Santa Catarina está constituído por 12 acadêmicos de medicina (5º ano) e de 9 estudantes de odontologia (4º ano), perfazendo 21 alunos que até o dia 26 do corrente trabalharão no Interior do Estado do Rio. São os seguintes estudantes de medicina, representantes do Estado no Projeto Rondon IV: Evaldete Campos, Edgar A. Salomé Filho, Paulo Odeval May, Roberto Valentin Zanchet, Norberto Kuhnen, Miriam Krügger, Ninon L. Branco, Rosemary Digiacomo, Dzelso Zidko, Carlos Alberto D'Avila, Cândido G. Freitas e Paulo Boos Junior. Os formandos de odontologia são: Edison Miguel de Souza, Maria de Lourdes Althoff, Vanderlei Jorge, Luiz Carlos Passos, José M. Knabben, Rodolfo S. A. Silveira, Sérgio C. Senna, Odete M. Kuhnen e Luiz Carlos Angeloni.

O Projeto Rondon da Regional de Minas Gerais selecionou 52 universitários, que deverão juntar-se aos 150 paulistas, a fim de cumprir a etapa no Interior mineiro. Os universitários mineiros foram selecionados das seguintes

8; Administração e Ciências Econômicas 6; Serviço Social 10 e Geografia 5. A Coordenação de Minas Gerais designou o estudante Pedro Moreira Machado que determinará as áreas de atuações de diversos estudantes catarinenses entre os Vales do Jequitinhonha, Uruçuaia e Paracatu.

Os trabalhos do Projeto Rondon IV serão iniciados com a presença do Ministro Costa Cavalcanti, do Interior, que presidirá hoje em Leopoldina o encerramento da Exposição Agropecuária da Zona da Mata.

A idéia central do Projeto Rondon IV, segundo seus coordenadores, é fazer desse trabalho dos universitários, com a sua rápida permanência nas áreas de atuação, um "campus" avançado, ou seja, permitir uma fixação do trabalho. Com isso os idealizadores do Projeto Rondon pretendem criar uma universidade especia-

lizada. Os "campus" avançados serão compostos de professores e alunos, integrados numa elaboração conjunta. Assim sendo, será criado um sistema de rodízios, através do qual, atacando os problemas das regiões durante o ano inteiro, poderão dar continuidade ao trabalho e mesmo solucioná-los.

Segundo informações do Professor Ari Canguçu de Mesquita, Coordenador do Projeto Rondon em Santa Catarina, informou que em radiograma recebido da Coordenação do Paraná, foi cancelado a participação dos universitários paranaenses no Projeto Rondon IV, em virtude dos 19 acadêmicos inscritos, pertencerem ao primeiro e segundo ano das faculdades inscritas. Os universitários do Paraná deveriam atuar nas Cidades de Porto União e União da Vitória, no Planalto de Canoinhas e no Centro-Oeste do Paraná.

## Vereador do Mob critica contrato da Prefeitura

O vereador Aloisio Piazza ocupou a tribuna da Câmara para falar sobre o contrato firmado pela Prefeitura Municipal com o Escritório de Planejamento — Esplan. Revelou desconhecer se o contrato está perfeitamente legalizado junto ao Serviço Nacional de Habitação e Urbanismo — Serfha — órgão a quem cabe fornecer o aval sobre tais tipos de acordos. O vereador encaminhou pedido de informações nesse sentido ao Prefeito Municipal, tendo declarado que se as respostas não forem satisfatórias pedirá a convocação do diretor do Esplan para esclarecer os termos do con-

trato firmado com a Prefeitura.

**ESTAÇÃO RODOVIÁRIA**  
Por sua vez, o vereador Murilo Vieira criticou a medida do Executivo Municipal em retirar o projeto que enviara à Câmara, autorizando a desapropriação de uma área de terra no Estreito, para a construção da Estação Rodoviária. Condenou a decisão de se construir a Rodoviária em São José que, segundo afirmou, trará sérios problemas à população da Capital, que terá de se deslocar até aquele município toda vez que for tomar um ônibus das linhas inter-municipais e interestaduais.

## Deatur e Senac promovem vários cursos

O Departamento Autônomo de Turismo está mantendo entendimentos com o Senac para a realização de diversos cursos para a formação de uma mentalidade turística em Florianópolis. Os cursos abrangerão treinamento de guias de turismo, recepcionistas, balconistas e pessoal de portaria de hotéis.

Dirigentes do Senac estiveram em contato com o Sr. Armando Gonzaga, quando foram debatidos os detalhes acerca da programação, tendo fonte daquele órgão informado que, além dos referidos cursos, é provável que se faça um outro para treinamento dos guardas de trânsito.

**Seu caminhão a gasolina tem um grande defeito:**

**gasolina.** No serviço de transportes, motor a gasolina é contraproducente. Só em combustível lá se vai uma boa parte dos lucros. Equipe seu caminhão ou sua frota com o mais perfeito e mais eficiente motor Diesel que existe, para garantir desempenho mais lucrativo a seus veículos. O motor Diesel Perkins 6.357, de 142 C.V., a 3.000 r.p.m., oferece muito maior durabilidade, baixo consumo de combustível, mais robustez, mais torque. É o mais veloz de sua classe. Praticamente não dá despesa com manutenção. Tem garantia de 50.000 km ou 12 meses. E não tem problema de retífica: seu bloco é encamisado. Seja qual for a marca do veículo - Ford, Chevrolet, Diamond "T", International Harvester, Reo, Volvo ou outra - o Diesel Perkins se adapta perfeitamente, através de uma operação de conversão simples e fácil. Traga-nos seu caminhão ou sua frota.

Para fazer também a conversão de seu serviço de transporte em maiores lucros.

**ediba**  
ELETRO DIESEL BATTISTELLA LTDA.  
R. Marechal Floriano, 870 - Tels. 421, 247 e 936 - Lages - Sta. Catarina  
Representantes nas principais cidades brasileiras  
"Kits" de conversão também para ônibus.



# O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 6 de julho de 1969

## Vera Fischer faz despedidas amanhã de Blumenau

### Nova Catedral está nos planos do P. Bianchini

O Padre Francisco de Salles Bianchini informou que estão sendo desenvolvidos satisfatoriamente os trabalhos com vistas à construção em breve da nova Catedral Metropolitana desta Capital, salientando que alunos do curso de agrimensura fizeram há pouco um levantamento da área onde se localiza a Catedral, objetivando a elaboração de uma planta para a nova obra.

Admitiu que o plano mais concreto no momento para a construção de uma nova Catedral seria erguê-la no mesmo local da atual, salientando entretanto que exist

tem planos para erguer a obra no futuro aterro da Baía-Sul. Para tanto — disse — já estão sendo mantidos contatos com o Departamento Nacional de Obras e Saneamento e com a Prefeitura Municipal, visando conseguir uma faixa de terra naquele local, para construir a nova Catedral.

Revelou o Padre Bianchini que a prospectiva da obra está sendo feita e poderá ser mostrada à população já no próximo mês. A nova Catedral terá capacidade para 1.200 pessoas sentadas, oferecendo 880 lugares a mais do que a atual.

### Dom Afonso vai a SP à reunião dos Bispos

Dom Afonso Niehues, Arcebispo Metropolitano, viaja no próximo dia 17 para São Paulo, a fim de participar da nova reunião da Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que se estenderá até o dia 23. No encontro serão debatidos vários temas da atualidade, entre os quais se destacam a reforma dos estatutos da Conferência; problemas do clero e dos seminários; inovações litúrgicas.

Como convidado especial participará da reunião o Cardeal Fellici, Secretário dos Concílios Ecuemênicos, que virá de Roma pronunciar conferências sobre teologia.

#### SANTA CATARINA

O Arcebispo Metropolitano declarou que vem mantendo uma série de contatos com os bispos e de mais integrantes do clero catarinense, além de autoridades, analisando a situação relativa à Pedreira do Estado, buscando equacionar o problema surgido com o decreto papal que a excluiu do calendário litúrgico da Igreja Católica. Disse Dom Afonso que se avistará com prelados de outros Estados do País e até de Roma, tentando buscar uma solução adequada sobre o assunto. Esclareceu que até o mês de novembro poderá ter idéias positivas a respeito do problema.

### Regional da CNBB no Estado

A fim de fazer um questionário teológico da Pastoral de Santa Catarina e de estudar a possibilidade de fundação de uma Regional da CNBB no Estado, bem como da organização de um Departamento de Teologia junto à Universidade Federal de Santa Catarina, estiveram reunidos nesta Capital bispos, provinciais, sacerdotes especializados, irmãos, irmãs e leigos especialmente convidados.

Com respeito à Ação Pastoral da Igreja ficou contatado na reunião existir um hiato entre a Pastoral e a vida do homem. Em vista disso, resolveu-se partir para uma ação conjunta em favor do desenvolvimento catarinense, colocando em ação todas as forças vivas da Igreja, para criar uma mística de unidade que propicie o progresso.

No segundo dia de debates da reunião foi revista a ação direta da Igreja, concluindo-se pela neces

sidade da fundação de uma Regional própria da CNBB — Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — desligando-se do Regional do Rio Grande do Sul. Esta proposição será levada por Dom Afonso Niehues à reunião nacional da CNBB, a ter início no dia 17 em São Paulo.

Durante a reunião foi discutida ainda a organização de um Departamento de Teologia junto à Ufsc. Para participarem dos debates foram convidados os professores Roberto Lacerda, Walnir Dias e Anibal Nunes Pires, que fizeram uma explanação da Reforma Universitária e das possibilidades da criação do Departamento.

Tendo em vista a complexidade do assunto, resolveu-se criar uma comissão mista entre bispos e membros da Universidade, que estudarão em profundidade a matéria.

Blumenau (Correspondente) — Vera Fischer está ultimando os preparativos para viajar para os Estados Unidos, onde representará o Brasil no concurso Miss Universo. Amanhã vai a São Paulo receber homenagens de Helena Rubinstein, que lhe oferecerá um coquetel, de lá seguindo ao Rio para na sexta-feira embarcar para Miami.

Miss Brasil declarou-se um pouco cansada com os inúmeros compromissos, mas disse que não se entregará, comparecendo a todas as recepções que forem programadas. Ontem de manhã foi homenageada pela Artex, que lhe ofereceu inúmeros presentes para levar aos Estados Unidos.

Hoje Vera Fischer comparecerá ao estádio do Olímpico, a fim de dar o chute inicial na partida que marcará o início do torneio quadrangular de futebol a ser disputado entre Olímpico, Caxias, Juventus e Marcellio Dias.

Apenas durante poucas horas da noite Miss Brasil 1969 tem tempo para descansar. Mesmo quando não tem compromissos a cumprir sua casa vive cheia de amigos e curiosos que a querem ver de perto. Os pedidos para posar em fotografias são constantes e Vera não se esquiva a eles.

#### BAIRRO DA VERA

Crescem os rumores nesta cidade de que o Prefeito Carlos Curt Zadrosny enviará mensagem à Câmara Municipal, propondo mudar o nome do Bairro da Velha para Bairro da Vera, numa homenagem àquela que se sagrou Miss Brasil. Vera nasceu naquele Bairro e lá continua residindo com seus pais, em cima de um armazém que há muito pertence a sua família.

Hoje seu lar apresenta um aspecto bem diferente de há uma semana, quando era uma casa igual a tantas outras de Blumenau. De frente a casa o Corpo de Bombeiros encarregou-se da ornamentação, colocando vários arranjos, uma bandeira do Brasil e uma grande faixa onde se lê: "Majestade!!! Bemvinda ao seu Bairro", enquanto que no interior as flores que a Miss recebe estão colocadas em todos os cantos.

#### EM FLORIANÓPOLIS

Apesar das contínuas chuvas que caíram durante toda a manhã de sexta-feira, o florianopolitano veio às ruas para apreciar o desfile de Vera Fischer pelo centro da Cidade. No Palácio Miss Brasil demorou-se cerca de meia hora, tendo recebido do Governador um chaveiro de brilhantes. Na Prefeitura o Sr. Acácio Garibaldi lhe ofertou um corte de rendas Hoepcke, tendo Vera prometido que irá fazer um vestido para usar nos Estados Unidos, tendo sempre em sua lembrança o carinho de Florianópolis.

Além de se impressionarem com a beleza da blumenauense que se sagrou Miss Brasil, um dos fatos que chamou a atenção da população florianopolitana foi a calma de Vera. Sempre serena ela em nenhum momento se perturbou com o assédio da imprensa, atendendo a todos com simplicidade, como se fossem seus velhos conhecidos.

#### Onde ela mora



A casa de Vera Fischer apresenta hoje um aspecto diferente das demais. Os blumenauenses a decoram por dentro e por fora para homenagear a conterrânea que se tornou Miss Brasil.

### I Udea está confirmada para 15 a 30 de novembro

Foi confirmada para o período de 15 a 30 de novembro deste ano a realização da Primeira Feira Nacional de Utilidades Domésticas e Produtos Alimentícios — I UDEA — promovida pelo Grêmio dos Economistas de 1969 da Faculdade de Ciências Econômicas da Ufsc, a ter lugar no Conjunto Universitário da Trindade.

A exemplo do que ocorreu com a I Faínco, os promotores da I UDEA cobrarão ingressos a preços reduzidos, dando oportunidade a todos de ver a Feira, que ficará aberta diariamente das 14 às 23 horas, com exceção de sábados, domingos e feriados, quando será aberta às 9 e fechada às 24 horas.

A Primeira Feira Nacional de Utilidades Domésticas e Produtos Alimentícios conta com o patrocínio da Universidade Federal de Santa Catarina, Governo do Estado, Prefeitura Municipal, Delegacia

Estadual do Ministério da Indústria e Comércio e das Federações da Indústria e do Comércio de Santa Catarina.

Os promotores da Feira já obtiveram junto ao Ministério da Indústria e Comércio o aval bancário e a promoção já está registrada e legalizada através do Decreto-lei nº 00674, de 23 de maio último. A fim de facilitar os trabalhos foram criados seis departamentos: administrativo, comercial, divulgação, financeiro, relações públicas e de obras e os professores da Faculdade de Ciências Econômicas estão orientando os promotores da mostra, para que a mesma se constitua num grande êxito.

Os seus organizadores iniciaram viagens ao interior do Estado com o objetivo de colocar a venda os stands, que serão cobrados entre NCr\$ 400,00 e NCr\$ 2.800,00.

### Embaixador da ONU chega hoje à tarde

Chegará na tarde de hoje a esta Capital o Embaixador da ONU no Brasil, a fim de participar do Encontro Regional de Planejamento Educacional, a ser iniciado amanhã nas dependências do Cetrac em Itacorubi. Também hoje deverão chegar os representantes do OIT, Cepal, Unesco, Unicef, Fundação Ford; dos Ministérios de Educação, Trabalho, Planejamento e Interior; das Universidades, Conselhos Estaduais de Educação e Federações das Indústrias, Comércio e Agricultura da Região Sul, bem como os Secretários do Trabalho e Educação do Paraná e Rio Grande do Sul. São cerca de 50 pessoas que participarão do II Erpled, certame promovido pela Superintendência de Desenvolvimento do Extremo-Sul que se prolongará até o dia 11.

Os trabalhos serão iniciados amanhã às 9 horas com uma sessão solene de abertura, seguindo-se a apresentação e debates de temas a cargo da Professora Zilah R. Cacciatore. À noite o Prefeito Acácio Santiago oferecerá um jantar típico, na Lagoa da Conceição.

O II Erpled tem por objetivo a fixação de um diagnóstico de recursos humanos na Região Sul, assim como a análise da problemática de realização desse diagnóstico. O encontro visará também a avaliação dos resultados do I Erpled, realizado em julho de 1968 na capital gaúcha e a análise da problemática dos planos estaduais de educação, abrangendo os seguintes aspectos: a) estrutura a ser implantada; b) recursos técnicos e financeiros disponíveis para a execução dos Planos; c) programas de treinamento, especialização e reciclagem de pessoal; d) acompanhamento de execução dos planos.

### Teatro de SP faz estréia em Florianópolis

As peças Língua Prêsa e Olho Vivo, do autor norte-americano Peter Shaffer, terão estréia nacional em Florianópolis, nos dias 18, 19 e 20 do corrente, sendo seus intérpretes os atores Emilio de Biasi, Gervásio Marques, Eraldo Rizzo, Maria Isabel de Lizandra. O espetáculo é promovido pelo Departamento de Cultura do Estado, estando marcadas duas apresentações diárias, às 20 e 22 horas.

Língua Prêsa e Olho Vivo são dirigidas por Emilio de Biasi, considerado o melhor diretor do Festival de Teatro Universitário, a qual concorreram, entre outros, Fauzi Arap e Flávio Marcos.

## FINANCIAMENTOS: — Até NCr\$ 30.000,00

Encontram-se abertas, à população em geral, as inscrições de financiamento para a aquisição de bens duráveis, tais como: AUTOMÓVEIS, CAMINHÕES, TRATORES, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS, TERRENOS, MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, GABINETES ODONTOLÓGICOS, etc.

**PRAZO DE PAGAMENTO: 50 meses — Sem juros — Sem reajuste — Sem Correção Monetária — Sem Sorteio**

**Fundo de Economia Conjugada do CENTRO DE PREVIDENCIA DOS BANCÁRIOS DE SANTA CATARINA**

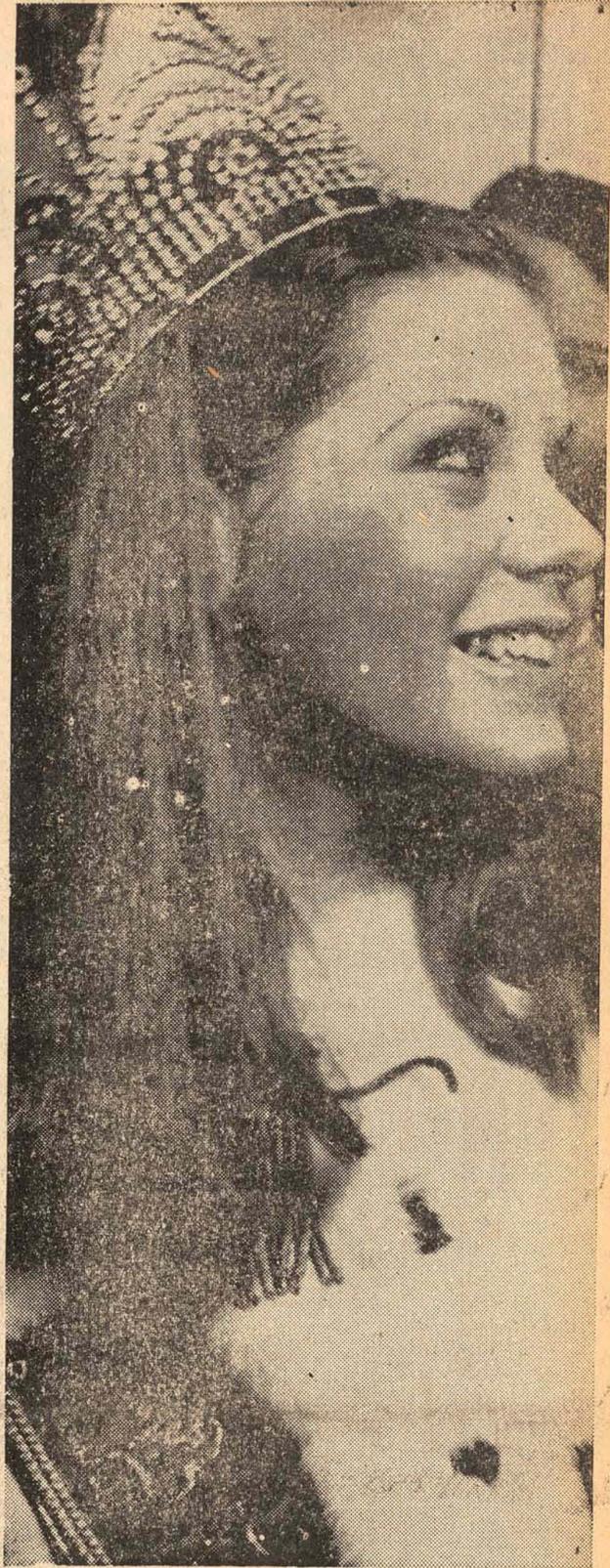
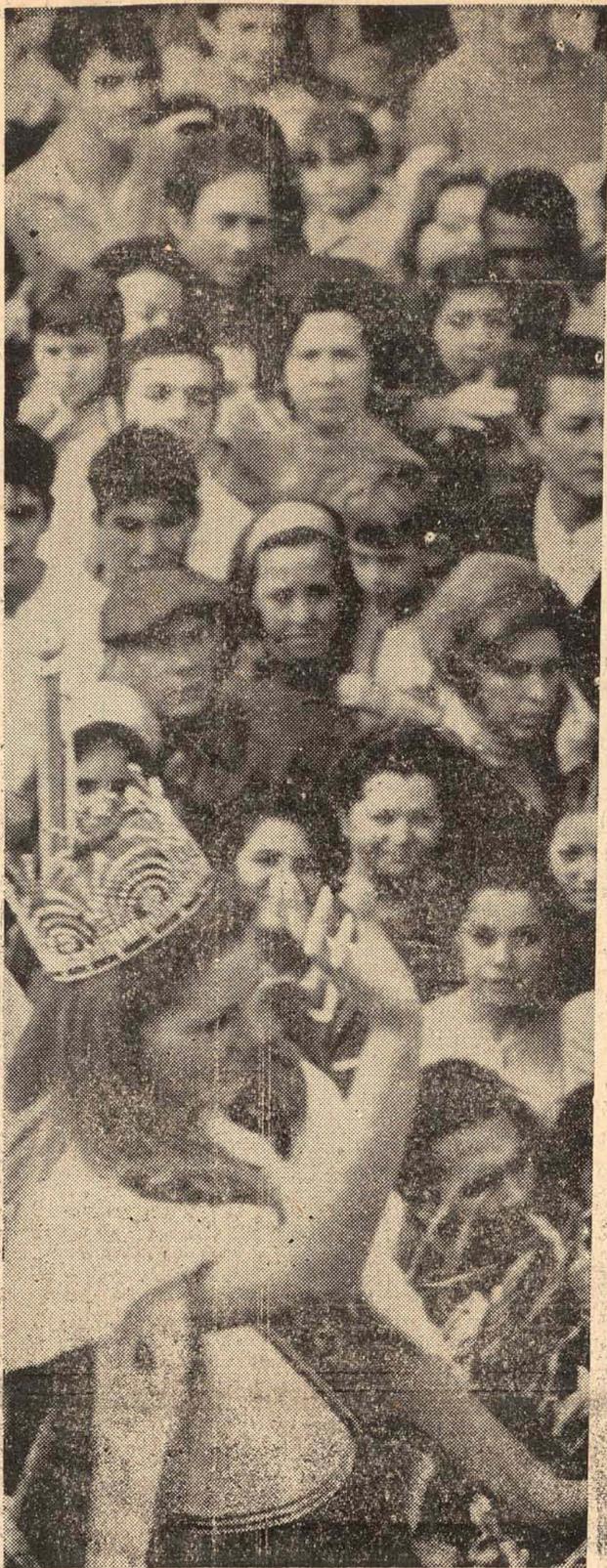
**Órgão criado e Supervisionado pela "Federação dos Bancários de Santa Catarina"**

Informações com a CONCESSIONÁRIA DE VENDAS "ALVORADA" — ADMINISTRAÇÃO E EMPREENHIMENTO S SOCIAIS LTDA.

Florianópolis

Edifício COMASA

Conjunto 209



## ... e houve gente que não acreditou nela

### Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,  
Domingo, 6 de julho de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo  
FOTOS: Orestes Araujo

Vera veio, desfilou sorridente, o povo viu e ficou encantado. Sua beleza serena, aliada a uma calma impressionante, deixou em todos a certeza de que o Brasil estará mais uma vez bem representado no concurso de Miss Universo, sendo grandes as possibilidades de o título máximo passar das mãos de Marta Vasconcelos para as da blumenauense do Bairro da Velha.

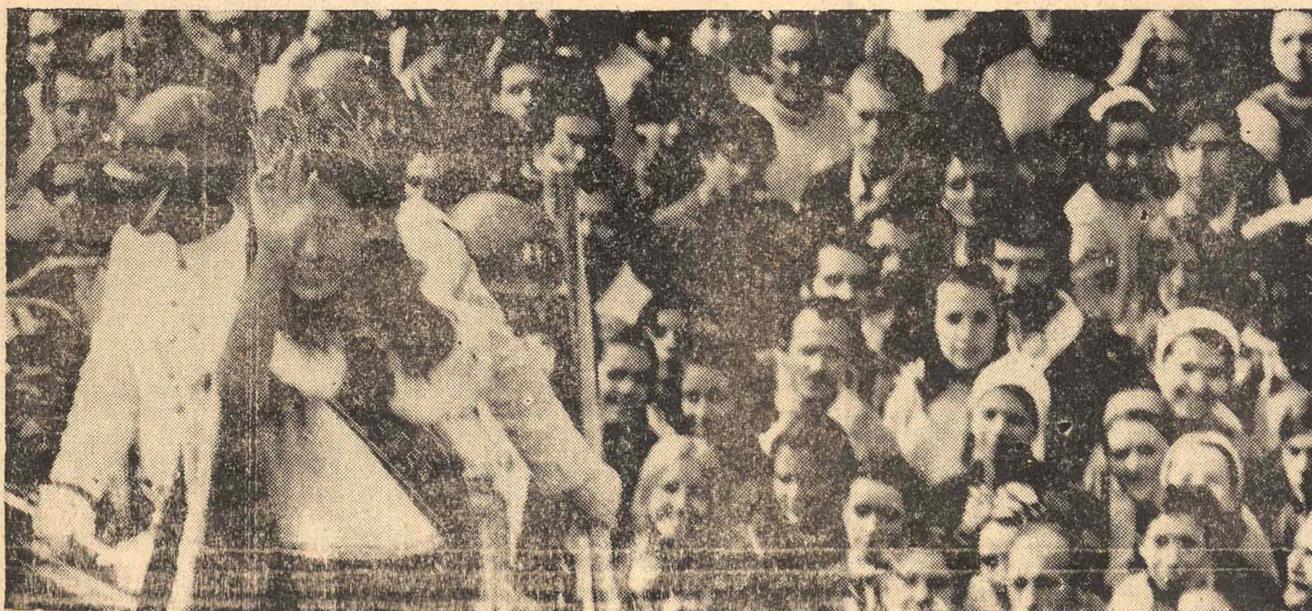
Vera Fischer, que conquistou o público no Maracanãzinho retornou cheia de glórias à sua cidade natal, que se engalanou para recebê-la. O povo veio em massa às

ruas dando à sua conterrânea a maior recepção já oferecida a alguém por Blumenau em toda a história de sua existência. Sempre cercada pelo carinho popular expresso por quase 80 mil pessoas da sua terra e municípios vizinhos, Miss Brasil via muitas vezes sua calma traída por furtivas lágrimas que lhe vinham ao rosto. Mas nem assim sua beleza deixava de transparecer.

Em Florianópolis apenas a chuva foi inimiga de Vera. Mas nem por isso os habitantes da Capital deixaram de vir à Praça para ver

de perto e aplaudir a sua Miss que, com um portê de rainha desfilou sorrindo pela Cidade. Muito embora tivesse ficado apenas poucas horas entre nós, Miss Brasil conseguiu cativar a todos, povo e autoridades.

Hoje Vera Fischer está novamente em Blumenau, preparando-se para retornar ao Rio, de onde seguirá para Miami, levando consigo as esperanças de todos os brasileiros, especialmente dos catarinenses, que querem vê-la conquistar o bi-campeonato da beleza universal.



CINEMA / Darci Costa

# A mulher de pedra

Lady In Cement — Direção de Gordon Douglas — Produção de Aaron Rosenberg — Fotografia de Joseph Biroc — Interpretes: Frank Sinatra, Raquel Welch, Richard Conte, Martin Gabel, Dan Blocker e Lane Kazan. 20 th Century FOX.

As séries estão novamente em moda no cinema; ontem, os personagens famosos eram Charlie Chan, Mister Moto, Bulldog Drummond, Sherlock Holmes, Raíles, Boston Blackie, Michael Lannyard (O Lobo Solitário), enquanto que os de hoje, são James Bond, Napoleon Solo, Flint etc, uma atuação mais intensa dentro da área da espionagem.

Lady In Cement é o segundo filme da série iniciada com Tony Rome, ambos com direção de Gordon Douglas e com Frank Sinatra no papel central.

O primeiro continua sendo o melhor até agora, muito embora não tenha conseguido provocar uma impressão mais forte, além do razoável e do interessante.

Lady in Cement apresenta, co-

mo produção, algumas características do filme anterior: fotografia de boa qualidade, com o mesmo fotógrafo Joseph Biroc, ambientação de luxo e outros cuidados de produção, além da cor e do Panavision; por outro lado, o roteiro se perde em algumas soluções precipitadas e excesso de conversação sobre fatos que já ocorreram, o que confere ao filme, aquele aspecto de coisa que poderia ter sido bem melhor.

Há, apesar de tudo, alguma coisa a destacar no filme: a sequência inicial, quando o protagonista, por, acaso, encontra, no fundo do mar, a loura assassinada, nua, com os pés presos a um bloco de cimento; a presença de Dan Blocker, ator conhecido através da série de TV, BONANZA, uma relação que o filme friza, em rápida sequência, no papel de Waldo Gronski, que vem a ser um dos tipos mais marcantes do filme. Welch impressiona como mulher e mantém-se neutra como atriz, enquanto que, em papel curto, Lane Kazan, chega a marcar o personagem Maria Barreto. Sinatra mantém aquele tipo de

displacência já conhecido, sem nada acrescentar; Richard Conte, amigo do protagonista, no filme e fora do cinema, faz na série o papel sem oportunidade, do Comissário Santini, desfecho melancólico para uma carreira que se afigurava das melhores e mais promissoras, na época em que o ator se desentendeu com a Fox.

Vale destacar aqui que, entre Tony Rome e A Mulher de Pedra Sinatra fez, como o mesmo Gordon Douglas, um filme fora da série, com resultados excelentes: CRIME SEM PERDÃO / The Detective, onde a narrativa se estendia além da simples trama policial, atingindo a denúncia no âmbito político — social e o diretor, acertando com um roteiro inteligente, revelava a classe evidenciada em como em RIO CONCHOS; Gordon Douglas, embora veterano e experimentado, tem um filmografia essencialmente irregular e sem rumo certo.

Nada, entretanto, dava ao tradutor o diretor de batizar o filme, em português, com um título tão cretino e tão descabido como A MULHER DE PEDRA.

LITERATURA / Di Soares

# Um livro de memórias

O mais recente livro de Manoelito de Ornellas traz uma particularidade que o torna singular dentro da sua já significativa obra literária: TERRA XUCRA é seu nome e nele encontramos em toda a plenitude, a personalidade invulgar deste mestre que é Manoelito de Ornellas. Nos, que há um decênio havíamos convivido com o escritor, quando o mesmo residia por algum tempo em nossa Capital, podemos afirmar que esse reencontro agora em livro, tem quase o significado de uma presença física, pois o calor de todas aquelas inigualáveis lições de vida e de despreendimento, de coragem e de lucidez que ele tão espontaneamente nos transmitia, a mim e a meus companheiros de geração, naquelas tardes memoráveis em sua acolhida e sua residência da rua Ferreira Lima, aqui estão definitivamente consignadas, límpidas e cantantes como a água dos arroios.

Sempre tivemos uma certa prevenção contra os livros de memórias por serem em grande parte, como aquele relógio solar que certa vez foi encontrado nas cercanias de Veneza, cuja legenda — conforme nos revela Carlos da Costa Pereira — dizia: "Horas nôm-

numero nisi serenas — eu canto as horas claras". Há exceções, evidentemente. E nelas incluímos este livro de Manoelito de Ornellas.

Em TERRA XUCRA a vida pulsa em toda a sua intensidade, com instantes doces e ternos e, porque não dizer, com momentos duradouros de amargura. Os acontecimentos se sucedem pela roda cronológica do tempo. Todavia, sem aquela linearidade que as coisas impõem, e que o autor, com muita habilidade evita para dar à narrativa ampla flexão. Não rá ruga aos lances contrangedores e o autor narra-os com serena humildade, pois como ele mesmo alguma figura humana puder parecer cruel ou rude, não julguem jamais que a crueldade ou a rudeza venha de mim. Sem elas, meu livro parecia falso; feito de açúcar cândido, quando na maior parte de suas páginas, o sabor de verã ser, por circunstâncias alheias à vontade do autor, amargo e picante." (pág. 18).

Neste primeiro volume de memórias, Manoelito de Ornellas descreve os dias da sua infância e o início da juventude, tendo como cenário a sua pequena Itaquari e a vida agreste dos pampas, em pá-

ginas verdadeiramente antológicas, repletas de pujança e de lirismo. Os volumes seguintes — e que já se encontram no prelo são MORMAÇO e ESTUÁRIO que, estamos certos, virão coroar esta obra que já nasce com o selo irremovível dos grandes livros.

Lançamento da Livraria Sulina Editora, em volume da Coleção "Aldides Maya". Nota de apresentação de Guilherme Cesar e capa de F. Borneo Netto.

## MOVIMENTO

VIAJOU PARA o Rio de Janeiro o crítico Nereu Corrêa, levando em sua bagagem os originais do segundo número da Revista SIGNO, número esse que deverá sair quase que totalmente dedicado à memória de Edmundo da Luz Pinto.

NA ÚLTIMA reunião da Academia Catarinense de Letras, o acadêmico e poeta José Cordeiro teve oportunidade de falar sobre a personalidade literária do jornalista e escritor Horácio Nunes Pires.

CIRCULANDO o novo número do JORNAL DE LETRAS, trazendo entre outras matérias, um amplo noticiário sobre as atividades literárias e artísticas em Santa Catarina.

TEATRO / Mário Alves Neto

# Saldo positivo da cultura

Passamos a primeira metade do ano, num só fôlego, como acontece na vida moderna. Fazendo uma pequena parada para respirar, vejamos o resultado do movimento teatral nesta Capital. Foi de bom proveito? Sim, seria a resposta, pois graças a um trabalho dinâmico do diretor do TAC, contando com o apoio firme do

Departamento de Cultura do Estado e da Universidade, tivemos a oportunidade de assistir a nada menos do que seis peças. Em termos de teatro o número, aparentemente reduzido, muito significa, se compararmos ao movimento dos grandes centros, onde o espetáculo permanece vários meses (in cartaz, para ao fim, atingir as mesmas percentagens de frequência de público que em Florianópolis, isto é, uma base de 2%.

Além disso companhias importantes de renome nacional, autores consagrados, foram apresentados como: CIA PAULO AUTRAN, CIA MARIA DELA COSTA, GRUPO OFICINA, PLÍNIO MARCOS, EDWARD ALBEE, PEDRO BLOCH, BRECHT. O teatro é uma arte pa-

ra elites, por isso vive uma fase problemática diante da cultura massificação da televisão e do rádio transistor. Importante se torna manter numa comunidade força do jovem necessita do contacto com um poder cultural como o teatro, aqui chegado, difundindo o poder de criar e de pensar. Ai sim, pode-se partir para a criação de grupos locais, com a mentalidade teatral atualizada, tentando atingir um nível superior, ao de meramente espetáculos para brincadeiras e divertimentos de poucos, mas sim tentativas sérias, que possam levar para o resto do Brasil, uma demonstração de vigor cultural desta Capital e do Estado.

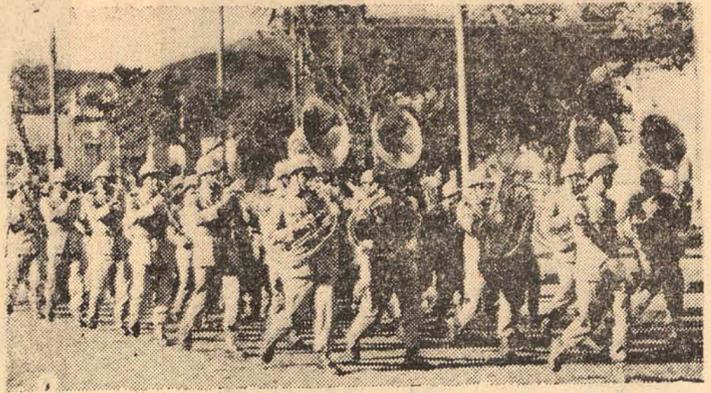
Num balanço rápido, não há que negar, GELILEU-GALILEI foi o texto, espetáculo e montagem, mais importante e melhor apresentado; reunindo BRECHT

— JOSÉ CELSO MARTINES, com a atuação do GRUPO OFICINA — uma equipe homogênea e cheia de bons atores. Uma boa surpresa foi a maneira moderna e prá-

tica como foi apresentada "OS PAIS ABSTRATOS" de PEDRO BLOCH permitindo a melhor comunicação da mensagem do autor. Decepção, foi a peça de ALBEE, "TUDO NO JARDIM", com um texto fraco e uma pior direção de FLAVIO RANGEL. Destaca-se ainda o poema de CABRAL DE MELLO NETO, "MORTE E VIDA SEVERINA", verdadeiro canto de lirismo sobre o drama do nordestino na sua luta por uma vida melhor.

Que tudo corra para melhor, sem ser esquecida a criançada, que precisa muito de bons e agradáveis espetáculos teatrais e, que no 1.º semestre pôde assistir a uma divertida e saudável peça (MICHELE PIMENTINHA).

Não resta dúvida, um bom meio de ano, mas com boas perspectivas para um 2.º semestre, pelo menos igual ao que passou, já que teremos: Encontro do TEATRO AMADOR, lançamento nacional de uma peça e outros bons espetáculos do Rio de São Paulo.



Em tempo de notícia

## Uma banda em destaque

Maria do Carmo

Tarde de 27 de março. Frente ao Palácio do Governo está o Conjunto Musical da Polícia Militar, recepcionando com total de hino e louvor sua Excelência o Marechal Arthur da Costa e Silva, DD Presidente do Brasil.

Manhã de 4 de julho. Frente a Prefeitura Municipal está o Conjunto Musical de prontidão para embelezar ainda mais com suas músicas e beleza de "Miss Brasil" — 69.

Assim o caso se sucede desde que em 21 de setembro de 1893 era criado, pela Lei 89, o Conjunto Musical da Polícia Militar. De lá para cá bastante gente foi às ruas e gostou de ver a Banda passar, sempre feliz, sempre tocando, sempre banda, que é o mais importante.

Atendendo a todas as festividades da capital, principalmente às solenidades oficiais em que toma parte o Governador Ivo Silveira, fazem parte do Conjunto Musical 158 homens, todos eles conscientes do papel importante que um bom músico exige para uma apresentação pública. E é neste desempenho que eles conseguem ir adiante, satisfeitos consigo próprios e fazendo a felicidade de muitos.

O Conjunto resulta de uma organização dividida em vários setores sendo uma delas a direção, composta pelo Senhor Roberto Kel, Major Supervisor. Após este seguem-se o capibto-Diretor, Gerente, 1º Tenente Mestre de Música e o 2º Tenente Contra-Mestre.

A Banda ovacionada e festejada, faz parte do Conjunto Musical — constituído ainda de outras bandas, ou sejam: de Música, de Corneteiros; de um Serviço Burocrático, Quadro de Aprendizes e Curso de Música.

Como ponto alto em matéria de tocata, o Major Roberto considera "os concertos que a Banda deu no Teatro Alvaro de Carvalho e com os quais marcou época. Isto digo sem usar de vaidade". — "O esforço de sosso trabalho e compen-sado pelo carinho do povo. Ele soube até hoje demonstrar simpatia através de seus aplausos e nos sentimos felizes com essa dedicação".

Platéia houve que aplaudiu de pé quando a Banda apresentava-se no Ginásio Charles Moritz, em 1968. Antecedendo ao show "Periquitos em Revista", os músicos tocaram um trecho da opereta "Viúva Alegre" e todos foram unânimes nos aplausos. "E" um sucesso", diziam.

Também o pessoal do interior já teve ocasião de assistir aos concertos da Banda: Chapecó, Joinville, Canoinhas, Porto União, Blumenau foram centros que recentemente contaram com sua participação.

No carnaval de Florianópolis, nas solenidades religiosas, nas recepções às autoridades civis e militares, a Banda se faz notar com todo seu potencial de alegria. E fez jus ao título de "Piano Catarinense", como é conhecida aqui na Ilha, apelido carinhoso devido ao seu estilo completamente diferente na maneira de tocar as músicas.

## São Paulo dá o recado

Glorinha Hungria

Não, não passe adiante. Pare um minutinho. O assunto lhe interessa, tenho certeza. Mulheres de lado, hoje é o seu dia.

Não sei se você sabe, mas uma "briguinha" está fervendo. Acontece que alfaiates e camiseiros resolveram se unir contra os costureiros femininos, lançadores de moda masculina. Esta investida em seara alheia, precisa e está sendo devidamente combatida, já que as citadas criações têm um ranso nitidamente feminino. A ordem é não dar vez aos "mancebos" da costura feminina, em prol de uma masculinidade maior no vestir. A Cesar, o que é de Cesar.

E, já que existe esta moda essencialmente masculina, o que não é novidade alguma, vamos a ela.

De um amigo meu Edmundo Rodrigues, uma das mais antigas e tradicionais camisarias da cidade. Quando você vier a São Paulo, deixe sua mulher fazendo compras na Augusta e dê um pulinho até a Rua Brigadeiro Luiz Antonio nº 3703. Não deixe de se apresentar e vá logo contando ao Edmundo a sua condição de catarinense. O tratamento será especial, eu garanto. Mas, só para você sentir o gabarito, por lá já passaram duas gerações da família Fontoura e, de alguns tempos para cá, um cliente muito importante e conhecido: Roberto de Abreu Sodré.

Tendo chegado há poucas semanas da Europa, o Edmundo nos conta o que há de novo para usar, começando pelas camisas, que são o seu forte. As sociais são coloridas, e como. Camisa social branca é exceção e você só precisa de duas ou três, para ocasiões ultra especiais. Uma prega-macho pode acompanhar a linha de abotoamento e os tecidos são leves, como o voile. Os colarinhos quando não são do estilo Cardin, são do tipo inglês, discretamente engomados. A grande novidade são os punhos, uma vez que a abotoadura fica na gaveta esperando a camisa social branca. Eles são simples (não duplos), fechados por dois botões.

As camisas esporte, por sinal, quase não o são. Ou vice-versa. As cores são sempre fortes e o colarinho é o mesmo, já que deve ser usado com foulards de seda pura.

Os ternos apresentam corte nitidamente mais longo, os paletós com os ombros bem pronunciados e as lapelas mais largas. Atrás uma abertura só, de 30 cm. O jaquetão ainda está na moda.

As calças têm a linha da cintura bem alta, cós largo, sem pregas na frente. Os bolsos são invisíveis, embutidos que estão dentro do cós. Um detalhe importante, a boca da calça: ela tem exatamente 10% (dez por cento) a mais que na altura do joelho.

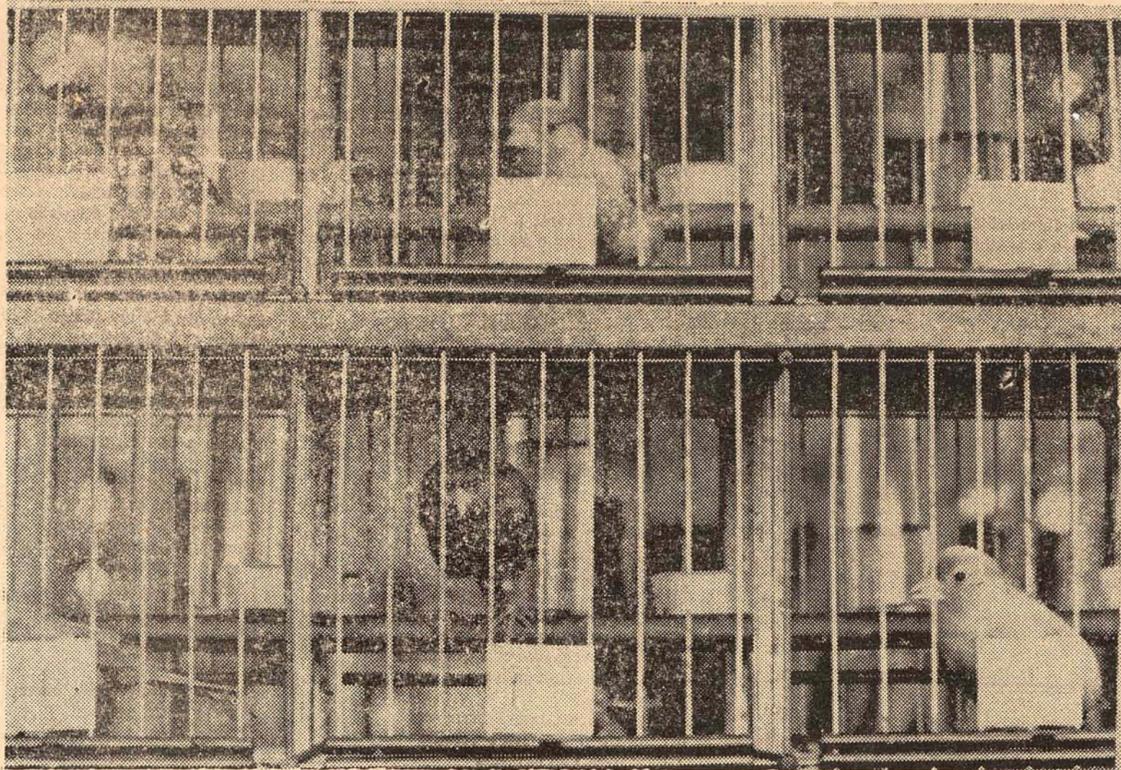
O foulard tomou conta da praça e os mais bonitos são em seda italiana. Também os plásticos estão cada vez mais substituindo as gravatas.

Os blazers têm escudos bordados no bolso superior. Pode ser o escudo de seu clube, escuderia ou cidade, desde que muito bem bordado e aplicado. As cores mais usadas ainda são o preto, navy-blue e bordô. São forrados de seda, lisa ou com estamparia cachemere.

Os robes, agora, sofreram uma total influência oriental, pois são do tipo quimono, com largas mangas 3/4 e grandes cavas. São elegantes e curtos. Os confeccionados em algodão custam NCr\$ 85,00, porém os de seda são belíssimos e estão por volta dos NCr\$ 190,00.

Antes de sair, dê uma olhada na linha de perfumes masculinos. Os italianos, de Victor, custam de NCr\$ 36,00 a NCr\$ 86,00.

Esqueça de falar sobre o meu fraco: as camisas para smoking. O Edmundo tem um gosto especial para elas. Tire as medidas e mande fazer uma. Vai ser aquela esnobação no próximo baile do Country, com Denner ou sem Denner.



## A hora e a vez da passarada

Emitindo os sons de seus cantos melódiosos e agradáveis, desde ontem, cerca de 800 canários de todo o Brasil, estão expostos no Clube Doze de Agosto, participando do XVII Campeonato Brasileiro de Ornitologia e do XVI Certame Catarinense de Ornitologia. Os certames que se prolongarão até o próximo domingo com gregam cerca de mil espécimes, entre canários, periquitos, tucanos, cardeais, papagaios e araras, além de outras aves Continentais e Extra-Continentais. Durante o concurso realizado na manhã de ontem foram escolhidas diversas aves que se juntarão aos demais participantes da delegação brasileira que disputará em Buenos Aires o IX Campeonato Mundial de Ornitologia, o Brasil que já conquistou os oito primeiros certames internacionais, se fará representar com 450 pássaros, relativos a grande parte da fauna brasileira.

### criação

A Associação Catarinense de Ornitologia, fundada em 15 de junho de 1953, foi inicialmente denominada Centro de Criadores de Canários de Santa Catarina, tendo na presidência o Sr. Anibal Climaco Filho. Em 1962 a entidade passou a ser denominada Associação Catarinense de Canaricultura e a partir do ano passado, sob a Presidência do Sr. Walter Moritz, passou a usar a denominação atual. A sociedade que congrega cerca de 310 associados, dos quais 8 senhoras é filiada a Federação Ornitológica Brasileira, com sede em São Paulo, que por sua vez é associada a Confederação Mundial Ornitológica, com Presidência na Bélgica e Secretaria na França.

A entidade catarinense nasceu da reunião de um grupo de criadores de canários, que através de uma lista de adesão instituída na Redação de O ESTADO, iniciou o movimento para a fundação da sociedade, sendo os primeiros interessados os sr. Anibal Climaco, Hélio Cidade, Walter Moritz, João Machado e Henrique Azevedo Klingelfus. O quadro social é composta por pessoas das mais variadas profissões, possuindo sócios operários até um ex-Governador do Estado, que contribuem com uma anuidade de NCr\$ 5,00.

A alimentação, dos canários segundo os criadores, consiste no alpiste, couve, alface, aveia, nabão, niger, linhaça, painço e cá-

nhamo. Gostam também de bicra ossos moídos de peixe, obtendo assim o cal de que necessitam. No inverno, as gaiolas nunca devem ser colocadas junto a janela, pois os canários são muito sensíveis a correntes de ar. Convém soltá-los de vez em quando em salas fechadas, para que possam estender as asas voando. Atualmente, numa criação de cem canários, gasta-se aproximadamente NCr\$ 70,00 mensais, dedicando-se todas as manhãs para o tratamento das aves. Os medicamentos, quando os canários adoecem, são aplicados através da água que deve ser fresca para beber, e tépida para o banho, pois os canários se banham sozinhos. Os canários expostos nos certames nacionais e estadual estão avaliados entre cem cruzeiros novos e mil cruzeiros novos. O tempo de vida de um canário oscila entre 7 e 11 anos, sendo que os da raça denominada "Roller" apresentam-se com uma constituição mais fraca devido a leve alimentação recebida para que possa conservar sua cor original.

### EXPOSIÇÃO

Pela primeira vez, Santa Catarina é palco de uma mostra nacional, apresentando ao público florianopolitano uma imensa variedade da grande fauna brasileira. Os expositores catarinenses concorrem com 239 canários, 62 periquitos e 84 pássaros diversos. A delegação paulista, apesar das dificuldades que encontraram em acomodar suas aves, apresenta-se com 390 espécimes, seguido das representações do Rio Grande do Sul, Bahia, Guanabara, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, perfazendo um total de dois mil exemplares.

Entre as raças expostas, destaca-se o Canário Frizado Parisiense, sendo o mais valioso da família e sua cultura é a mais trabalhosa, tendo em vista necessitar de um tratamento especial que às vezes exige até amassada. Por sua vez, o Canário Roller de Cór, é julgado pelo porte elegância, cor, plumagem, tamanho, forma, apresentação e perfeição, pois sua classificação depende das penas, bicos e canelas sem manchas. Já a raça denominada Hamburgues (Harz), ou seja, o canário de canto, não é levado em consideração durante o julgamento, seu porte, cor e forma, sendo o importante a quali-

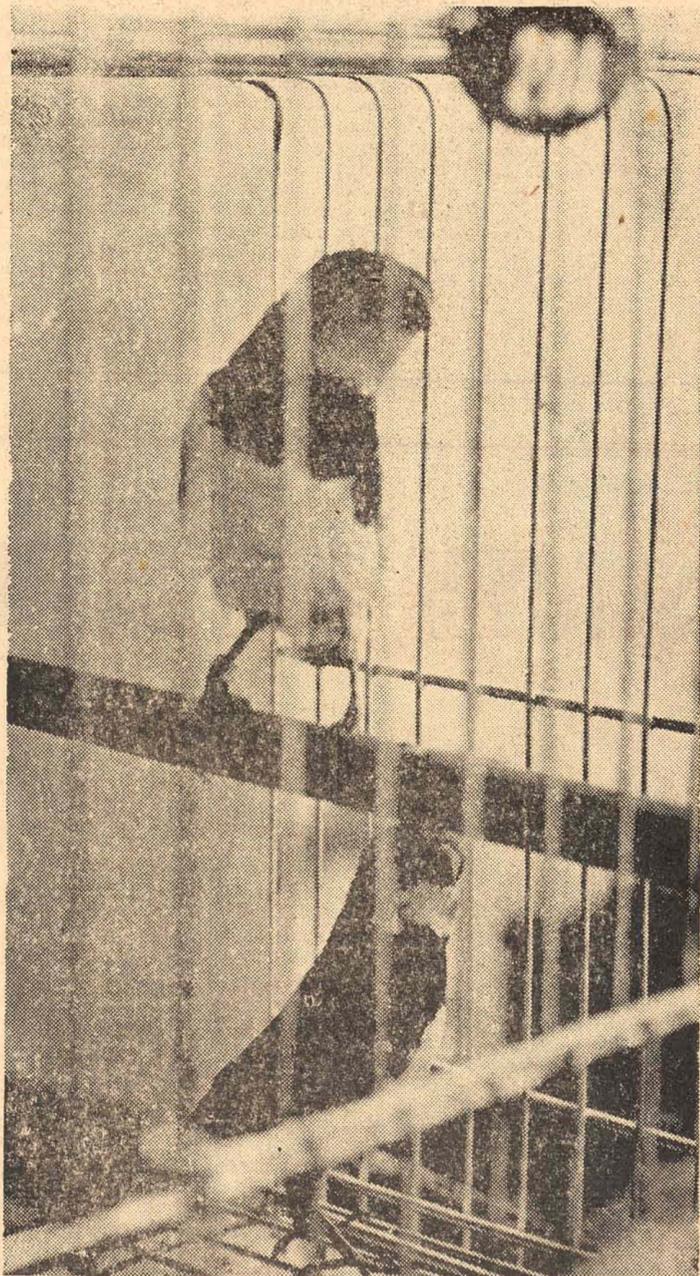
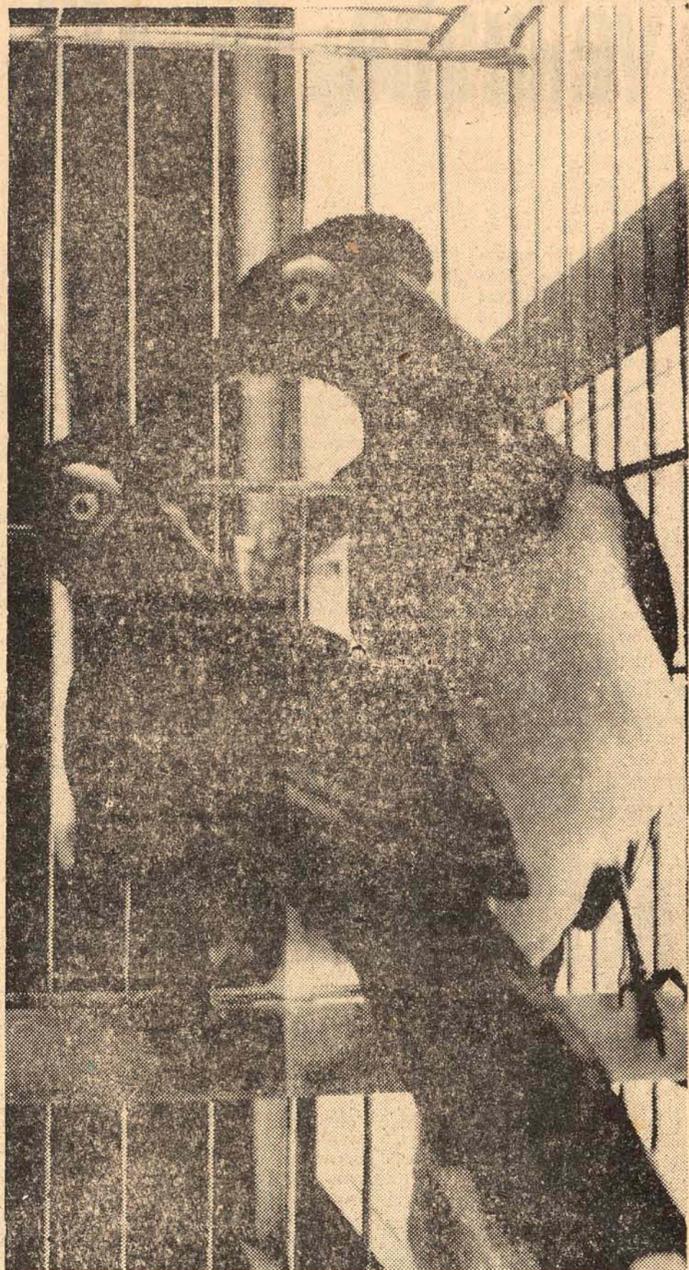
dade e perfeição da melodia. Para se proceder ao julgamento do canto de um canário, designa-se um juiz que ouvirá quatro espécimes de um criador em local fechado e escuro, devendo ouvi-los por trinta minutos.

Atualmente, os canaricultores paulistas voltaram-se para a cultura de outras raças importadas da Holanda, que não existem em Santa Catarina, pois são exemplares que custam muito caro e de difícil aquisição. Tratam-se de raças formadas por canários grandes e bom porte, denominadas Gloster, Lisand, Norwich, Border, Fancy, Yorkshire e Scotch Fancy.

Uma outra particularidade apresentada pelos criadores de canários e periquitos é a sua identificação, através de anéis que são colocados nas pernas durante a primeira semana de vida do pássaro. Durante o corrente ano a Federação Ornitológica Brasileira — entidade que fabrica os anéis — já vendeu a razão de trinta centavos, cerca de 60 mil, nos quais constam o nome da entidade, o número do associado e da ave e o ano do nascimento. Esses anéis são fornecidos somente às 34 associações filiadas, que por sua vez cedem aos associados. Em 1968 foram registrados pelas associações regionais 80 mil exemplares de canários e periquitos.

### VISITAÇÃO

Os pássaros poderão ser visitados até o próximo domingo, nos salões do Clube Doze de Agosto, no horário das 9 às 12h30m e das 13h30m às 22h, diariamente. Além do grande número de canários e periquitos expostos nos XVII Campeonato Brasileiro de Ornitologia e XVI Campeonato Catarinense de Ornitologia, outras aves da fauna brasileira fazem parte da mostra, destacando-se papagaios, tucanos, pompos, cardeais, sabiá e outras aves nunca vistas em Florianópolis, que têm seu "habitat" em outros pontos do País. O próximo certame brasileiro será levado a efeito em 1970 na cidade de Belo Horizonte segundo as determinações tomadas na última reunião presidida pelo Sr. Edgard Galbiatti, Superintendente da Federação Ornitológica Brasileira, que contou com a participação do Sr. Walter Moritz, Presidente da Associação Catarinense de Ornitologia e dos delegados participantes do certame.



Jair Francisco Hamms

# O velhinho do 412

Confesso que morria de curiosidade. O mexicano Acevez, meu companheiro do 410, também. Mas qualquer um ficaria curioso. É que o diabo do velhinho não parava de indagar se chegara correspondência. Perguntava-me. Perguntava ao Acevez. Perguntava à camareira. Perguntava ao boy. Perguntava ao porteiro. Perguntava ao gerente. Perguntava aos hóspedes. Impressionava, o velhinho. Póxa.

Acevez e eu saíamos cedinho pra Universidade. O céu de Houston começava a esbranquiçar e estávamos de pé. Era só o tempo probanho-procafé-pravestir. Pronto. Ciminha da hora. Saíamos correndo e entro-

gávamos a chave na portaria. O velhinho já estava firme.

— Algo para o 412?

— Ainda não, mr. Allan.

Ao regressarmos, às cinco da tarde, o velhinho da correspondência, invariavelmente, no corredor, bem à porta do 412, dormitava na grande cadeira de vime, colcha xadréz sobre as coxas, pijama de pelúcia azul, uísque e gelo ao alcance. O passão azteca do Acevez, despertava-o. Eu já ia respondendo antes.

— Que eu saiba, não, mr. Allan.

— Se souberem...

Uma noite, ao jantar, Acevez e eu ficamos matutando que diabo de correspondência estaria esperan-

do o 412. Uma carta do filho dizendo que a polícia descobrira o crime e estava a sua caça? Ou a comunicação do sócio esclarecendo que os negócios, afinal, estavam bem? Ou o diagnóstico médico dizendo que o mal era curável? Ou a carta da velhinha amada, fiel companheira de meio século, afirmando que o perdoava? Ou o telegrama da bela aventureirinha prometendo chegar no sábado? Ou, ou, ou, ou, ou, ou, ou.

Eram cinco horas da tarde. Regressávamos da Universidade. Acevez todo encolhido dentro do capote superdesenvolvido. Eu batia queixo. Houston tremia de frio.

Não esperávamos encontrar o velhinho no corredor, colcha xadréz cobrindo as coxas, pijaminha azul, uísque e gelo etcétera, etcétera. Não esperávamos.

E o velhinho, de fato, não estava. Mas tinha gente assim dentro do quarto, no corredor, por tudo. O fotógrafo da polícia escolhia ângulos singulares. O velhinho rompera os pulsos.

— Faz dez minutos entreguei uma carta a ele, disse o gerente.

— Então foi isto que ele queimou, rugiu o policial.

Ainda não era noite, mas lá pras bandas do Centro Espacial já tinha Lua e estrelas.

# Ponte Celestina! Silveirão

Celestino Sachet Estádio? Nova Ponte? Novo

E sem água todo esgotado Pára, seca não conduz.

Há muita gente planejando qual dos três é prioritário. E enquanto a planejação não se explica, vamos ouvir o Zé da Ponte (1) planejando o seu verso.

Ai está a confusão Ai está o Grande Mal Mas uns querem o Silveirão E outros o Celestinal.

Florianópolis é A terra de sol e mar Aqui se tem o que quer Mas é preciso chorar.

Mas uma ponte é preciso Que urgentemente se faça Pois a atual é um perigo É uma grande ameaça.

Burocracia então É coisa que mais existe E papel é papelão Na gaveta pra quem insiste.

Aqui está a solução Pro Seu governador escutar: Deixe de lado o Silveirão Mande a ponte executar.

Prédios e prédios subindo Mas tanta coisa parada E a cidade vai surgindo Sem ter ponte planejada.

Seria essa então A ordem das belas obras Pois o tal de Silveirão Tem muito tempo de sobra.

Seu governador nós queremos Um estádio pro futebol Seu governador nós queremos Um palácio cultural.

Comida, água e luz São grandes necessidades Que só a ponte conduz A órfã ilha-cidade.

Então mandaram fazer Um projeto para o estádio E para não esquecer Um abrigo à Flor do Lácio.

Se o governador rádio ouvir "Esteja onde estiver" Mande a ponte construir Que é o que mais se quer.

Mas o palácio cultural Não sai para o momento Pois as verbas andam mal Só dão pra estacionamentos.

Ponte traz comida, água e luz Cultura dá melhor razão Pra que depois se faça juiz Ao futebol do Silveirão.

E tem gente que não pensa Fala só em futebol E a fila da ponte enfrenta Sem pensar no Grande Mal.

Esta é ordem das construções: Ponte, Celestinal e Silveirão Não se ouça outras opiniões Pra não criar confusão.

Sanado o Grande Mal Mande então logo erguer O palácio cultural Pra que o Mâncio possa ver.

Fica pois o agradecimento Dêste simples prosador Que aguarda para o momento O pensar do Governador.

Esse Grande Mal sabem todos É ponte com água e luz

Viram? Não seria uma solução? (1) — Autor anônimo.

Uliveira de Menezes

# Quatro historinhas banais

Era de tarde quando tomou a mão da amada e caminhou pela estrada coberta de pó. Ele não sabia ainda que a noite seria trágica, e que tantos aborrecimentos viriam depois.

Já avistando a casa entre os eucaliptos, sentaram-se na pedra insensível. Ela ainda falou: "Meu amor, o que será de nós, depois do que aconteceu?" Ele disse qualquer coisa como: "E adianta o desespero?"

cima, no alpendre ensolarado, tão nova e tão bela! a acenar o lenço branco contaminado de bacilos.

Procurava esquecer, como de outras vezes, os momentos suavizantes, e sempre os mesmos. A simulação de saúde, Chopin ao piano também tuberculizado, as faces descoradas por trás do carminho estúpido, as veias azuis nas mãos longas e pálidas.

tranquilamente: "Foi uma hemorragia!"

O psiquiatra passeava entre as cadeiras da sala de praxiterapia.

— E o senhor, não faz nada?

— Não, doutor, eu sou um lirico?

— Lirico? — e leu o que o homenzinho havia escrito.

— "Só a solidão conduz o homem às verdades líricas, ao encontro com a poesia dos minutos, O que eu preciso é da doce paz dos anjos, dos dedos magros sobre o teclado do piano adormecido, da energia que impulsiona o arco sobre a corda tensa, da pureza dos risos nas calçadas infantis, da tristeza das hastes particas..."

O doutor olhou para o assistente magro e disse: "Piorou o 244? Recomece os choques apanhã."

Depois que relaxou os músculos sobre o divã confortável, começou a

dizer ao analista que sentia uma incapacidade para produzir algo diferente. Estava a se repetir em todas as suas novelas. E isso era doloroso. Sentia que se fosse ajudado, poderia produzir obras-primas. As vezes, a alma ficava tensa, tensa como uma cousa que ele não sabia defenir. O peito ofegante, às vésperas do pranto contido, a angústia de quem espera pela mulher que nunca chegará. E arrematou.

— O senhor sabe o que é sentir a incapacidade de produzir algo diferente, quando a noite me convida aos vícios, a noite fria e deserta de carminho, a saudade a forçar as venezianas cerradas, o senhor sabe?

Depois, foi-se embora. Sumiu mais aliviado, levando no peito um vazio agradável provocado pela catarse. Só nunca chegou a saber o que o analista escreveu na ficha branca: Homossexualismo Psíquico!

Ali permaneceram com as mãos enlaçadas, com os olhos voltados para o poente agônico. Ele nem percebeu que lágrimas desciam dos olhos dela, e que essas lágrimas eram sentidas e alucinadas.

Sómente à noite soube o que aconteceu. Ela havia tomado formicida com coca-cola.

Já embaixo voltou os olhos para o edifício branco, encravado entre as árvores. Lá havia ficado lá em

ela sofria e procurava aparentar alegria. Ela estava doente e se esforçava para mostrar-se saudável. E suas palavras não eram verdadeiras: "Amanhã você não precisa vir. Deve aproveitar o sol de domingo. As praias estarão repletas. Em pouco tempo nós iremos repetir o passado."

Houve sol. Ele foi à praia. Só que o passado não se repetiu. Quando ele chegou ao Sanatório, ela jazia entre cirios, na pequena capela. Não sabe quem bateu no seu ombro nem quem lhe informou

Depois, foi-se embora. Sumiu mais aliviado, levando no peito um vazio agradável provocado pela catarse. Só nunca chegou a saber o que o analista escreveu na ficha branca: Homossexualismo Psíquico!

# Das distâncias que nos separam

Mauro J. Amorim

"turma", no horário entre às 17 e 18 horas.

Escutamos "Vanguarda", essa agradável rotina das 12,30, onde o italo-germânico-joacabense Adolfo (ou será com ph?) comenta, crítica e ironiza os fatos do dia-a-dia, de maneira gostosamente irreverente.

A classe artística de São Paulo, que classifica de mundo cão, os programas de Silvio Santos, Chacrinha, Dercy e Paulo Buarque, certamente nunca ouviu falar em Glênio Reis e Ivan Castro, dois senhores que espalham a sua vasta cultura para o sul do Brasil, através da televisão dos pampas.

Na quinta-feira, entre outras, soube de uma estória dos elefantes indianos, atacados de burocratite brasileira, sem que haja, segundo parece, a mínima possibilidade de se aplicar um antídoto, antes que os paquidermes faleçam de banzo, dentro dos porões do navio.

Utilizando, de maneira atentatória a quaisquer resquícios de civilização, a desgraça e o analfabetismo, são bem uma demonstração das distâncias que nos separam de tudo o que possa parecer respeito humano, evolução, progresso.

Agindo como se elefante desse em bananeira e, portanto, não tenha valor algum, o vírus nacional vai, certamente, preocupar-se com a documentação completa, antes sequer de pensar em alimentar os bichinhos.

Precisamos, urgentemente, de uma estação local de televisão, para que não sejamos obrigados a periódicos ataques de masoquismo, pensando pela cabeça dos outros, impressados e esquecidos entre o verde e rico Paraná, onde se trabalha e a vastidão do Rio Grande do Sul, pôde de rico, mas exportando-nos shows de gordos e magros.

São capazes de exigir atestado de idoneidade e bons antecedentes, afim de introduzi-los na nova moradia.

Enquanto isso, Darcy Lopes anda de porta em porta, pede, supplica e ninguém dá bola.

Um outro jornal, em artigo de destaque, falava na senhoirinha Vera Fisher, Miss Santa Catarina/Miss Brasil 1969, só faltando dizer, para alegria do Marçílio, que a beleza catarinense é gentil e encantador ornamento da sociedade blumenauense.

Uma tradicional família politiquiera catarinense, negou o auxílio solicitado, alegando que agora não tem mais interesses políticos no Estado e que, portanto "esse troço não afunde mesmo".

Também em "Vanguarda", a queixa sentida de um telespetador, contra a interferência de chatos sinais, em seu televisor.

E' preciso que alguém mais abra o berreiro; que chame outro e mais outros; que um imenso coral seja organizado, para que o "troço" da tradicional família politiquiera não afunde mesmo.

Um desses sinais desmancha-programas, pertence ao rádio de uma repartição federal que, às vezes, em meio a mensagens sobre sacos de cimento, aproveita a comunicação, para um bate-papo amigo, dando e recebendo notícias sobre toda a

Caso contrário, teremos que aceitar o que nos mandam; exibir nossas deformidades para ganhar brindes e enviar nossas velhinhas em busca de maridos, nos instrutivos programas gaúchos.

Rogério Vaz Sepeiba

# Escrever por escrever

Nem sei porque, de repente, me vi escrevendo contos e crônicas para o Caderno-2. Há meio ano compareço uma vez por semana nas páginas do mais antigo e, bem ou mal, digo sempre alguma coisa nova. Mas o que me deixa surpreso, nisso tudo, é a reação do público diante do que escrevo: ninguém consegue ligar minha cara de menino à seriedade (aparente) dos meus escritos. E mais: tem gente até que, dando asas à imaginação, vê em mim um velho profeta com barba milenar e bastão milagroso.

Estejam tranquilos, porém, os Tógo-Pedrosos "donos da verdade": não é meu propósito salvar o mundo e muito menos os seus habitantes ditos racionais e inteligentes com idéias pra tás ou pra

frente, entendem? Acho inútil e estúpida qualquer tentativa nesse sentido, pouco me importa o que os outros pensem a respeito, que se danem todos, só fico invocado mesmo é com esse negócio de me julgarem intelectual que isso não sou, não fui e nunca vou ser e não me interessa que os outros tenham sido, sejam ou queiram ser e acredavam bonitinho para entrar na academia e morrer de anemia e façam hinos idiotas à paz e fiquem cada vez mais bonais. Pois sucede que eu penso como vovô Disney pensava: "Ah, eu não suportaria os intelectuais. São perigosos, porque vivem fora da natureza, ou não se dão conta do perigo. Sempre que falo com um intelectual, sinto o desejo irresistível de jogá-lo bem no meio da selva, no mato, ou pe-

lo menos dentro de um zoológico, para que veja como é a vida, e tire da cabeça essas estúpidas ideologias, seus fingidos discursos de paz".

Por isso, não há muito a escrever, não há nada a escrever, senhores filósofos: o que importa é voltar a ser menino e ir ao cinema com a menina amada e não precisar de filosofia e de ciência para entender as coisas que criança entende tudo e só fica burra e vaidosa quando cresce e se torna gente grande.

Então, o importante é estar vestido de jardineiro e poeta para a celebração final do desencontro e cultivar rosas leprosas para o jantar da despedida e arrancar do teu ventre a confissão proibida. (E contigo fazer o amor e a vida).

Depois, o que mais? Ah, sim: aviões fantasmas, músicas clássicas, vozes longínquas e mortas e teus olhos dentro dos meus na união desesperada da loucura e da procura. (Foi quando fez-se profundo silêncio e a primeira mulher concebeu).

E preciso que eu fale antes da omissão; haverá outra chance de crumecer após o fim? Um pássaro triste em busca de ausência, eis o que sou. (Como definir a angústia de não saber amar?). Mas juro que serei capaz de matar-me por um sorriso irmão.

Sabem de uma coisa, senhores filósofos? Os meninos perdidos acham muita graça dos senhores e suas verdades vazias; elas nem ao menos conhecem a beleza e o sabor da humanidade.



REFORMA ADMINISTRATIVA

Não são poucas ainda os que consideram a reforma administrativa como algo inviável e que nunca chegará a se concretizar, dadas as dificuldades existentes e a vencer. A reforma, contudo, é a idéia fixa do ministro Hélio Beltrão que quer deixar algo feito. Nesse caminho e a seu pedido, o Presidente da República assinou na última quarta-feira um decreto, ainda sem número, que instituiu o Programa Intensivo de Treinamento para a Reforma Administrativa, sob a coordenação do Escritório da Reforma Administrativa.

O Programa Intensivo de Treinamento é um projeto que objetiva — a curto prazo — atingir as chefias de todos os níveis hierárquicos, de modo a capacitá-las a bem compreender os objetivos da reforma, e a exercer as atividades de organização, reorganização e simplificação do trabalho, que lhes cabem como atribuições do cargo que ocupam.

Pelo decreto, as chefias deverão facilitar a frequência de seus subordinados aos cursos de treinamento e estes ficarão automaticamente desobrigados de presença nos respectivos setores de trabalho, de acordo com o programa do curso.

O mais interessante, entretanto, é o que determina o 5.º artigo do ato e que diz: terão preferência para ocupar cargos em comissão ou funções gratificadas os servidores que possuem certificados de conclusão do curso de Treinamento dos Agentes da Reforma Administrativa.

Adiante esclarece que tal determinação não prejudicará o cômputo, para os mesmos efeitos, de pontos adicionais de merecimento porventura atribuíveis ao servidor, por outros cursos que possua, mas que, em caso de empate, será dada prioridade ao que possua certificado de conclusão do curso de treinamento.

Não há tarefa mais difícil do que a reforma da mente, e para ela são válidos quase todos os handicaps.

VIDA CARA EM P. A.

O custo de vida em Porto Alegre aumentou 12,98% durante os seis meses deste ano, com uma diferença favorável ao consumidor de apenas 0,81, em relação a igual período do ano passado, quando o aumento foi de 13,79%, segundo levantamento feito pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade do Rio Grande do Sul.

A análise tomou como base a estrutura do consumo da classe sócio-econômica dos operários no município de transformação do Município de Porto Alegre. O aumento maior — mês a mês — registrou-se em junho com 4,47%, seguindo-se janeiro com 2,85%, março com 2,36%, fevereiro com 1,36% e abril com 1,08%.

Nos diversos itens pesquisados, o de fumo e bebida teve aumento maior em janeiro com 25,45% e educação e recreação com 3,08% em fevereiro e 6,8% em março; vestuário sofreu aumento de 8,73%; saúde e higiene pessoal foi maior, com 5,10%, enquanto alimentação teve maior aumento com 7,33%, no mês de junho.

ESTÍMULOS

O Secretário-executivo da Comissão de Desenvolvimento Industrial, Sr. Maurício Pinheiro, anunciou que o órgão baixará uma resolução criando estímulos para o desenvolvimento da indústria de autopeças.

Explicou estarem as autoridades preocupadas com o não acompanhamento, pelo setor, da expansão da indústria automobilística. A resolução será baixada após a reunião da CDI, no comércio, adiada em virtude da realização da reunião do Conselho de Segurança Nacional. A CDI tem na presidência o Ministro Macedo Soares.

MODIFICAÇÕES

O presidente Costa e Silva assinou decreto-lei modificando artigos do Decreto-lei n.º 60, de 1966, que dispôs sobre a reorganização do Banco Nacional de Crédito Cooperativo.

Entre as modificações, figura aquela pela qual as sociedades cooperativas executadas as habilitações e as escolas, subscreverão, compulsoriamente, ações preferenciais do capital do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, em créditos que o BNCC fará às sociedades, em contas individuais das importâncias que delas receber.

# Evolução da pesca artesanal

Paulo Fernando Lago

— O conceito de Pesca Artesanal está ligado ao complexo de equipamentos e utensílios de captura, às formas de elaboração de pescado, aos esquemas de "organização" da força-de-trabalho, e economicamente, aos níveis da produção, caracterizados pelo baixo rendimento.

A "pesca artesanal" diferirá da "pesca primitiva", ou "pesca de subsistência", pois a primeira tem como resultante a formação de um mínimo de "poupança", que lhe permite, apesar de toda a sujeição à instabilidade, introduzir "mudanças no complexo tecnológico e no nível social".

Entretanto, as poupanças geradas pelo baixo rendimento operacional no âmbito da pesca artesanal, não são suficientes para trazer forças de aceleração das mudanças, no sentido de sua modernização.

Esta circunstância tem trazido desânimo na área diretiva da atividade, criando indecisões para a aplicação de investimentos sociais ou promocionais no sentido de alterar a "estrutura artesanal".

importância, talvez, incomparável atividade pesqueira, a prioridade elege, quase sempre, a chamada "pesca industrial".

Em Santa Catarina, o problema da "pesca artesanal" assume formas, em Laguna e adjacências, em vel, se o confrontarmos com o fato nas demais unidades brasileiras.

O contingente humano, vinculado à pesca artesanal é elevado, e, para agravar se encontra distribuído ao longo de extensa faixa litorânea, pelos numerosos aglomerados costeiros.

Históricamente formado pelas levadas de imigrantes açoristas-madriças, e por outros que, posteriormente foram se identificando no "status" de pescador, os recursos humanos da pesca artesanal cresceram, em número, sem que esta atividade pudesse, nos padrões em que foi mantida e nas alterações mínimas por que passou, possibilitar mais expressiva renda per capita.

A decadência de atividades agrícolas, em áreas litorâneas, como em Florianópolis e adjacências em Laguna e adjacências, em São Francisco e adjacências, tem sido, até hoje, responsável pela transferência de mão-de-obra, do mesmo setor da economia. Agricultores que se transformam em pescadores ou, muitos que mantinham a dualidade de tarefas, tornaram-se exclusivamente pescadores.

Além disso, o crescimento demográfico nas comunidades pesqueiras pressionou o mercado de trabalho de setores diversos, especialmente o da pesca.

O crescimento de mercados urbanos locais, estimulando a procura de pescado, estimulou a formação mais numerosa de pescadores, e estimulou também, a consolidação de "intermediários", armadores de centros urbanos que implantaram entrepostos e tenderam a ingressar no nível de "empresários industriais".

O produto da pesca artesanal, com a emergência de intermediários, pôde, em contrapartida, transportar, crescentemente, as fronteiras do Estado, e ingressar no rol dos produtos alimentares que abastecem as duas principais regiões metropolitanas do País — São Paulo e Rio de Janeiro.

As rendas auferidas por esse aumento de comercialização beneficiaram, muito modestamente, a pesca artesanal, pois, em parte, é canalizada pelos "comerciantes da pesca", que aos poucos foram se tornando, "industriais da pesca", pois iniciaram a participação na captura, e a elaboração melhorada dos produtos do mar.

Ao lado desses, outros empresários surgiram, sem quaisquer tradições na atividade, dependentes em princípio do suprimento de produtos capturados

pelos artesãos da pesca. E buscando libertar-se desse fornecimento, instável e ineficiente, adquiriram embarcações de maior porte visando a captura própria.

Com o advento da Lei n.º 221, empresários tradicionais e também novos, tentam responder aos esforços do governo brasileiro, e prenunciam mudanças no nível da produção industrial.

Nesse intento, novamente o valor da pesca artesanal é exaltado, pois grande parcela da mão-de-obra-industrial e da mão-de-obra-capturadora é recrutada no interior das comunidades pesqueiras, onde, autenticamente, se poderá notar aquela "apetição à pesca", tão essencial para bom êxito da atividade.

Não se pode separar, pois, o desenvolvimento da "pesca industrial", ou "pesca comercial", para outros, do desenvolvimento da pesca artesanal, pois esta tem, historicamente, sustentado os contornos iniciais daquela, e, continua, suprimindo, em parte, a demanda das indústrias em matéria prima e em mão-de-obra.

Basta dizer que, apesar da evolução da pesca industrial, o produto físico da captura, pelo esforço artesanal ainda anda por volta de 50%, para termos idéia de sua dimensão quantitativa.

E, dispersada que é, por suas numerosas comunidades, se articula com uma clientela contígua, representada pelas vilas e cidades próximas, possibilitando o "hábito dietético" de populações que crescem em número.

Mas, se se encara o desenvolvimento da "pesca em alto mar", como condição sine qua para o alcance dos objetivos postulados pela SUDEPE, e, em nosso caso particular, se se encara o desenvolvimento da pesca em escala industrial como ainda ligado ao desenvolvimento da pesca artesanal, é necessário a adoção de medidas que possam se inflitr como forças capazes de provocar ruptu-

ras no ritmo de lenta evolução do artesanato pesqueiro.

Tais forças, buscando romper, mais rapidamente, os sufocamentos inerentes à estrutura artesanal, estão sendo orientadas, em primeiro, sobre o Homem, através de serviços de Extensão de Pesca.

E, criando motivações no Homem, paralelamente, se as orientam no plano econômico, buscando-se elevar o nível da comercialização, que pode dilatar aquele mínimo de "poupança" que permitiu mudanças acionadas motu proprio, e cuja constatação, caracteriza a estrutura artesanal e a distingue da estrutura da pesca de subsistência.

Em Santa Catarina, conforme já foi dito, e conforme será ainda adivinhado, se procura, ainda em termos experimentais, acelerar o ritmo de modernização do artesanato, atraindo recursos humanos para o plano dos benefícios cretícios, para o plano da educação específica e para sua integração numa sociedade competitiva, capitalista e de consumo.

Este intento de integração sustentando, necessariamente, mudanças na estrutura, isto é, nos padrões de equipamentos e utensílios empregados, nos esquemas de elaboração de produtos capturados, nos esquemas de articulação com mercados e, em instância que acreditamos dever se situar no plano das idealizações, nos esquemas de organização cooperativista.

Do ponto de vista da relação Homem-Meio, a modernização também deve objetivar redução do caráter destrutivo da atividade, pela captura de estoque adulto e, no nível da elaboração, pela melhoria do produto e crescimento integralização de aproveitamento.

Para aciararmos idéias aqui apontadas, poderemos melhor observar, mediante imagens visuais dos fatos. O que faremos, pela utilização de alguns "slides" que focalizam o complexo fenômeno: a pesca artesanal.

# Política florestal norte-americana no passado e presente

Henrique Berenhauer

Há mais de seis séculos consume a Europa madeira proveniente de florestas plantadas. As náus de Portugal que abriram o conhecimento do Mundo aos povos do ocidente, foram construídas com madeira da Floresta da Leiria, mandada plantar no século XII por um rei sábio e previdente.

A silvicultura na Europa foi praticada durante vários séculos com base no conhecimento e experiência acumulada no trato das árvores, e cujo conhecimento foi sendo transmitido de geração a geração. Foram esses conhecimentos contudo suficientemente amplos para permitir a implantação de uma silvicultura racional, baseada no princípio da produção sustentada, e que nos países nórdicos têm assegurado segurança econômica e bem estar, inclusive em se tratando de pequenas propriedades (Suplemento Agrícola de 11-9-68), mórmente depois que estas passaram a congregar-se em cooperativas para promover a implantação de indústrias integradas, serrarias, fábricas de painéis e indústria de celulose.

Mas de uma maneira geral a humanidade não tem proporcionado às florestas o tratamento que merecem, como elemento que são da criação e estabilização do solo vegetal e do clima. Contamos porém a história que foram duramente castigados os povos que destruíram o patrimônio florestal que receberam. As grandiosas cidades que construíram foram tragadas pelas areias movediças, ou jazem em desertos onde hoje em dia a vida é impossível, por não existirem mais condições mínimas de subsistência.

Apesar disto, nos últimos dois séculos, muitos milhões de

quilômetros quadrados de florestas foram simplesmente destruídas. Os brasileiros e os norte-americanos, incontestavelmente, foram os campeões nesta atuação negativa. Os primeiros praticaram essa destruição mediante o emprego dos mais modernos meios técnicos, nós chegamos ao mesmo resultado com o uso do machado e do fogo.

Por volta de 1840 os norte-americanos começaram a exploração das imensas florestas no Nordeste do país. Foram avançando pelos rios e pelas estradas de ferro em direção aos grandes lagos e por volta de 1910 haviam completado o corte raso das matas dessas áreas. Em seguida as grandes serrarias transferiram-se para a região sul, igualmente revestida de vastas matas, contendo enorme volume de madeira. Em pouco mais de 10 anos foi essa região despida das suas florestas.

Atualmente somente existem matas virgens na região ao longo da costa do Pacífico. Apercebendo-se o governo federal, há 50 anos, do perigo da falta de madeira que o país teria que enfrentar, suspendeu então a venda de terras naquela área e adquiriu outras várias regiões, no montante de cerca de 30 milhões de hectares, com as quais estabeleceu as denominadas florestas nacionais, que são a reserva de madeira do país para períodos de emergência.

Simultaneamente dotou seu serviço florestal de estrutura capaz de poder liderar a recuperação florestal. Os governos estaduais receberam (e continuam recebendo) colaboração técnica e financeira, para permitir-lhe assumir parte da responsabilidade pela execução da política florestal.

ganização da produção florestal que os europeus puderam acumular durante vários séculos, os norte-americanos empenham-se obtê-la para a ecologia das suas florestas mediante o emprego de minuciosos programas de pesquisa, iniciada há 40 anos. Como consequência dessa orientação, está o país podendo consumir crescente volume de madeira, bem mais do que gastou no tempo em que dispôs das mais vastas e produtivas florestas virgens do globo.

A iniciativa privada está sendo auxiliada e orientada para plantar racionalmente. Há mais de 30 anos pesquisa-se para encontrar melhores técnicas de viveiro, de preparação do terreno, racionalização dos plantios, semeadura direta, espaçamentos, desbastes e outros aspectos do manejo correto dos povoamentos. Os aspectos econômicos da exploração florestal são de grande importância para o empresário norte-americano, para o qual é uma questão de princípios executar os trabalhos sem desperdícios. Resulta também do fato dos elevados salários que têm que ser pagos necessitam serem compensados por métodos de produção mais eficientes. Tratando-se de uma das poucas matérias primas de natureza renovável e que precisa ser produzida em grande volume e ao mínimo custo, para permitir seu emprego em escala crescente, é óbvio que o problema do custo da produção tende a assumir importância cada vez maior. Por esta razão são levados em consideração as despesas dos menores detalhes das operações. Escreveu recentemente um abalizado técnico que esta matéria deverá ser cuidada pelos silvicultores com crescente atenção, pois rejeia que não o fazendo, arrisquem

tromissão de outras profissões neste aspecto da exploração florestal.

As florestas do futuro são porém a preocupação principal dos silvicultores norte-americanos. As florestas do futuro precisam ser mais produtivas quantitativa e qualitativa, bem como necessitam ter resistência natural maior contra ataques de pragas e doenças, que atualmente prejudicam a produção em mais de 25 por cento. Tal melhoria somente é possível ser alcançada por meio do melhoramento genético das essências florestais.

O trabalho de melhoramento genético das essências florestais, que está sendo realizado nos Estados Unidos, é incontestavelmente o mais extenso e completo serviço de pesquisa especializada que se executou até agora. Somente na região Sul, sob a orientação do Committee on Southern Tree Improvement, em 1966, estavam em andamento 620 projetos de natureza diferente, que abrangem matérias como genética fundamental em silviculturas, hereditariedade, evolução, fisiologia florestal, seleção e experimentação de variações nas espécies, variações entre espécies, entre raças geográficas das essências, entre povoamentos e indivíduos, propagação vegetativa, hibridação inter e intra espécies, autopolinização, polinização cruzada, mutações por meios físicos e químicos, áreas de produção de sementes, pomares de sementes de alto padrão genético, adubação, resistência à seca, pragas e doenças, fenologia, cytologia, morfologia das árvores, anatomia e densidade da madeira e suas características, comprimento das fibras, patologia, entomologia e biometria florestal, etc., etc.

# Problemas do carvão

Um milhão e quinhentas toneladas de carvão-vaporoadas junto às jazidas da Catarina, são o teste que a indústria carbonífera ainda tem sérias dificuldades para resolver — e, o que sem perspectivas de solução imediata.

O governo federal, por Comissão do Plano Nacional, faz o máximo para minorar as consequências numa política interna que garante cotas ao mas limita os preços; a gura clientéla, obrigadas a consumirem o nacional, porém, ao mesmo tempo, impõe ao mineiro determinado limite de

Teça-feira à noite, no to de Engenharia, de S. o engenheiro Benjamin Baptista, secretário-geral do Ministério de Minas e Energia, anunciou conferência sobre a junção do Carvão Nacional com assistência de técnicos. Estavam presentes, entre outras pessoas, o coronel João, presidente da Comissão do Carvão Nacional Alvaro Catão, do Sindicato dos Mineiros de Santa Catarina; o sr. Leopoldo, presidente da Comissão de Carvão Nacional com diversos altos dirigentes de empresas e industriais, talurgia e do setor de vários Estados.

BARATEAR A META

O conferencista salientou, principalmente, que um dos básicos da ação governamental é reduzir o custo de produção, disse, o Decreto 10.000 abriu as mais amplas possibilidades de segurança e estabelecimento de indústrias do ramo no

Depois passou a referir reservas nacionais. Há sil, revelou, imensas possibilidades, em que, devem existir depósitos de carvão. Contudo, até felizmente, as jazidas prospectadas apresentam potencial econômico. Assim foi, por exemplo, do Rio Solimões. Há quando a Petrobrás pesquisar região, surgiu a esperança de existirem jazidas de grande potencial. A Comissão enviou homens e a comprovação não veio colicamente, viu-se que os sites de carvão não tinham significação econômica.

O mesmo, com pequenas exceções, sucedeu com as jazidas relativas à região do Rio Para, onde se encontram apenas quantidades pequenas de carvão; em Carolina, serranão, local em que, aparações que chegaram a toneladas, surgiram conclusões quanto à viabilidade econômica; e também no Piauí se verificou que a aproveitável de carvão não ultrapassa 3 a 4 centímetros de espessura, o conferencista sedimentar, na imensa, e talvez a sorte não ainda indicado a utilização do carvão bom dante.

## RESERVAS COMPROVADAS

Seguiu-se um relato do engenheiro Benjamin Baptista, sobre o volume das comprovadamente existentes no Brasil, e que se situam na faixa da região Sul, desde de São Paulo até ao Rio do Sul, dali penetrando para o Sul. Sinteticamente, são São Paulo — 1 milhão toneladas.

Paraná — 30 milhões toneladas de produto sub-bençioso coqueificante, com cinzas e 8 a 10% de enxofre. A camada carbonífera tem 60 centímetros, e o bom para utilização em termelétricas, tem 6.500 por quilograma. Há, algumas jazidas importantes, uma produz 3.900 toneladas por hectare, 5.800 toneladas.

"Ainda em Sta. Catarina há jazidas coqueificantes, e o tanto pode ser usado em siderúrgicas, o único desse tipo sil. Há 1.200.000 toneladas de camadas das quais a mais significativa é a denominada Branco, com 40% de teor de cinzas, e que produz metalurgia, carvão vaporizado piritoso com grande conteúdo de enxofre, até hoje não utilizado.

# Pedro Bertolino e o poema / processo

entrevista de Osmar Pisani

"Na Califórnia, há um computador especializado em poesia e literatura, alimentado de 3.500 palavras fazendo versos muito bons."

— Como e quando apareceu oficialmente o movimento de que você participa?

— O movimento do poema/processo surgiu oficialmente em dezembro de 1967 com as exposições nacionais realizadas, ao mesmo tempo, na Guanabara e no Rio Grande do Norte, 25 poetas, de 9 Estados diferentes (Guanabara, Minas Gerais, Rio Grande do Norte; Mato Grosso, S. Paulo, Santa Catarina, Espírito Santo, Bahia e Pernambuco), participaram da mostra. Na oportunidade foi lançada a revista "Ponto 1". Em janeiro do ano seguinte uma nova exposição foi realizada na Guanabara, quando os mesmos poemas foram reapresentados ao público e à crítica, culminando com um happening nas escadarias do municipal, sendo rasgados livros de poetas discursivos (Drummond, João Cabral) já superados e suficientemente gastos e consumidos. Depois disso realizaram-se novas exposições na Guanabara, na Bahia, em Recife, Buenos Aires, Pirapora e se prepararam muitas outras, entre as quais uma para julho em Montevideo e outra para agosto aqui em Florianópolis.

Podemos considerar que se trata de uma nova fase do movimento de 22?

— Nada temos a ver com ele. Pelo contrário, rompemos radicalmente. Não por promoção ou grupismo (nosso movimento não tem papas nem papões nem papalhões) — mas, por conscientização. O MOVIMENTO DE 22 ESTA DEFINITIVAMENTE ENCERRADO. A poesia concreta foi o seu último e melhor ciclo. Mas, (note-se o tempo do verbo ali) — já passou. Os velhos vindos da Semana de Arte Moderna, talvez, valham como simples ponto de referência, restos insignificantes de uma coisa (a poesia deles) que não passou de malôgro.

Foderíamos dar alguma definição de poema/processo?

Esse negócio de definição é problema meramente didático. Para o artista moderno não tem. Nem pode ter valor algum. Se ele admitir qualquer esquema ou enquadramento — estabelece um muro. Intransponível. O poema/processo não se define a priori. — ELE funda para si o fundo em que se fundamenta, a base em que se baseia. O poema/processo só se supera e se define por si próprio. Ele é sempre um projeto. (Aliás, isto caracteriza todo processo). Danou-se a palhaçada do objeto único. VALE O RELATIVO.

Parace-me haver bastante semelhança entre o poema/processo e a publicidade. Concorda?

— Sim. Identificam-se. Principalmente, como promotores de cultura, no sentido sociológico (sistema de atitudes, instituições ou tendências). Já observou o efeito exercido pelo Vic's e outras lachonetes, em nossa cidade? Já notou que, até nos morros, o picolé e o sorvete preferido é o da Kibon? Ninguém quer ou gosta mais do outro (caseiro). Isto é educação pelo consumo. Isto é evolução cultural. — Tanto o poema/processo como a publicidade segue a lógica do consumo. Nisto se identificam. Concordo.

Quer dizer que um poema/processo equivale a um anúncio?

— O ANUNCIO visa o CONSUMO de um produto que ELE NÃO É. Entretanto, só consegue cumprir seu segmento se for consumido como tal (anúncio) isto, e, se satisfizer a uma necessidade respectiva. Ele tem dois compromissos: com o produto a que serve (como anúncio) e consigo mesmo (como linguagem). Ao passo que o POEMA/PROCESSO objetiva o CONSUMO daquilo que ELE PRÓPRIO É. De modo que, somente, como instaurador de processo, o anúncio se aproxima do poema/processo

Essa aproximação visa uma nova e mais adequada promoção do poema?

— Até há pouco, o poema serviu apenas ao poeta ou aos grupos. Por si, muito pouco valia. Era exclusivamente meio de promoção pessoal do seu autor, dentro de uma elite. — Mas, a educação — proporcionada pelo próprio exagero dessa modalidade poética, provocou a reação do povo. Este passou a não ler. Descobriu que tudo aquilo não passava de uma fuga, investimento sentimental, tabu do profundo; e de NADA LHE SERVIA. A leitura a ser uma espécie de trabalho alienado (princípio do desempenho). Os que ainda leem hoje aqueles poemas são profissionais do magistério ou alunos; por imposição portanto. — Diferente é o caso do poema/processo. Serve tanto ao produtor (autor) quanto ao consumidor. Este último tem suas opções, e nos as respeitamos. — Portanto não se trata de promover o velho poema de forma diferente. ELE MORREU. O poema/processo é assim por ser autêntico produto de e para a nossa civilização. Nesta, a implicação do EU com o OUTRO (eu para ele) é determinada pela relação produção-consumo, pelas informações de uso e de posse. A produção industrial e o consumo de massa promoveram de tal sorte o tecido social que já nem uma só ação pode ser socialmente intransitiva. "A vida sem necessidade de decifrações. Danou-se o sentido da mensagem" (Wladimir). Tornou-se uma fatalidade A PARTICIPAÇÃO.

Não acha que isto vem depor contra o intelectual?

— Claro. E é ótimo. O intelectual tem de entender que cada vez se esgotam mais suas chances no mundo de hoje. Tal qual existiu até o momento, — ele será plenamente substituído pela máquina. Na Califórnia, há um computador especializado em poesia e literatura, alimentado de 3.500 palavras fazendo versos muito bons; como, por exemplo: "OS SILENCIOS são NERVOS DE INSTANTES CORTADOS". Diz muito bem Willy Lewin: "Agora, os robôs são poetas e tradutores. Em breve serão romancistas e críticos literários". Você deve ter lido sobre o ANPAT, computador que substitui os melhores redatores. Para o ano próximo, teremos televisão para assinantes. E poderíamos citar dezenas de exemplos outros em que se vê claramente a máquina substituindo o intelectual, em seu trabalho. Isso é ótimo!

Mas, isso não afronta a dignidade humana?

— De forma alguma! Precisamos entender que o que há de mais digno no homem não é a sua capacidade para o trabalho intelectual; — mas a sua LIBERDADE. A medida em que a máquina for trabalhando por nós, ganharemos mais tempo para sermos felizes. De modo que todo avanço tecnológico vem a favor do homem; e não contra. Já notou que o trabalho nos consome tempo que poderíamos dispensar à felicidade? Pense nisso.

É um fato indiscutível. E de significado doloroso. Quanto à poesia, em plena era atômica, ou se adapta ou desaparece. Ela é início de toda uma literatura. Acredito em sua natureza de vanguarda e, o poema/processo é uma continuidade. É preciso que ela expresse a realidade do tempo representada pelo indivíduo. No entanto, o que procuro VER além do fato POEMA/PROCESSO é o que virá depois disso: POEMA/BRANCO? POEMA/ESPACIAL?

# Galileu, um conflito permanente

Ricardo L. Hoffmann

A derrota do que há de mais significativo em Galileu Galilei será sempre o preço de suas vitórias? A nostalgia da fogueira é a razão humana do seu gigantismo dramático dentro da história do espírito, enquanto a sua vitória racionalista, facilmente absorvida, foi transformada em armas por seus inimigos.

Na reação das platéias das Venezas, Florianópolis e Romas luno fáticas de nosso era, pode-se perceber muito bem esta frustração moral insolúvel, da qual a própria peça de Brecht participa quando é aplaudida em troço de uma agressão tanto menos temida quanto mais subdesenvolvida for a censura e reacionária a estrutura do ambiente social agredido.

Galileu Galilei, frustrado como homem, é o Aristóteles dos nossos tempos. Os doges e comerciantes práticos de nossas modernas Venezas, Florenças e Romas, devolvem-lhe com o aparato de uma consagração heróica a autoridade que algum burro de carga histórico precisa sempre transportar às costas para eles se sentarem tranquilamente em seus lugares reservados e contemplem com um ar inteligente, mas o espírito hereditariamente embotado, o drama perpétuo da verdadeira inteligência. Não estão os doges e os comerciantes práticos tranquilos agora que se supõe ao lado de Galileu apenas porque foram forçados a aceitar que a terra gira? Mas a história da estupidez humana pode ser reduzida a uma simples questão de anacronismos. Sim, a terra gira. E os doges e comerciantes práticos de nossos tempos aprenderam a se equilibrar confortavelmente sobre ela, depois da digestão secular de uma conquista elementar do racionalismo. Mas estão prontos, como sempre, para derrotar moralmente Galileu se alguma nova conquista elementar do racionalismo humano vier a ameaçar-lhes as posições e os interesses, que se adaptaram já perfeitamente ao giro do planeta.

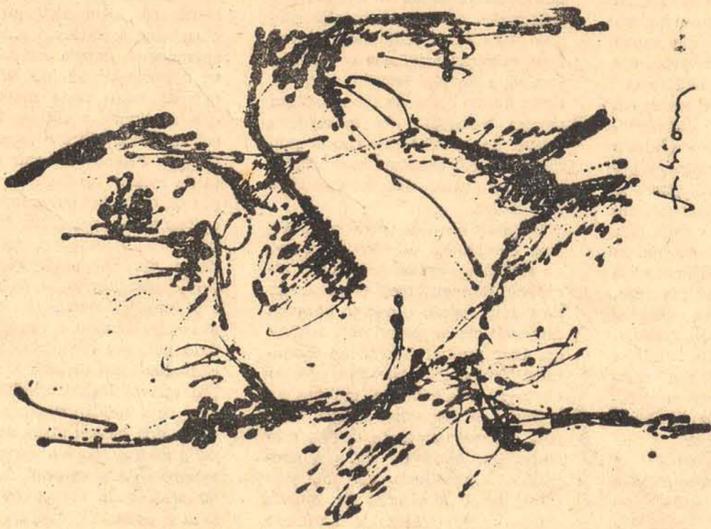
Na falta de capacidade raciocinadora própria, eles tratam de escrever uma bíblia do racionalismo, um manual de adoração hipócrita do giro da terra, da beleza do átomo, da acessibilidade da lua, para fins de catequese teórica e uso em caso de guerra. Enquanto isso, a nostalgia da fogueira continua, fazendo seu caminho na Índia, na Tchecoslováquia, no mundo, mais obscura e torturada do que nunca, porque os inquisidores da inteligência tornaram-se mais esclarecidos.

Como soa melancólico e pueril esse "A terra gira", sem mais nada. Como soam tétricos é imbecis os aplausos que a bola venerável recebe pelas piruetas, inofensivas, se a seu propósito, um dia, a estupidez tivesse feito o raciocínio estacar, ou, no mínimo que fosse, retardar o avanço em seu caminho. Como ridicularizaria Galileu a simples reencenação acadêmica de um de seus primeiros e mais

modestos triunfos científicos. Não senhores doges e comerciantes práticos de nossas Venezas, Florenças e Roma, a verdade não é filha nem da autoridade de Galileu. Desistam de tentar paralisar a sua vida num charco de podridão em torno de seus interesses mesquinhos. Homens de posições, posições, lugares reservados na platéia, lugares reservados na vida, aplaudindo a bola que gira, eu vou lhes explicar o que é Galileu Galilei. É um dos nomes antigos daquele que não tem compromissos com ninguém, é um dos nomes antigos não de um dos sacerdotes de uma hierarquia bélico-científica, mas é um dos nomes antigos daquilo que sempre parece esmagado por vocês à primeira vista, mas que caindo como uma semente no monturo de estrume humano que aduba as vossas vinhas, um dia vem frutificar em ira.

Não se equivoquem de herói. Galileu, para lhes mostrar que o problema é mais complicado do que parece, já descobriu que todo movimento é relativo e que de uma relatividade geral poderia resultar um universo imóvel como um todo.

O dia da abjuração vai longe. Galileu Galilei foi então um homem da carne. Mas mesmo a carne covarde estremece e volta a reagir, de tempos em tempos. Assim, notícias nos vem da Holanda, de que um novo tratado, redigido no inconfundível estilo de ironia prática, está sendo contrabandeado através das fronteiras de todo o mundo. O prefácio começa assim: "Eu, Galileu Galilei, ex-matemático e físico da Universidade de Florença, atualmente estudante apatrida e cabeludo, defensor social por necessidade dos tempos, humildemente apresento meu novíssimo tratado das reformas sociais. É preciso esclarecer que aquela minha afirmaçãozinha a respeito do giro da terra não possui a décima parte da importância deste meu novo trabalho. É preciso esclarecer que não me corromperão o espírito aplausos de valor meramente histórico. Portanto, falemos de coisas práticas. O tratado que aqui apresento estuda uma série de sistemas do nosso tempo, oferecendo sugestões para a solução informal de problemas elementares como: Governos que des governam, religiões que ligam o nada a coisa alguma, ideologias que querem repartir o mundo, escolas que não ensinam, faculdades que dificultam, burrice diplomada, inteligência rechaçada, etc. etc. A conclusão geral a que cheguei é a de que o grande mal do nosso tempo é o mesmo de quando descobri que a terra gira. Hoje em dia, os doges e comerciantes práticos de todo o mundo teimam em julgar que a ciência, que não lhes custou uma gota de sangue ou um esforço de sabedoria, não passa da mais recente mercadoria posta no mercado para lhes garantir as posições usurpadas e a prosperidade na vida.



Fábio Magalhães — desenho

## Dois elefantes incomodam muito mais

Dilip e Jothy, satisfeitos por terem enfim chegado ao seu destino após a cansativa e monótona viagem marítima de Bombaim a Santos, desceram as escadas e foram se apresentar na Alfândega. Não desconheciam, embora fôsse esta a sua primeira viagem internacional, que o cargo de Inspetor de Imigração, ou que outro nome tenha, exige do seu ocupante um concurso de títulos e de provas nas seguintes matérias: recalques generalizados, aversão à simplicidade, esquizofrenia adiantada, obtusidade cerebral e exemplar falta de compreensão. Preparados para tudo, abriram suas malas e aguardaram. Passaporte, vacina, certidão negativa do Imposto de Renda, de malária, de béri-béri, duas fotografias 3x4, título de eleitor, carteira de identidade, atestado de residência, declaração de rendimentos, quitação com o serviço militar e com o Clube de Agosto, tudo rigorosamente certo. Mas...

— Espertinho, hein... E as fotos de perfil?

— Ferfil?

— Sim; ou vocês pensam que eu posso reconhecer um elefante só pela tromba?

— Bem, se é só o que falta, sugiro que Vossa Excelência faça o obséquio de providenciar um fotógrafo. Dilip é descendente de uma família nobre, na Índia, e a sua maneira de tratar o agente de imigração era a mais fidalga possível. Jothy, embora plebéia, não ficava atrás. Tentando usar o encanto feminino, roçou a tromba no braço do agente, semi-cerrou as grandes pálpebras e susurrou:

— Seja compreensivo, por favor... Estamos no mar há dois meses e estamos precisando de uma boa cama em terra firme. Por brezinho do Dilip, enjoou tanto, não foi, meu querido?

Não passou despercebido ao agente o carinho com que se tratavam aqueles dois. Indiferente aos apelos, decidiu contra-atacar:

— São casados?

— Bem, sim — respondeu Dilip — Ah! E a certidão de casamento?

— Mas, meu caro senhor, nós somos da Índia, nós nos regemos de acordo com a lei da Índia. E na Índia, os elefantes não precisam casar para viverem juntos.

— Concubinato! Concubinato!

— Perante a sua lei, não perante a minha.

Trêmulo de prazer e de emoção, o agente cresceu para cima de

Dilip, embora tivesse que trepar numa cadeira para fazê-lo:

— Escute aqui, seu elefante: se você vem para o Brasil, a lei que terá que respeitar é a lei brasileira, ouviu? A lei brasileira, sim senhor! Estou lá me importando com o que diz a lei na Índia!

— Muito bem, acedeu Dilip. Então, para respeitar a lei de Vossa Excelência, eu e Jothy nos casaremos. Se fôr preciso, assinaremos uma declaração.

— Calma, calma! Acontece que no Brasil ninguém casa elefantes!

— ???

— Ei, Tonic, esses dois aqui querem se casar. Você conhece algum padre que case dois elefantes? Ah, ah, ah...

— Meu senhor, entreviu Dilip, delicada porém firmemente, não vejo porque tanto motivo de riso. Afinal, o senhor vai ou não visar os nossos passaportes?

Diante da seriedade com que os elefantes encaravam a situação, o agente resolveu mudar de tom.

— Olha aqui, se fôsse por mim, vocês já estariam livres há uma hora; mas é a lei, eu sou apenas o cumpridor da lei. Não posso fazer nada.

— Além das fotografias e do casamento, qual é o outro problema? Parece-me que isso pode ser resolvido.

— Resolvido? Como? Eu não sou fotógrafo!

— O senhor fará o favor de chamar um fotógrafo; e quanto a essa ridícula certidão de casamento, façamos de conta que eu e Jothy nós nos conhecemos. Acho que está resolvido satisfatoriamente.

O agente coçou a cabeça, derrotado diante do bom senso do elefante, mas ainda não convencido.

— Vou falar com o chefe; ele é quem dará a última palavra.

A palavra do chefe veio descendo pela escada, sob a forma de uma gritaria dos diabos.

— Elefantes? Que é que eu tenho com elefantes? Isto aqui não é jardim zoológico! Aliás, pensando bem, é! Só me faltava essa! Pagam mal e ainda me aparecem esses problemas. Não tenho nada com os elefantes, elefante prá mim é carga, e carga precisa de nota fiscal e licença de importação, e pagar as taxas... Por falar nisso, qual é a pauta mínima para elefantes?

— Elefante, elefante, deixa ver... Não tem!

— Olha aí! Não tem nem pauta!

— Mas dizem que é um presente do governo da Índia.

— Quéde a prova? A prova! Penso que é só pegar o navio na Índia e saltar aqui todo lampeiro? Isso aqui é um país organizado, e tem leis. Leis! Volte lá e diga que os elefantes não podem entrar porque não há pauta mínima!

O agente retornou e fez uma carta falsamente infeliz.

— Vocês ouviram... o homem é o chefe.

— Mas se o problema todo é o pagamento das taxas, estamos dispostos a arcar com as despesas, disse Dilip.

— Não, o problema não é só esse, interrompeu o chefe descendo do seu escritório. Acabei de receber um telefonema do Ministério da Agricultura. Os senhores foram vacinados contra aftosa?

— Não senhor.

— Mais uma irregularidade... os senhores vão ter paciência, mas...

— Um momento! Os elefantes são imunes à aftosa!

— Sei disso; mas podem transmitir ao nosso gado, e aí, já viu: perderemos 40 milhões de dólares da exportação da carne, a dívida externa não será reescalada, a inflação aumentará, as eleições serão diretas, o nosso petróleo deixará de jorrar e o país ficará à beira do abismo. É dose para elefante!

— E nós dois, o que fazemos, perguntaram Dilip e Jothy.

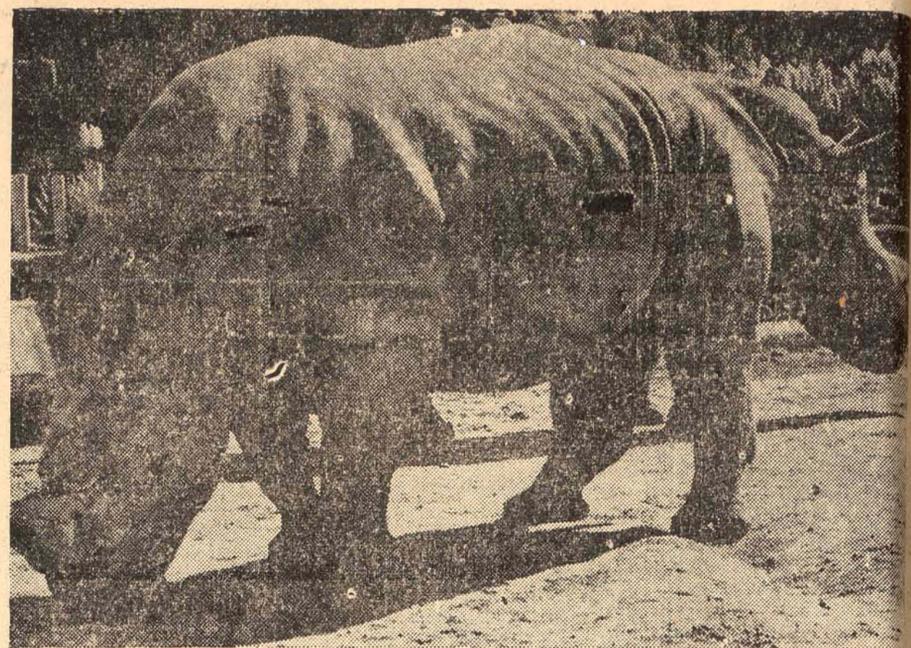
— Vocês não desembarcam agora, prosseguem até Buenos Aires, aí a imprensa vai cair no pé das autoridades, o Jornal do Brasil fará um magnífico editorial e os técnicos do Ministério da Agricultura voltarão atrás. Na volta vocês desembarcam, ganham a capa da VJJA e uma reportagem a cores da MANCHETE, e serão recebidos pelo Governador do Estado, com quem tirarão uma fotografia. De perfil, para o passaporte, é claro.

Desistindo de entender, Dilip fez a última pergunta.

— Mas se é assim, porque não desembarcamos agora?

O chefe assumiu uma expressão cansada e explicou.

— Porque os senhores são da Índia, onde as coisas naturalmente se fazem de uma maneira avulhada. Aqui, nós respeitamos as leis, porque elas existem para ser cumpridas. Isto aqui não é a Índia, é o Brasil! Sem vacina não entra, não obstante a aftosa não ser doença de elefante. Muito prazer, e até a volta!



Entusiasmadas com a magnífica e carinhosa recepção que tiveram no Brasil os elefantes indianos Dilip e Jothy, as autoridades da cidade de Chicago resolveram presentear o Jardim Zoológico da cidade de São Paulo com o rinoceronte Bibi. Confia no em que o departamento de imigração não vai criar embaraços devido ao fato de Bibi possuir duas cabeças, os americanos já providenciaram todos os documentos legais, inclusive closes das duas cabeças. Para quem, como a Alfândega de Santos, acha que Dilip e Jothy eram dose para elefante, um rinoceronte de duas cabeças certamente provocará céus, fundindo definitivamente as cucas de seus zelosos agentes.

### Inconfissões

Ilmar Carvalho

Novamente a mesma interrogação. Desta vez mais crua, mais rigorosamente consciente. Já não era tão jovem, e no entanto, sabia que nada mais lhe restava do que o "aconteça o que acontecer".

Foram os primeiros pensamentos ao acordar. No insólito, frio e chuvoso inverno carioca, naquela manhã, apesar da ressaca, lembrava-se do vinho escorrendo, farto e bom, no calor do apartamento do amigo.

O menino pulou da cama e correu, indo abraçá-lo. Invadiu-lhe pelo corpo todo uma incontornável ternura. Abraçou a criança, passou-lhe as mãos pelos cabelos castanhos-claros, sedosos, beijou-o no narizinho, o narizinho gracioso. Sentia-se realizado naquele garoto, que o compensava plenamente da falta da esposa.

"Parece que foi ontem que desapareceu de casa. Largou tudo: marido, filhos, lar. Quinze anos, meu Deus, pelo menos uma conversa dizendo os motivos. Afinal, navia franqueza, que explicasse que não dava mais certo por esse ou aquele motivo. Mas não. Um domingo à noite sai e simplesmente não volta, deixando um bilhete estúpido. "Bom — continuou a pensar — não a amava mais. Era um fardo. Mas poderia ter havido uma conversa de amigos, pois afinal foram quinze anos de convivência.

Depois, o desquite. Carlos, Mário e Lia, com os avós. A casa vendida, os objetos, a mudança, advogados, cartórios, Varas de Família, um terceiro para compor um quadro torto, ridículo. E ele, que tinha pavor do ridículo. Conteve-se. Queria os filhos. Era preciso sair. A pequena cidade não servia, asfixiava.

Agora ali estava. A cunhada, com seu gesto meigo, supria ao garoto a falta da mãe. O irmão escrevera em seguida: "...venha para o Rio e traga e menino. Eu e Carlos o criaremos." Depois o trabalho intenso, os novos contatos, os novos amigos, a grande cidade que o absorveria por completo. Menos o vazio de seu coração. Tinha ainda enormes reservas, sabia-o. Mas ficava marcado. Era natural. Aconchegou mais a criança ao peito, depois levantou-se. Banho frio, roupa fresca, bem passada. Carla — tão boa — já o esperava com o café.

Pegou o menino e a sobrinha e foi apanhá-las. Tinha uma hora e meia de prazo, como combinara na noite anterior. Tomou o rumo da avenida Atlântica, mostrou o mar aos garotos. Atravessou a rua e sentou-se no bar. Guaraná e chope. Milhares de corpos bem feitos, sadios e bronzeados recebendo sol, jogando bo-

## Almôço

la ou se amornando. A civilização da praia.

Dez para meio-dia pagou a conta e saiu. Adiante, já o apartamento da moça. As crianças entraram primeiro, envolvendo-a em beijos e abraços. Pediu licença para arrumar rapidamente uma coisa. Perpassou-lhe na mente, por associação, o domingo em sua casa, lá no interior. Sentiu um impacto no peito. Preferiu não pensar mais naquelas coisas. Firmou o olhar na mulher que vinha de dentro do apartamento, trazendo quase penduradas, em cada braço, o filho e a sobrinha. Sorriam-se, tomaram o elevador. Logo estavam em casa. Na rua, o sol entrava nos poros, nas janelas, nas escadas, nos quartos, enxugando a humidade do Leme e se derramando em tépida intimidade.

A cunhada recebeu a moça com carinhosa segurança. Ela declinou o nome com voz modulada, encantadoramente grave: — France. Estava de salto baixo, e parecia assim mais delicada. Os cabelos eram curtos e crespos, o rosto sem pintura, apenas levemente os lábios, onde o contorno era bem desenhado. Sua vida estava nos olhos, em constante diálogo com um ponto invisível dentro de si. Havia penumbra no ângulo da sala onde o almôço foi servido. No outro extremo, os janelões abertos punham dentro de casa todas as árvores do morro, o seu cheiro, o seu frescor e manchas de sol. A conversa parecia distante e a acidez do vinho do sul se ajustava à mesa.

Na tarde que passava vagarosa ele sentiu, de repente, uma grande paz. As cicatrizes todas desapareciam. Lembrou-se, já sentados próximos à televisão, que não tinha feito a barba. Saiu. Sentia-se mais leve. E diante do espelho parou o ato mecânico de barbear-se. E estranhou profundamente tudo aquilo. Porque — perguntava-se a razão de ter esquecido até os filhos distantes? E enquanto passava o aparelho no rosto, inteiramente sem atenção ao gesto, cuidava de analisar-se diante dessa nova sensação. Dava a impressão de estar saindo de todos aqueles subterrâneos, e daquela redução ao nada que liquidara ambições, os melhores gestos e quebrara a bússula.

Afinal, beirava os quarenta. A metade, quase, passara numa equivocada aridez, em que procurava dialogar, sem resultado. Só as crianças justificavam a farsa. As pequenas covardias diárias, naquela tediosa rotina, amoldaram-no. Era verdade que as coisas ficariam assim se a mulher não se despachasse, deixando-o numa liberdade sem ar. Não sentira nenhum péjo — e era incrível isso! — de perder a forma, a cor, o paladar e a vida. Nada, portanto,

justificava o princípio da Tinha que acreditar que sa" deveria continuar ao dia do colapso, do edema, acidente fatal. Deveria sem vontade, em dois cuidar do acesso à melhora no emprego público, tomou uisque, ir ao sul todos e e ver os meninos. Nada e estímulos.

Passada a colônia no rio tou. O menino em cima Ihos de France, ria com gos em volta de seu peso java-a várias vezes. "Teu um doce. E" muito amor retribuía os carinhos da sem exageros, discretamente via ser seu jeito. "Coloquecos na ceterola. Tem Bate certos de flauta e cravo" sala inundou-se de sons. logo dos dois instrumentos, jados com virtuosismo e ga, empapavam o ambiente vamente o tranqüilizante, va-a. France, atenta, e ao menino e voltada para sica. "E uma coisa, não a palavra coisa saía pausada acentuada, longa e grave, co-o-i-sa".

18.39. France levantou-queria ficar para o land nha que voltar ao aparta terminar um plano de para segunda-feira. O Let a hora, mais do que as parecia uma familiar ca de. Uma domesticidade q mulatinhas babás às ante televisão. Não havia opo

Entraram na avenida ca, lado do mar. A quas gerava um mundo de fã humedecido pela maresia, mar suplantava aquele Pararam e ficaram olhan le latejar viral e descont ondas. France parecia nos longos de um tempo espaço do qual o compan mais se integraria. Mund sos, não paralelos. Ele se verdade ali, recebendo frios de água salgada. Espirou fundo, aproximou moça e tocou-lhe o braço regando a mão até onde a dela, que segurou respo te. O gesto, a decisão. E a mão pequena como q tentar transmitir a mais tocante comunicação. Qu mo garras, seus dedos to encontro da minúscula carne, cartilagens, múscu vos e falanges.

Ela não revidou o e quando desprendeuse, p mar a bolsa, ele voltou fantasma estava, em alg gar, sugando inclusive ad tante. Recebeu uma carne ca do estômago. No limbo vo e desejado mistério, do terceiro, em qualquer era chipresente. Os olhos dos, e sem saber mais o cutou o éco da própria v — Vamos.

## Helena, Helena...

Aquela seria a última carta que lhe escreveria. As promessas e os apelos até então tinham sido em vão, mas por desengano de consciência valeria a pena tentar por mais uma vez. Com a cabeça entre as mãos e os cotovéis apoiados em cima da mesa, ficou a imaginar como iniciaria a certa.

"Querida Helena", foi o que primeiro lhe ocorreu. Recuou, porém. Não poderia se entregar assim, de saída, como fizera das outras vezes. A situação exigia um pouco mais de austeridade. Deveria ser algo assim como "prezada Helena". Também não servia, pois assim ela poderia pensar que ele estava muito zangado, o que na verdade não era exatamente o que estava acontecendo. Pensou mais um pouco e resolveu colocar um "minha" antes de "prezada". Ficava mais íntimo. No entanto, a situação que se criara entre ambos não permitia um tratamento desta natureza, sem arranhar — embora pousquíssimo — a dignidade dele. Decidiu, finalmente, pela fórmula "minha cara". Não comprometia e ao mesmo tempo poderia armar um clima mais favorável para as coisas que eleinha a lhe dizer.

Transformou a opção em letras nervosas no papel pautado: "Minha Cara". Preferiu a minúscula, ficava melhor o ele se convencera dis-

so.

Novamente a cabeça entre as mãos, o olhar saindo janela afora e se perdendo num grupo de banhistas que se estirava ao sol, à beira do mar. Na boca, o gosto amargo do álcool da véspera, que lhe fazia lembrar a aventura inconsequente com a amiga igualmente só, candidamente fácil. A cama ainda estava desarrumada e no cinzeiro cigarros manchados de baton denunciavam a longa noite indormida. Quando a manhã chegou eles se entreolharam como duas crianças travessas e entenderam que aquela relação amorosa tinha muita coisa de incesto. Com poucas palavras, ela se colocou diante do espelho, retocou a maquiagem e se mandou, com o beijinho costumeiro dos encontros e despedidas.

"Minha Cara". A carta para Helena continuava ali, inédita como os contos e poemas que nunca escreveu. Não era fácil começar de novo sem repetir o que já houvera dito nas cartas anteriores. Helena era uma mulher inteligente e adorava frases geniais. Era preciso disfarçar originalidade, embora as coisas a serem ditas fôssem simples e verdadeiras. As outras mulheres que conhecia, como a amiga guinha da véspera, não lhe exigiam tanto. A viagem de Helena estava completamente fora do seu

programa. Poderia telefonar mas, depois da segunda carta, ela lhe escreveu um bilheteinho: "Continue me escrevendo, estou adorando". A despeito do requinte de sadismo do recado, não pôde deixar de reconhecer o toque de inteligência que havia nele. Coisas de Helena...

Mas a verdade é que ele estava ali fazia tempo, inerte, impotente para traçar a primeira palavra ou, mais ainda, para construir a primeira frase. O magnetismo de Helena mesmo à distância o inibia. Positivamente, aquela manhã augurava o início de um dia péssimo, o que de resto nada mais era do que continuar a rotina. Largou a esferográfica sobre o papel e a caneta foi rolando até cair pela ponta da mesa. No espelho, viu seu par de olhos injetados mais que de costume; a barba ainda estava por fazer e os cabelos reclamavam pente. Apanhou um calção que estava pendurado atrás da porta e o vestiu, tomando em seguida o elevador. Ganhou a rua e foi agredido pelo sol da manhã, enquanto caminhava em direção à praia, pobre animal ferido, sofrido, aturdido, cuja solidão desaparecia aos olhos dos outros atrás de um par de grandes olhos escuros que apanhou de passagem, no consolo da sala, onde estava ao lado de uma anágua de mulher.